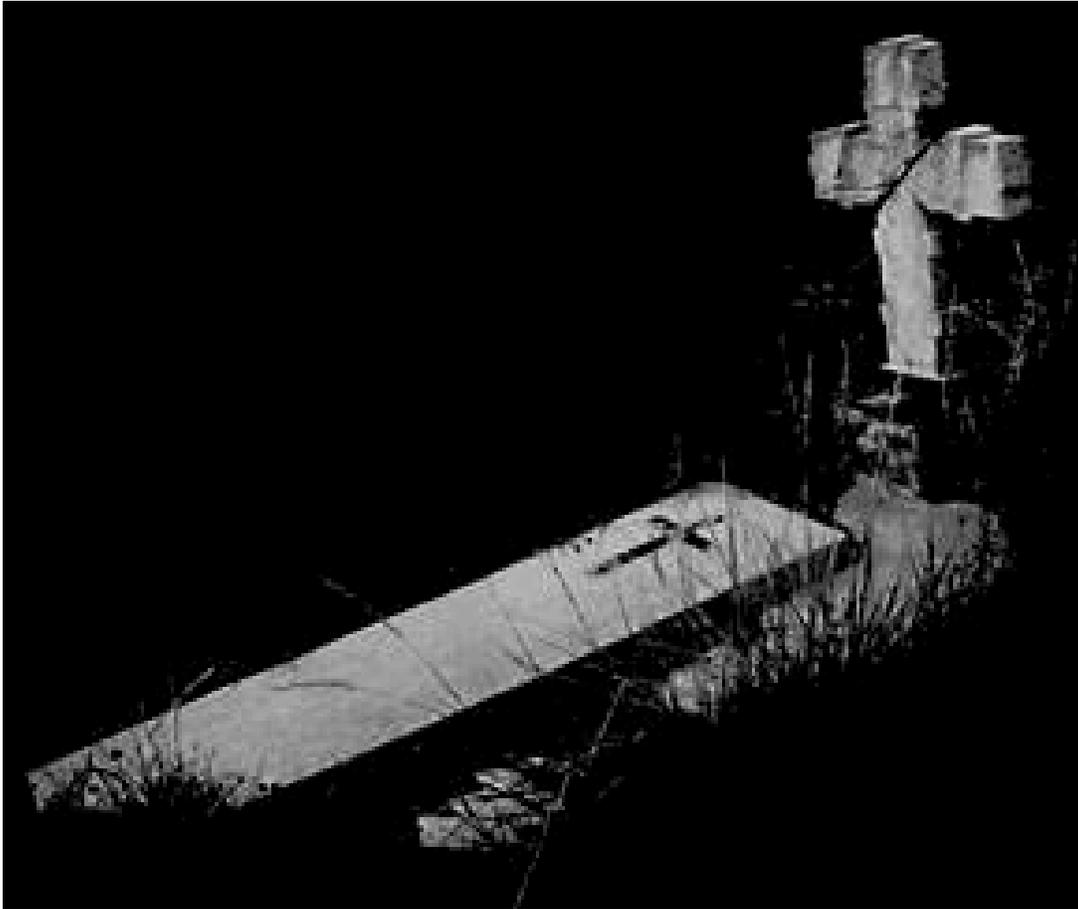


Α ΟΥΛΤΙΜΑ ΒΑΤΑΛΗΑ



Felipe Gonzalez Alves
(2004)

Índice

Capítulo I – Conflito entre o Céu e o Inferno	03-08
Capítulo II – A Luta contra o Carniceiro	09-15
Capítulo III – A Queda do Rei Negro	16-21
Capítulo IV – Uma Batalha Individual	22-25
Capítulo V – Nasce um Grande Elo	26-29
Capítulo VI – O Poder do Guardião	30-33
Capítulo VII – O Guerreiro das Sombras	34-38
Capítulo VIII – Um Novo Aliado	39-44
Capítulo IX – A Poção da Vida	45-51
Capítulo X – Esperanças de um Grande Homem	52-59
Capítulo XI – Um Sacrifício pelo Amor	60-63
Capítulo XII – A Morte de um Amigo	64-66
Capítulo XIII – Um Milagre	67-72
Capítulo XIV – Um Pedido de Perdão	73-78
Capítulo XV – A Vitória de Lazarus	79-84
Capítulo XVI – Memórias de um Herói	85-89
Glossário	90-97
Depoimentos	98-100
Agradecimentos	101-102

Capítulo I – Conflito entre o Céu e o Inferno

Eram meados de maio, quando obtive conhecimentos de alguns boatos que diziam que Albrecht, o filho do grande Rei Leoric, havia sido seqüestrado, e que um velho sacerdote conhecido como Lazarus, seria o pivô desta história, e que o pequeno menino teria sido possuído por uma das piores criaturas já existentes em nosso mundo.

Para dizer a verdade, na época não acreditei nisto, pensei que fosse apenas um conto de algum louco, ou que não passasse de uma historia para assustar crianças.

Infelizmente estava errado e paguei muito caro por isso, mas pretendo contar-lhes tudo o que aconteceu, em breve...

Passado-se algum tempo, muito preocupado com a situação que se estendia, meu mestre, chamara-me para explicar realmente o que estava acontecendo.

- Jovem guerreiro...

Estas histórias que chegaram em seus ouvidos, são verdadeiras, e você desconhece o poder por trás disto.

Você está treinando comigo já faz seis anos, você se tornou um grande homem, e sabe que é o melhor guerreiro desta vila, hoje percebi que você terá que saber sobre o conflito entre o Céu e o Inferno... Chegara a hora de você justificar todo seu treinamento.

- Muito obrigado mestre, durante esses anos treinei com afinco e total dedicação, acredito que esteja pronto para tudo, então me conte sobre tal conflito !!

- Desde o início dos tempos, as forças da luz e das trevas envolveram-se em uma guerra que parecia ser eterna, chamada por todos de "Grande Conflito", e ao vencedor seria dado o direito de controlar toda "Criação".

Sendo assim Anjos e Arcanjos começaram árduos treinamentos, pensavam que apenas dessa forma poderiam obter uma vitória e restaurar a ordem e a paz entre seus Reinos.

Enquanto que os habitantes demoníacos do Inferno pregavam que o Caos Absoluto era a verdadeira natureza de todas as coisas, tendo como líder nada menos que Lúcifer, o Anjo Caído.

As batalhas do "Grande Conflito" estenderam-se por um longo tempo, e percorreram das Áreas Celestiais até ao mundo Subterrâneo do Inferno.

Embora o "Grande Conflito" tenha ardido com um calor nunca antes vivido e por mais tempo do que qualquer estrela do Céu, nenhum lado logrou dominar o outro por muito tempo.

Por não haver vitória de nenhum dos lados, foi declarado que um empate forçado.

Porém eles perceberam, que existia um Reino que poderia desempatar essa guerra, só que este reino ainda precisaria escolher a qual lado seguiria antes de tudo...

- Mestre...

Pelo o que você falou, esse Reino só pode ser os dos Mortais, porque somente nós temos o poder de escolher em que lado nós desejamos ficar. – Respondi um tanto afoito.

- Exatamente, ambos os exércitos queriam saber qual lado à humanidade escolheria.

Nós temos o poder da opção, escolhemos se queremos seguir a Luz ou servir as Trevas.

Então ambos os lados, mandaram seus guerreiros entrarem no "Reino dos Mortais", para tentar nos convencer a segui-los.

A chegada do "Grande Conflito" ao "Reino dos Mortais" é conhecida como a "Guerra do Pecado".

Anjos e Demônios disfarçados entre os homens, procuraram atrair secretamente os mortais para as respectivas causas. Com o passar do tempo, as forças das trevas descobriram que os mortais respondiam melhor às forças brutais do que a uma forma sutil de persuasão e, assim, começaram a aterroriza-los para subjugá-los.

Os Anjos lutaram para defender a humanidade contra a opressão demoníaca, mas, freqüentemente, todos os seus métodos austeros e suas punições severas somente lograram indispor àqueles que procuravam proteger.

Batalhas violentas da "Guerra do Pecado" ocorreram muitas vezes, a ponto de meros humanos presenciarem tais confrontos.

Poderosos mortais levantaram-se e aceitaram o desafio da "Guerra do Pecado", unindo-se a ambos os lados do "Grande Conflito".

As fabulosas proezas desses grandes guerreiros mortais lhes mereceram o respeito e o ódio dos mundos espirituais.

Cogita-se a existência de Oito Grandes Demônios que poderiam estar entre nós.

- Como assim mestre ??? Existem oito Grandes Demônios??

- Não fique tão surpreso !!

Existem oito Grandes Demônios ... São conhecidos como Males, porém um único Demônio esta a solta.

Este é o causador de tudo o que aconteceu em Khanduras, nesses últimos anos.

- Quem é esse Demônio mestre, e o que ele faz em nosso reino??

Aliás, quais são os outros sete??

- Calma meu filho, não sejas impaciente!!

Os Males são:

**Lúcifer - Senhor do Sofrimento,
Leviatã - Senhor das Lamentações,
Astaroth - Senhor das Mentiras,
Asmodeu - Senhor do Pecado,
Belphegor - Senhor da Discórdia,
Mephisto - Senhor do Ódio e
Baal - Senhor da Destruição.**

O nome do 8º é Diabolo, o Senhor do Terror.

E junto com Mephisto, Senhor do Ódio e Baal, Senhor da Destruição mantinham uma aliança entre si.

Os "Três Irmãos" perceberam que o Homem era a chave da vitória, por essa razão começaram a devotar suas energias para a perversão das almas mortais, para alcançar essa meta, foi dada uma grande pausa na batalha contra o Céu.

Os outros Males começaram a acreditar que os "Três Irmãos", já não tinham mais coragem de prosseguir com a guerra.

Frustrados e com raiva por causa da paralisação, Asmodeu e Belphegor viram-se na situação, a chance de derrubar os outros Males. Estes dois senhores fizeram um pacto com seus confrades inferiores, que eles trariam a vitória aclamada por todos.

A guerra interna das Trevas tinha começado, os "Três Irmãos" conseguiram destruir cerca da metade das tropas da legião do Inferno, porém foram derrotados pelos traidores Asmodeu e Belphegor.

Os irmãos foram expulsos e banidos para o Reino dos Mortais.

Asmodeu acreditava que com os Três soltos na humanidade, os Anjos seriam forçados a concentrar-se no plano mortal, deixando assim os portões do Céu abandonados e sem defesa.

Logo que o combate terminou nos campos de batalha do Inferno, Asmodeu e Belphegor começaram a discutir sobre qual deles teria maior autoridade.

O pacto feito por eles caiu rapidamente por terra, e os dois Demônios pegaram em armas um contra o outro.

As legiões do Inferno remanescentes polarizaram-se entre os dois senhores, o que os lançou a uma guerra civil sangrenta que dura até os dias de hoje.

Enquanto que os Males Lúcifer, Astaroth, e Leviatã, que são as divindades supremas, continuaram a lutar juntos contra as forças do Bem, porém a batalha que parecia infundável, finalmente teria seu fim, pelo fato da ausência dos "Três Irmãos" e sendo que Asmodeu e Belphegor lutavam entre si, esta primeira batalha havia sido vencida pelas Legiões do Céu.

- Mestre, sem querer te interromper, me diga o que aconteceu com os "Três Irmãos" no "Reino dos Mortais" ??

- Uma Ordem Secreta de Magos foi reunida pelo enigmático Arcanjo Tyrael.

Estes feiticeiros deveriam caçar os Três Males e pôr um fim a sua carnificina perversa.

A ordem, conhecida como os Horadrins, era formada por magos de diversos e numerosos clãs de magos do Oriente.

Empregando práticas e disciplinas mágicas diferentes, esta improvável irmandade foi bem-sucedida na captura de dois dos Irmãos dentro de artefatos poderosos, chamadas Pedras das Almas.

Mephisto e Baal presos em um redemoinho, sob o jugo espiritual das Pedras das Almas, em seguida então foram enterrados sob as dunas das desoladas areias orientais.

- E o que aconteceu ao outro irmão, Diablo, os Horadrins conseguiram captura-lo mestre ?? – Questionei muito interessado.

- Os Horadrins continuaram a sua terrível procura por Diablo, o terceiro Irmão. Eles sabiam que, se o Senhor do Terror fosse deixado à solta, jamais existiria paz duradoura no Reino da Humanidade.

- E depois o que aconteceu ??

- O Senhor do Terror foi capturado e aprisionado dentro da última Pedra das Almas, por um grupo de monges Horadrins guiados pelo iniciado Jered Cain.

Os monges levaram a Pedra amaldiçoada para a terra de Khanduras e enterraram-na em uma caverna isolada, próxima ao rio Talsande.

Em cima dessa caverna, os Horadrins construíram um grande monastério, a partir do qual eles podiam continuar a vigiar a Pedras das Almas.

Os anos se passaram, e os Horadrins construíram uma rede de catacumbas sob o monastério para dar moradia aos restos mortais dos mártires de sua ordem.

Sucederam-se gerações em Khanduras, e o número de Horadrins foi diminuindo pouco a pouco. Sem missões a cumprir e com poucos filhos para manter a vigilância sobre as pedras, a ordem que uma vez havia sido poderosa desapareceu na escuridão.

Finalmente, o grande monastério construído por eles ruiu. Embora as aldeias crescessem e florescessem em volta das ruínas do monastério, ninguém sabia das escuras passagens secretas que se estendiam embaixo da terra fria.

Ninguém poderia ter sonhado com a flamejante gema vermelha, que pulsava dentro do coração do labirinto. Foi então que o Grande Senhor do Norte, Leoric, veio às terras de Khanduras e, em nome de Zakarum, declarou-se rei.

Leoric era um homem profundamente religioso, um guerreiro nobre e muito poderoso.

Ele trouxe consigo muitos cavaleiros e sacerdotes que integravam a ordem da luz.

Leoric e seu fiel conselheiro, o arcebispo Lazarus, ambos rumaram para a cidade de Tristram.

Ele apoderou-se do antigo e decrépito monastério nos subúrbios da cidade e fez dele a sede de seu governo, renovando-o para igualá-lo ao que havia sido no tempo de sua glória perdida.

Pouco tempo depois de Leoric ter se apossado de Khanduras, uma força há muito tempo adormecida despertou nas escuras reentrâncias debaixo do monastério.

Percebendo que a liberdade estava a seu alcance, Diabolo infiltrou-se nos pesadelos do arcebispo e atraiu-o ao labirinto subterrâneo.

Aterrorizado... Lazarus correu por entre os corredores abandonados, até que, finalmente, chegou à Câmara onde a Pedra das Almas havia sido lacrada. Sem qualquer controle sobre seu corpo ou espírito, ele alçou a pedra acima de sua cabeça e pronunciou palavras que há muito tempo foram esquecidas no Reino dos Mortais.

Completamente fora de si, Lazarus arremessou a Pedra das Almas no chão. E foi assim que Diabolo mais uma vez penetrava em nosso Mundo.

Mas ele se sentiu extremamente enfraquecido e seu poder estava instável... Ele precisava de um corpo pra poder viver nesse mundo e para poder começar a reivindicar seu vasto poder.

O Grande Demônio avaliou as almas que residiam na cidade acima e escolheu tomar a mais forte delas, a Alma do Rei Leoric.

- A ausência de conselheiros e de sacerdotes inquisidores deixou Diabolo livre para assumir controle total sobre a alma de Leoric. Ao esforçar-se por fortalecer seu poder sobre o rei, o Senhor do Terror percebeu, no entanto, que o que sobrava do espírito moribundo de Leoric, continuava a lutar contra ele.

Embora o controle que Diabolo exercesse sobre Leoric fosse formidável, o Demônio sabia que em seu estado de fraqueza nunca poderia se apossar completamente da alma do rei.

Então, o Senhor do Terror, decidiu procurar um novo e inocente hospedeiro para ocupá-lo com sua consternação.

- Mestre, Diabolo se apossou do corpo e do espírito do Jovem Albrecht??

- Instado pelo seu mestre, Lazarus seqüestrou Albrecht, o único filho de Leoric, e o arrastou aterrorizado para dentro da escuridão do labirinto, Diabolo facilmente apossou-se do jovem.

- Mestre, e o que aconteceu com o Jovem Albrecht, ainda existe a possibilidade de o salvarmos??

- Não !! A alma dele já foi corrompida... E assim que o Senhor do Terror for morto, o jovem morrerá junto...

- Sinto muito ... Mas me diga mais uma coisa...

Como um simples mortal pode matar um ser tão poderoso??

- Diablo não está com seu real poder, nós temos pouco tempo para mata-lo, a cada dia que passa ele se torna mais forte ...

- O Senhor ainda não me respondeu, como posso acabar com Diablo??

- Você terá que enfraquece-lo, e depois sela-lo com uma das Pedras Das Almas, lacrando-o pra eternidade...

Você é um excelente guerreiro, se continuar seus treinamentos, acredito que muito em breve, você será capaz de realizar essa missão.

Agora que você conhece parte desta historia...

- Obrigado Mestre, e quando iremos para Tristram??

- Em breve meu filho !!

Agora vá, e continue seu treinamento, porque amanhã temos muito que fazer.

Capítulo II - A Luta contra o Carniceiro.

Assim que meu mestre acabou de contar esta historia, ansiava poder rumar para aquele vilarejo o mais célere possível, porém como não havia concluído meu treinamento, não pude partir.

Meu Mestre é um homem muito sábio, mesmo que cansado pela idade, carrega consigo conhecimento e poder que nunca vi igual, aliás, quem o olhasse, nunca imaginaria que aquela pessoa de aparência cansada e frágil fosse dotada de tanto poder e que dominasse técnicas de lutas tão perfeitamente.

Talvez fosse o guerreiro mais forte que eu conhecia, com certeza ele é o mais respeitado.

Vários dias haviam se passado desde a nossa ultima conversa, já havia até me esquecido dos problemas de Tristam, naquele momento eu só me preocupava com meus treinamentos.

Neste dia, enquanto eu treinava, meu mestre se aproximou e disse com sua voz rouca, que estava muito satisfeito com meu desempenho e que se continuasse a treinar dessa forma, poderia em breve supera-lo.

Ele completou dizendo que chegara a hora de partir pro Vilarejo, porém disse também que eu ainda não estava pronto para tal missão, que ainda precisaria de cerca de cinco meses de treinamento para concluir todo meu ensinamento, e que assim que ele resolvesse tudo na vila, ele voltaria para encerrar meus treinos.

No dia seguinte, ele já estava com tudo pronto para sua viagem, então nos despedimos, ele pegou a trilha para floresta e em poucos minutos já havia desaparecido no horizonte ... Esta foi a ultima imagem que guardo de meu Mestre.

Três meses se passaram, já era início de agosto, quando obtive a pior noticia de minha vida, fiquei sabendo que meu Mestre fora morto por um Grande Demônio que vivia dentro da Catedral, eu não sabia o que fazer, só conseguia sentir ódio e raiva, foi naquele momento que decidi que iria me vingar, o meu desejo de vingança aumentava a cada segundo.

Eu assumo, que o motivo inicial que me fez ter vontade de ir naquele vilarejo fora a **GANÂNCIA.**

Tinha planos de oferecer minha ajuda para as pessoas que lá viviam, por uma certa quantia de ouro. Porém agora tenho um motivo mais do que pessoal.

Eu partiria imediatamente, mas antes de tudo, é preciso esperar que o ferreiro termine de afiar a lâmina de minha espada e termine os reparos em meu escudo.

Aliás, eu esqueci de mencionar meu nome...

Na verdade isso é totalmente irrelevante, após a morte de meu Mestre, quis fazer-lhe uma homenagem adotando seu nome, então vocês podem me chamar de **Colec**, eu sei, esse nome é bem diferente, acho que vem das terras próximas a Khanduras.

Assim que o ferreiro terminou o que eu havia lhe pedido, parti em busca de vingança, a jornada era longa e muito cansativa, já fazia cerca de dois meses que estava andando, toda a região era um imenso deserto, não havia uma única alma cruzando tal caminho, eu estava em cima de uma

pequena duna, quando vi uma enorme criatura, andando nas quentes areias.

Eu desembainhei minha espada e ...

Comecei a correr, a criatura parecia ficar cada vez mais longe, eu já estava cansado pela longa viagem, quando me aproximei dela, e desferi um golpe, percebi que aquilo não tinha passado de uma mera miragem, meus olhos me pregaram uma peça, precisava descascar logo, para evitar cometer o mesmo erro.

Mas eu tinha uma meta a seguir, por isso continuei andando e então, graças a Deus, e por grande sorte, me deparei com uma espécie de Oásis, aquela seria a nascente do rio Talsande, um lugar lindo, de uma tranquilidade admirável, com uma água cristalina e um ar fresco, ótimo lugar pra recuperar as energias.

Aquele rio cortava a cidade de Tristam, por isso resolvi parar para fazer um pequeno descanso em suas margens.

Já recuperado, resolvi continuar minha jornada, seguindo o rio, não passou muito tempo até que finalmente consegui chegar na cidade amaldiçoada.

Assim que cheguei naquele lugar, senti uma forte energia negativa que era emanada do local, apesar de tudo o que acontecia dentro da tal catedral, as pessoas continuaram suas vidas e pareciam que já não se abalavam com isso, pude ver que algumas pessoas tinham expressões de tranquilidade em seus rostos...

Talvez o sofrimento tivesse os tornados mais fortes, sinceramente não sei.

Notei que haviam muitas pessoas reunidas no centro da pequena vila, eram padres, bruxos, sacerdotes, os mais variados guerreiros, mas o que me chamou a atenção foram duas lindas arqueiras, não só pela beleza, mas sim pela idade, elas deveriam ter no máximo 15 anos, tão jovens diante de tanta crueldade.

Estavam muito nervosas e tão desacreditadas. Ninguém dava atenção a elas, acredito que as pessoas achavam que elas fossem incapazes de ajudá-las e por isso acabaram ignorando-as.

Eu estava parado, encostado em uma fonte, só observando as pessoas, e pelo que percebi e pude entender, eles estavam querendo formar um novo grupo e descer na tal Catedral, que teria seu subsolo tomado pelas criaturas do Senhor do Terror, descobri mais uma coisa, aquele seria o segundo grupo, eles estavam esperando justamente o retorno do primeiro, que traria detalhes, principalmente da estrutura do local, e sobre o tipo de criaturas que havia. Era muito prudente saber contra o que lutavam.

Acho que fiquei cerca de uma hora esperando, a minha vontade era descer lá em baixo, e sair matando o que aparecesse, mas lembrei de uma coisa que meu mestre havia me dito um pouco antes de partir, ele me disse tal frase:

“Um bom guerreiro é precavido, paciente e determinado, essas são as qualidades que sobressaem em um luta”.

Foi nesse momento que todos nós ouvimos um grito, acredito que fosse de uma das criaturas mais terríveis, parecia uma melodia profana da morte. Todos ficaram com tanto medo, que foram incapazes de comentar sobre o acontecimento, passado cerca de dez minutos, chegou um guerreiro, esvaindo em sangue, devido a um grande ferimento nas costas, ele devia ser muito forte, para chegar até aqui com um ferimento desses, felizmente ele ainda teve tempo de contar o

que havia acontecido.

- Maldição ... Estávamos fazendo uma busca no 1º Nível, quando acabamos, descemos por uma escada bem no centro do salão, que levava aparentemente ao 2º Nível, descemos e matamos alguns demônios.

- Descanse rapaz, você precisa poupar energia. – Disse uma senhora, se preocupando com o guerreiro muito ferido.

- Eu preciso alertar vocês, para que não cometam os mesmos erros que cometemos. No 2º nível, nós encontramos... – O guerreiro fez uma pausa, pois sentia fortes dores. **- Nós encontramos uma sala toda lacrada, e resolvemos abri-la.**

Foi o nosso maior erro, assim que a sala foi aberta, nos ouvimos um urro de um demônio, esse grito causou tanto medo, que ficamos paralisados, e dessa sala saiu um grande demônio, vermelho, totalmente coberto por sangue e que consigo carregava um enorme machado.

Tome muito cuidado, por favor, vão rápido, ainda tem gente lá em baixo ...

Essas foram às últimas palavras daquele pobre guerreiro.

Após aquela cena deprimente, as pessoas perderam a coragem, mesmo aquele guerreiro tendo dito que ainda havia gente viva lá em baixo, as pessoas não pretendiam fazer nada.

Vendo o desespero das arqueiras, fui até lá para falar com elas. Perguntei porque tanta preocupação, disseram-me que eram apenas discípulas e que sua mestra ainda estava lá embaixo, e elas sabiam que só as duas não poderiam fazer nada.

Eu disse a elas, para que não se preocupassem, pois ia ajuda-las e traria sua mestra com vida.

Acredito que ambas duvidavam que eu seria capaz de tal feito.

Imediatamente eu quis partir, pedi para que todos me ajudassem, descendo comigo para salvar as pessoas que ainda estavam lá embaixo, e para matar o tal demônio vermelho, porém ninguém quis me ajudar, sabe..., eu não as culpo por isso, no fundo eu também estava com receio de descer, porém um dos guerreiros se prontificou ...

Ele disse que me ajudaria e que fazia questão de matar o tal demônio.

Quando estávamos quase para entrar na Catedral, eis que uma velha surgiu do nada, gritando:

- Vocês bons guerreiros, me parecem serem justos e corajosos, merecem saber um pouco da historia, venham aqui que vou lhes contar, e espero poder ajudar dessa forma.

A velha nos contou algumas historias e falou sobre algumas criaturas que lá viviam, foi quando agradei e me levantei, dizendo que estávamos com pressa, nesse momento, ela me censurou e disse que ia contar só mais uma coisa:

- Eu sei sobre o demônio vermelho, ele se encontra no 2º nível dos labirintos, e seu nome é The Butcher, conhecido por nós como "O Açougueiro", ele é um sanguinário que carrega um forte machado, que é quase indestrutível, porém ele tem um ponto fraco,

ele é muito lento.

Sei que você notará isso, e se for rápido, vai matá-lo com muita facilidade.

Agora podem ir.

Após isso, rumamos para a Catedral ...

Nós começamos a descer a escadaria, a principio fiquei bem assustado com o que vi, tinha uma espécie de lama de sangue, um sangue escuro, e envelhecido, que cobria os corpos empilhados, como se os consumisse. Acho que fiquei estático durante uns 2 minutos, foi então que o guerreiro me chamou, trazendo-me de volta a realidade.

Nós achamos a escada que levava para o 2º Nível. Paramos um pouco e eu olhei para a cara do guerreiro, como se dissesse, - **Vai você primeiro.** Mas ele não se moveu, sendo assim criei coragem e resolvi descer de uma vez.

Já no 2º Nível, nós começamos a andar, tentando fazer o máximo de silêncio possível para não chamar a atenção, infelizmente esta tática não deu certo, pois logo de cara chegaram uma horda de criaturas um tanto que bizarras...

Mas não nos intimidaram, as criaturas deviam ter no máximo 1,20m de altura, eram bem pequenas, sua pele azulada e algumas com tom bem cinza, carregavam consigo lanças e algumas portavam uma espada curta, brandiam suas armas tentando nos causar medo.

Tirei minha espada da bainha, e fui pra cima deles, respondendo dessa forma a suas provocações.

Acho que em menos de dez minutos eu já havia matado cerca de 15 monstros. Eu fiquei bem animado, foi quando o outro guerreiro começou a aplaudir, e me disse:

- Agora você provou ser merecedor da minha ajuda, meu nome é Fack.

Para falar a verdade eu o achei bem arrogante com tal atitude, e eu ainda não o tinha visto lutar, estava bem curioso, a única coisa que eu fiz foi agradecê-lo acanhadamente.

E assim seguimos nosso caminho, foi quando Fack ouviu uma voz, no fim daquele labirinto, clamando por ajuda, comecei a correr em direção a voz que ouvimos, Fack ficou um pouco para trás, assim que cheguei na sala, pude ver um grande demônio vermelho, ele tinha chifres saindo de sua testa e espinhos rasgavam suas costas, ele manejava um grande machado, aquele só podia ser o The Butcher ...

Nós podíamos sentir um cheiro fétido que ele exalava, o cheiro era muito forte, a criatura tinha uma aparência repulsiva, foi quando percebi que atrás de uma das pilastras da sala havia duas jovens, uma linda guerreira e a outra, era uma bela morena que carregava um arco consigo, então devia ser aquela que eu tinha que levar pra superfície.

Por incrível que pareça, o demônio gritou quando nos viu.

- Ahhhhhhhhhhhhh, Carne fresca.

Eu senti um calafrio na espinha ao ouvir tal urro..., Quando olhei para o lado, vi que havia um guerreiro morto e fincado nele estava a espada de meu mestre, na hora percebi que fora aquele monstro que o matara, e que ele devia ser muito forte para ter conseguido isso.

Instigado pela raiva e pelo descontrole eu disse:

- Vou lutar sozinho contra esta vil criatura, tenho um motivo pessoal para acabar com ele pessoalmente.

O Fack concordou, pois sabia que eu era capaz de tal feito, porém as outras duas negaram meu pedido.

Queriam lutar com ele.

Eu estava tão irritado que não queria perder mais tempo, e devido ao ódio que sentia por aquele monstro, eu exclamei com um pouco de exaltação:

- Escutem bem, esse maldito matou meu mestre, viajei muito até aqui para me vingar, já disse que vou lutar sozinho, e se alguém não tiver de acordo, não me importo em matá-lo primeiro, mesmo que seja uma bela jovem como vocês.

Embainhei minha arma, me aproximei da espada de meu mestre, e jurei ali mesmo, matar aquele monstro com a aquela espada, honrando-o dessa forma.

A luta começara, parti para cima cegamente, tentando desferir-lhe um golpe letal, mas por incrível que pareça, aquele ser conseguiu desviar, e no mesmo instante contra atacar-me.

Eu quase tive o braço decepado, ele fez um rasgo em minha armadura, na hora me lembrei daquela velha idiota que disse que o demônio era lento.

O The Butcher começou a rir, e disse:

- Seu fedelho tolo, não cometa os mesmos erros de seu mestre, ele me julgou mal, achou que eu fosse lento, e se aproximou muito, mais do que devia, mas fique calmo, você terá o mesmo destino dele.

Eu me concentrei mais na luta, as duas moças, estavam muito preocupadas, e queriam me ajudar, diante daquela situação, o Fack começou a rir, acho que as duas ficaram mais preocupas ainda com tal reação.

A minha batalha pessoal continuava, aquela criatura era muito rápida, mas eu conseguia desviar dos ataques dele com facilidade, meu mestre me ensinara muitas técnicas de luta, e uma delas era tirar vantagem do tamanho do inimigo, e a respeito de tamanho, aquele monstro era muito grande, era duas vezes maior que eu.

A luta estendeu-se por mais tempo do que todos haviam previsto, o Butcher já não tinha o mesmo ritmo de antes, perdeu agilidade e percepção de seus ataques.

Vendo que tinha como acabar com o duelo, resolvi ataca-lo, meu golpe foi único e certo, consegui atravessar seu corpo com a espada de meu mestre, senti a lamina perfurar seu coração podre.

Mesmo que mortalmente ferido, ele ainda teve tempo de dizer:

- Ahhhh!! Você será mais tolo ainda, se acreditar que me matando, resolverá o problema desta maldita vila, você logo descobrirá que existem criaturas mais fortes que eu, e vocês vão se arrepender de terem vindo aqui. Ahhhhhhhhhhhhhhhhh!!!

- Seu idiota, eu sei que você não passa de um mero guardião, eu conheço toda a história, eu viajei muito até aqui, para acabar com Diabolo !!

- Fedelho ... Você não vai ter chance de lutar contra o Lorde Diabolo, você morrerá antes.

Aqui nestes labirintos, existem 16 níveis, e cada nível é guardado por um de seus guerreiros, você morrerá muito antes de chegar perto dele ...

Depois disso, ele caiu no chão. Eu peguei seu machado, e fui em direção em que se encontrava Fack e as garotas.

Enquanto andava, notei o quão belas eram as jovens; principalmente a loirinha ...

Então nós quatro começamos a voltar, no meio do caminho, elas nos agradeceram por tê-las salvo, e me elogiaram principalmente pela coragem que tive de lutar sozinho com aquela criatura.

Quando nós chegamos no vilarejo, as pessoas ficaram espantadas, elas acharam que não fôssemos capazes de sobreviver lá embaixo.

Foi quando aquelas duas arqueiras vieram, uma me abraçou e ficou me agradecendo por ter cumprido com minha promessa, em seguida elas resolveram se apresentar.

Elas se chamavam Thais e Carol, e eram discípulas da grande Arqueira Lídia.

Aliás, a Lídia era membro de uma ordem de Arqueiras, que viviam ao sul, a ordem se chamava [IHC], a ordem pregava a religião da Luz, ela não entrou em detalhes nem disse o significado daquela sigla, grande parte da ordem foram mortos por demônios, enquanto eles tentavam combater as criaturas nos labirintos de Tristam.

A outra garota se chamava Juliana, pelo o que ela contou, sua história era bem semelhante com a minha, inclusive seu mestre também fora morto por essas criaturas, e foi esse o motivo que a trouxe aqui nessa vila, ela era bem enigmática, e muito intrigante, não quis dar muitos detalhes sobre sua vida.

Foi quando o Fack se manifestou e resolveu se apresentar, ele disse que era de um clã, nomeado como Matadores; eles eram caçadores de recompensas, mas eles teriam sido mortos por demônios em uma emboscada, e os poucos sobreviventes se separaram, e ele decidiu se vingar, e claro talvez ganhar um pouco de ouro com isso.

O silêncio pairou sob vilarejo.

Resolvi me apresentar também, aproveitando a situação. Após a apresentação de todos, nós fomos para a Taverna beber alguma coisa, ficamos conversando um bom tempo, e por já estar muito tarde para prosseguir, resolvemos então dormir por lá mesmo.

Na manhã seguinte, todos queriam a mesma coisa, tínhamos uma razão para continuar seguindo em frente, porém logo em seguida, eles me questionaram, e perguntaram o que eu sabia sobre a catedral de Tristam e sobre o tal Diabolo, contei-lhes tudo que sabia, já tinha se passado cerca de uma hora e meia, e nós decidimos fazer um pacto.

Nós quatro iríamos entrar naquela Catedral, matar todas as criaturas, íamos acabar com Diablo e eliminar quem fosse necessário, e iríamos fazer isso sempre unidos, porque junto ninguém conseguiria nos vencer.

E que depois de fazer isso nós quatro sairíamos de lá vivos, ai sim, cada um poderia seguir seu destino. E mesmo que alguém morresse durante a jornada, nós continuaríamos lutando.

Depois disso resolvemos seguir em nossa jornada...

Capítulo III – A Queda do Rei Negro

Depois disso, me lembrei da maldita velha que havia dito que o “The Butcher” era lento, o que quase levou a minha morte, eu só pensava que a velha poderia ter dito a mesma coisa para meu mestre, fazendo com que ele acreditasse e morrido sem poder fazer nada.

Eu fui busca daquela velha, queria tirar satisfação com ela, assim que cheguei em frente de sua casa, comecei a bater na porta, e numa imprudência a arrombei e entrei na choupana, porém não havia ninguém.

Meus amigos chegaram e perguntaram o que eu estava fazendo. Quando saí da casa, encontrei aquela velha, apoiada em uma rocha, com um semblante sarcástico.

- Eu sinto muito pela morte de seu Mestre.

Você mesmo sendo muito jovem, é muito habilidoso e passou no teste, ele deve estar contente e orgulhoso meu rapaz.

- Que teste, e o que você disse a ele ??

Depois disso a velha deu uma gargalhada ...

- Não ria sua velha idiota, ou você quer morrer antes da hora !!

- Desculpe meu filho, é que você está tão irritado pela morte de seu mestre, que não consegue ver o óbvio.

- Droga, do que você está falando ??

- Seu mestre veio até mim, e disse que em breve viria um de seus discípulos aqui...

Ele sabia que morreria, por isso não teria chance de voltar para terminar seu treinamento e realizar seu último teste.

Eu não entendi muito bem esta parte, ele pediu-me para que quando você viesse, eu dissesse que o The Butcher era lento, e se mesmo com essa informação deturpada você conseguisse sobreviver, você teria passado no teste.

Então a velha meio curiosa, perguntou o que meu mestre queria me dizer com isso. Então eu disse:

- Ele sacrificou-se por mim !!

- Como assim ?? – Perguntou Lídia, também bem curiosa.

- É o seguinte, em nosso clã, os mestres têm de aplicar um último desafio aos seus discípulos, somente com este desafio final o guerreiro é reconhecido por todos, sem este repto, todo sacrifício de anos é perdido.

Eu ainda precisava de cinco meses para acabar meu treinamento e poder realizar este desafio final, mas meu mestre teve que vir aqui, e me deixou treinando... Quando completou três meses de treinamento, eu soube da morte dele.

E de alguma maneira ele sabia que não sairia daqui vivo, então ele precisava completar meu treinamento de alguma forma, e se eu matasse a criatura que o matou, provaria a todos que eu havia superado-o.

- E porque seu mestre pediu pra dizer que ele era lento ?? – Quis saber ela.

- É que eu tenho um grande defeito em combate, ele vivia me dizendo que eu deveria mudar, pois eu poderia a vir morrer em uma luta decisiva!!

- E qual seria esse defeito ?? – Perguntou Fack, muito interessado em saber o que era.

- Eu sou muito impulsivo, ele sabia que isso é minha maior falha, não gosto de avaliar os riscos, eu ataco e pronto.

Então você tendo dito que ele era lento, eu não perderia tempo em confirmar se isso era verdade, simplesmente atacaria.

Porém ele era muito rápido, podia se esquivar e me atacar facilmente, se eu conseguisse sobreviver ao contra ataque eu estaria capacitado a continuar a luta, caso contrário seria questão de tempo eu ser derrotado.

Acho que meu Mestre ainda tinha algumas duvidas se realmente eu era capaz de fazer isso...

- Nossa seu Mestre é louco em arriscar sua vida dessa forma !! – Exclamou Juliana, indignada com atitude de meu mestre.

- Na verdade ele era bem rígido!! Alias, me desculpe velha, pela sua porta ... !!

Depois disso a velha, abaixou a cabeça e começou a rir novamente, todos ficamos sem entender, mas eu já estava bem melhor, foi quando ela se apresentou, seu nome era Adria, ela era uma velha bruxa, depois de mais um pouco de conversa nós resolvemos mais uma vez descer a Catedral e acabar com o Diabolo !!

Quando estávamos indo embora, a velha gritou :

- Esperem Vocês vão encontrar o fim de vocês no Nível 3 !!

Na verdade não me importei com isso, por mim continuaríamos o caminho até as catacumbas da antiga catedral, porém Lídia, quis voltar e perguntar detalhes sobre a velha catedral, eu acho que a Lídia era a pessoa mais perspicaz do nosso grupo, talvez pela grande destreza que ela possuía ela sabia o que fazer em cada ocasião.

- Senhora, o que você quis dizer com isso ?? – Perguntou Lídia, demonstrando muita preocupação.

- No 3º Nível, vocês vão encontrar os restos do Rei Leoric !!

- Então agora me conte sobre a historia do Rei, meu mestre não me contou o que aconteceu com ele !! – Falei um pouco irritado.

- Quando Diabolo renunciou o controle sobre Leoric, a alma dele já estava corrompida e sua mente estava dilacerada. Enquanto isso o Lord Lachdana,

retornou a Khanduras com sua tropa, eles encontraram a cidade de Tristam em ruínas, e o Rei Leoric completamente submetido às garras da loucura, principalmente depois do sumiço de seu filho.

Leoric acusou o povo de ter escondido o filho dele em algum lugar na cidade, embora todos houvessem negado qualquer conhecimento sobre o fato, Leoric insistia que eles haviam armado uma conspiração.

E o misterioso desaparecimento do arcebispo Lazarus deixou o Rei sem ninguém que pudesse confiar em Tristam.

Tomado pela desconfiança e pelo ódio, ele mandou executar muitas pessoas pelo crime de alta traição.

Sabendo disso Lachdana retornou para confrontar seu rei, Leoric enviou os poucos guardas que ainda o apoiava. Crendo que Lachdana, fazia parte de algum tipo de conspiração, Leoric decretou que todos tinham que ser mortos.

Ao perceber que não havia outra maneira, Lachdana, ordenou aos seus homens que se defendessem. A batalha entre os dois seguiu até os corredores da Catedral, especificamente no 3º nível. Lachdana obteve uma vitória amarga, seus homens foram forçados a matar todos os protetores iludidos de Leoric.

- Então Leoric foi derrotado por Lachadana, e sua alma permanece até os dias de hoje no local de sua morte !! Mas me conte o que aconteceu !! – Disse Juliana.

- Encurralaram o rei dentro de seu próprio santuário e lhe imploraram que explicasse as atrocidades que havia cometido. Leoric simplesmente os amaldiçoou como traidores de sua Coroa da Luz.

Lachdana andou vagorosamente até Leoric, sacou sua espada. Cheio de dor e de fúria, o Lorde atravessou sua lamina no coração murcho e enegrecido de Leoric.

Neste momento a loucura finalmente tomou conta do seu ser, fazendo com que ele rogasse uma praga sobre aqueles que o haviam traído, invocando as forças das trevas, Leoric pagou com a danação eterna.

Esta é a historia do "Rei Negro", dizem que ele só descansara quando a alma de seu filho for libertada.

- História bem legal !! Olha velha ..., estou quase chorando... Só que agora não temos mais tempo, já é hora de acabar como sofrimento dele, entrando na Catedral e aniquilando-o de uma vez! – Exclamei.

Então seguimos nosso caminho, notei que a Juliana havia ficado um pouco emocionada com a história, ela era a única que ficava sempre muito abalada com os acontecimentos, não sei se ela está preparada para entrar novamente na catedral.

Fomos descendo diretamente, sem nos preocuparmos com as poucas criaturas que ficavam a nossa espreita nos níveis um e dois, quando chegamos no 3º nível, enquanto estávamos andando, fomos surpreendidos por uma criatura bizarra, que carregava consigo um machado...

A criatura gritava, era extremamente hostil.

A criatura partiu como uma besta sedenta por sangue, seu alvo era a Juliana, mesmo sendo muito rápida, eu pus-me a sua frente, interceptando sua trajetória, a enorme besta me atacou sem ao menos hesitar, a princípio pensei que pudesse bloquear com facilidade, mas quando seu enorme machado confrontou-se com minha espada, eu não tive forças para bloquear o ataque, com o grande impacto causado pelas laminas, minha mão sofrera um profundo corte, e devido à dor causado pela pressão do ataque, e por descuido de minha parte, acabei soltando minha espada no chão.

Eu estava à mercê daquela besta, totalmente desarmado, não poderia fazer mais nada em minha defesa, ainda não compreendo o porque, mas ele me deu apenas um forte murro, me arremessando contra a parede.

Já sem obstáculos a sua frente, ele continuou correndo em direção de Juliana, um pouco antes dele se aproximar o suficiente para desferir um golpe, Lídia conseguiu acertar-lhe duas flechas, uma delas acertou sua nuca e outra a região do dorso, o monstro ajoelhou-se de dor, rapidamente o urro da vil criatura propagou-se pelas salas frias e escuras daquele nível.

Eu continuava no chão, ainda me recuperando do ultimo golpe que levava, mesmo com a dor, a criatura estava decidida acabar com a Juliana, também não entendo quais eram os pensamentos daquela besta, qual o motivo dele querer atacar justamente a garota.

Quando a criatura voltou a levantar, assustada ela notou a presença de Fack ao seu lado, e antes que ela pudesse brandir seu machado, Fack decepou sua cabeça, tal cena a princípio nos chocou, tanto que ficamos alguns segundos totalmente calados e imóveis, só dava para ouvir fracos sussurros que reverberavam por todo o local.

Voltando a realidade, me levantei e fui ver como a Juliana estava, como eu já havia previsto, ela ficara um pouco abalada com tudo o que se passara, mesmo que tentasse disfarçar, todos percebemos que isso ainda a aflige muito.

Voltamos a seguir nossa jornada.

Já fazia certo tempo que estávamos andando e mais nenhuma criatura aparecera desde então, quando indagávamos onde estariam as criaturas do nível, tivemos nossos pensamentos interrompidos pelo som de uma marcha, era como se fosse uma velha tropa servindo, e marchando todos eufóricos.

O som estava cada vez mais forte e claro, já podíamos ver as sombras nas paredes, se aproximando com certa rapidez, o Fack demonstrou pulso, nos liderando e fazendo com que tivéssemos uma postura correta em cada situação.

Ele empunhara sua espada, era uma espada fantástica, dela emanava uma luz intensa, provavelmente ela seria muito poderosa !!

A princípio, me surpreendi com o aparente poder da espada, em seguida Fack alertou para que nós nos preparássemos para batalha, seguindo seus conselhos, imediatamente, sem mais demoras, empunhei minha espada.

Ele pediu para que Lídia nos resguardar-se com seu arco, enquanto que a Juliana ficaria encarregada de protegê-la, caso alguma criatura se aproximasse das duas.

Após poucos segundos, pudemos finalmente ver o nosso inimigo saírem da penumbra que tomava a nossa frente.

Armados com lanças, espadas e foices, deveriam ser cerca de quinze ou mais esqueletos.

Tínhamos montado um esquema simples e rápido, sendo assim, Lídia seria a primeira atacar, ela estava incumbida de acabar com todos os esqueletos que estavam na frente, ela teria que destruir cerca de cinco esqueletos, isso já seria o suficiente.

Enquanto que eu e o Fack partiríamos para cima dos que sobrassem, a Lídia iria dar cobertura ao nosso avanço com o restante das flechas, e a Juliana estava encarregada de protegê-la.

Esse esquema era perfeito, rapidamente, nos conseguimos baixar o número de esqueletos consideravelmente.

Para a nossa surpresa, Leoric decidiu atacar, era um esqueleto muito grande que manjava uma espada gigantesca, novamente Juliana era o alvo, vendo aquela imensa criatura se aproximar, a garota não conseguiu se mexer, Lídia tentou acertar suas flechas, mas não tinha poder para perfura-lo, ou melhor, não o quebrava.

Já sem flechas, Lídia não tinha mais nada o que fazer, a não ser olhar...

Fack saiu correndo tentando interceptar o ataque, ele era o que estava mais próximo de Juliana, eu queria ajuda-la, mas tinha que lutar contra os esqueletos que ainda resistiam a morrer.

Então Leoric desferiu um forte golpe quando se aproximara o suficiente, levantando uma enorme nuvem poeira, quando ela assentou, pudemos ver o que realmente havia acontecido.

Fack conseguiu interceptar o ataque, e bloqueou o golpe de Leoric com sua espada, seria a primeira vez que veria ele lutar, estava muito ansioso por essa hora.

O guerreiro era muito forte, demonstrou isso ao bloquear tal golpe, e sua espada era fabulosa, conseguiu resistir mesmo após tamanho poder aplicado por Leoric.

Com o desenrolar da luta, vimos que mesmo sendo uma arma poderosa, logo ela seria quebrada, pois Leoric só atacava a espada, quando as laminas se chocavam, a espada de Fack vibrava devido ao impacto.

Após vários ataques seguidos, e com o aumento da vibração da espada, finalmente Leoric conseguiu o que planejava, Fack teve sua arma quebrada.

Vendo tal situação, eu tinha que ajuda-lo, quando fui me intrometer na luta, Fack mandou que eu ficasse de fora, ele não queria ser interrompido, sendo assim, apenas peguei minha espada e a joguei em sua direção.

Ele agradeceu principalmente minha compreensão ao fato de não atrapalhar sua luta.

Leoric tentou usar a mesma tática novamente, mas diferente da espada de Fack, a minha espada absorvia o impacto e o revertia, fazendo com que fosse a espada de Leoric que vibrasse quando as laminas se encontravam.

Fack ficou muito surpreso ao manejar uma espada com tais habilidades, e começou a atacar

ininterruptamente Leoric, enquanto isso eu já havia derrotado os esqueletos, me aproximei de Juliana, para ver se estava bem, quando eu cheguei para falar, notei que ela estava tremendo, quando me viu, ela começou a chorar e me abraçou, apenas tentei confortá-la.

A Lídia era uma guerreira nata, aquilo não tinha afetado-a em nada, ela continuava ali disposta a lutar contra o inimigo.

O Fack estava tendo sérios problemas para derrotar Leoric, não conseguia mata-lo. Sempre que cortava um pedaço do Rei Negro, ele conseguia se restaurar, ao invés de ficar cansando com a batalha, como aconteceu com o Butcher, Leoric não sofria nenhum desgaste físico, nesta luta, era Fack que já não tinha o mesmo ritmo de antes.

Foi quando Fack tomou um forte soco, para vocês terem uma idéia, Leoric tinha cerca de dois metros e meio, imagina a força de seu golpe.

Fack estava no chão e neste momento Leoric ia dar o golpe final, resolvi dar uma ajuda na luta, do meu lado havia um resto de esqueleto que segurava uma foice, peguei a arma e tirei a lâmina, e a lancei o mais forte que consegui.

A lâmina ao girar, funcionou como uma serra, acertando uma das pernas de Leoric, fazendo com que ele ajoelhasse, Fack aproveitando essa oportunidade, cravou sua espada no crânio do Rei.

Fack tinha vencido a luta, o corpo de Leoric começou a se fragmentar e aos poucos foi virando pó, todos os esqueletos da sala aos poucos foram ruindo e após alguns minutos não havia mais nada naquele nível, estava completamente vazio, as únicas coisas que tinham ficado como prova de uma batalha eram a "Coroa da Luz" de Leoric e as armas de seus fiéis soldados que morreram seguindo fielmente seu Rei.

Depois de muitos anos, finalmente aquelas pobres almas tiveram paz...

A Lídia pegou a coroa e disse:

- Leoric, que sua alma possa descansar em paz, nós encontraremos seu filho !!!

Em seguida, Fack veio até mim, para me entregar minha espada, quando ele se aproximou, eu quis desfrutar um pouco a situação, então brinquei:

- Agora você provou ser merecedor da minha ajuda, fique com minha espada !!

Nós começamos a rir, a Lídia e a Juliana ficaram sem entender o que se passava, acharam que estávamos rindo por causa da situação desesperadora.

Depois disso, nos rumamos para o 4º Nível;

Capítulo IV – Uma Batalha Individual

Nós descemos para o 4º nível e começamos a andar pelo labirinto, a tensão era tão grande que nós todos já tínhamos empunhado nossas armas, diferentemente dos níveis anteriores, havia um silêncio perturbador que nos perseguia, o silêncio só era quebrado pela respiração um pouco ofegante das garotas.

Logo depois disso, a Lídia lembrou que estava sem flechas e que precisava voltar para comprar mais algumas, eu pedi que ela levasse a Coroa da Luz de Leoric e trocasse por um arco melhor com o Griswold, aquela coroa devia valer alguma coisa, e também tinha o grande machado do The Butcher que ficou na vila, com esses dois itens, acho que já era suficiente para comprar um bom arco para Lídia, e uma boa espada para Juliana, caso elas quisessem.

Todos começaram a volta para o 3º nível, foi quando eu falei que iria ficar e dar uma olhada no 4º nível, e que nos encontraríamos quando eles voltassem. De início a Juliana ficou bem preocupada, mas ela confiava em mim e já tinha me visto lutar, no fundo ela sabia que não seria tão fácil alguém me matar.

Então eles partiram, e eu comecei a andar por aqueles labirintos, estava me sentindo o explorador, foi quando avistei uma criatura um tanto que bizarra, ela tinha duas presas, como se fosse um javali, pude notar também que o ser segurava duas foices ...

Reparei que não havia mais ninguém próximo a ele, então fui despreocupado, estava com a espada na mão, qualquer coisa que ele fizesse seria fácil corta-lo em dois.

Quando me aproximei, ele me disse:

- Ei você, venha aqui !!. Eu sou um Devil Kin, será que você poderia matar os grandes Overlords pra mim, só você pode fazer isso! Vai lá e mate todos eles, e traga pra mim a placa mágica, que fica dentro de um baú ao fundo do salão ...

Isto é o melhor que você pode fazer para o seu bem !!

Eu o achei um tanto arrogante e pretensioso, mas fiquei curioso para pegar a tal placa, e me perguntava porque aquela criatura pediria ajuda há um humano, claro que não fiquei com medo da ameaça dele, mas aceitei e fui atrás da tal placa.

Assim que entrei pela porta que ele indicou, notei que a sala era mal iluminada e tinha um cheiro muito forte, seria arriscado entrar ali naquelas condições, com aquela pouca visibilidade poderia ser morto facilmente, olhei para o lado e vi um archote, uma espécie de tocha, preso na parede por uma haste de ferro, aquilo era tudo o que precisava, quando entrei, o fogo clareou todo o local, então pude ver o que tinha dentro da sala, e não foi nada bom.

Eram seis Overlords, eles eram bem parecidos com o The Butcher, só que um pouco menores e provavelmente mais fracos, era difícil lutar contra eles, porque uma de minhas mãos estava ocupada, então meus ataques não saiam como eu queria, era fácil deles se esquivarem, pois eram bem rápidos e fortes.

Neste momento tomei uma decisão arriscada, joguei o archote no chão e decidi lutar no escuro mesmo, meu mestre havia me treinado para lutar com os olhos vendados, eu tinha aprendido muito bem está técnica, na época achei que fosse desnecessária, pensei que nunca viesse a lutar daquela maneira, só que mais uma vez estava errado, e agradeço meu mestre

novamente. O fogo rapidamente extinguiu-se em contato com a terra fria, o escuro tomou conta da sala, pude ouvir claramente as risadas dos monstros, o que me ajudou no início, eles faziam muitos grunhidos ficava fácil saber a sua localização.

Neste instante, um deles conseguiu me acertar, a porrada que levei no ombro me levou ao chão, levantei imediatamente e contra ataquei, felizmente ele não foi ágil o bastante para desviar do meu golpe, senti a espada entrar em seu peito, fui descendo a lamina até sua barriga, eu estava torturando aquela criatura, para falar a verdade estava gostando de fazer aquilo e ouvir aquele bicho grunhir de dor, de repente um segundo Overlord tentou me atacar, retirei a espada antes ficando no corpo do monstro, e já parti para o próximo ataque, eu já estava ficando cansado com aquilo e decidi acabar de uma vez com aquela batalha, desferi mais alguns golpes, o suficiente para matar os outros que me rodeavam.

Entre na sala, e abri a porta que havia, quando entrei na outra sala, a primeira coisa que reparei é que lá havia claridade, fiquei um pouco irritado com aquilo, vi então o enorme baú ao centro, assim como o monstro falou, ao abri-lo, notei que havia uma placa, naquele instante não tinha a reconhecido, mas logo depois que sai da sala, lembrei que vi o mesmo emblema na porta da Taverna, então aquela placa deveria ser do Odgen o dono da "Taverna do Sol Nascente".

Decidi entregar a placa para o Odgen, dei a volta pelo labirinto para que o Devil não me visse, consegui voltar para cidade sem maiores problemas, quando cheguei na cidade vi todo o pessoal na Taverna, bebendo e se divertindo enquanto eu batalhava.
Irônico não ...

Assim que vi Odgen, perguntei:

- Odgen, essa placa é de sua taverna ??

- Onde você a encontrou, por um acaso foi na Catedral ?? – Ele me perguntou afoito.

- Sim foi lá que eu a encontrei !!

- Isso explica os Devils Kins que apareceram aqui semana passada... Eles não destruíram a Taverna, não me machucaram, mas, o que será que eles queriam com minha placa ??

Ao terminar de falar, ele me deu um capacete como recompensa. Eu estava curioso para saber o motivo na qual os Devils Kins queriam a placa, fui consultar então, Cain, o líder da vila:

- Estou surpreso!! – Falou Cain!

Essas criaturas odeiam o sol... Eu creio que imaginaram que onde a imagem dele estivesse pintada, esse objeto teria poderes arcanos, por isso o interesse deles na placa de Odgen, que tem um sol pintado!

Isso foi uma surpresa para mim, pois não esperava que esses demônios fossem tão burros a ponto de pensar dessa maneira. Mas resolvi descer novamente para o 4º nível, Lídia falou que estava cansada e que queria descansar um pouco, respondi então, que eles poderiam descansar que eu já voltava.

Assim que cheguei ao 4º nível novamente, lembrei que o Devil Kin queria a placa, e que provavelmente eu teria que mata-lo. Na verdade isso não me incomodou nem um pouco, seria mais um que morreria com um simples golpe de minha espada.

Assim que eu o encontrei novamente, ele gritou:

- Cadê a minha Placa mágica?

- Eu entreguei para o verdadeiro dono. – Respondi no mesmo tom.

- Pois então, tu irás morrer aqui!

Mal ele terminou de falar suas últimas palavras, e as grades desceram, junto com quatro vão de paredes, revelando uma horda de Devils Kins, todos armados com lanças e foices...

Na verdade fiquei receoso com a situação, mas foi uma luta parcialmente fácil porque todas as vezes que eles viam um de seus conterrâneos morrerem, eles fugiam, e depois voltavam. Então de um por um, fui eliminando-os, finalmente consegui matar o Devil Kins que me pediu a placa, cortei ele ao meio com um simples passar de espada, na verdade ainda quis perguntar a ele, porque queria aquela placa inútil, mas não houve tempo, ele morreu antes de falar qualquer coisa.

Depois disso, decidi voltar à vila, quando estava quase para subir pela escada, notei que no fundo da outra sala, havia um ser escondido na penumbra do local, quando me aproximei, pude ver sua real aparência, a criatura tinha traços de um bode, era um Minotauro!!

Eu estava tranquilo, com a espada na bainha, achei que não teria problema se eu chegasse perto da criatura, quando me aproximei ele falou com sua voz roca:

- Por favorrrrrrrr, não me mate, não me machuque, você é muito forte, por favor, não mate Gharban.

Fiquei sem entender, comecei achar que todos os demônios daquele nível tivessem algum problema pessoal, pois estava ficando mais fácil a cada nível que descia. Pelo fato de ainda ter muito que fazer, eu decidi continuar explorando o 4º nível.

Descobri que aquele nível estava completamente limpo, achei estranho, como que o Diabolo poderia ter invocado tão poucas criaturas para defender este nível. Enquanto explorava, passei novamente pelo tal Gharban, foi aí que ele exclamou:

- Muito forte, muito poderoso, eu posso te dar alguma coisa, por favor, não me mate.

Aproximei-me, na verdade estava interessado em saber o que eu podia ganhar, quando me aproximei, ele jogou um anel no chão e disse:

- Este anel é único, ele te trará mais poder, você ficará invencível com ele.

Na verdade eu pude reparar que o anel era muito bonito, tinha um rubi cravado que brilhava muito, acho que a Juliana ia gostar muito de recebe-lo, agora na parte do poder que o anel possuía não acreditei, mas como já tinha visto tanta coisa nos últimos tempos, creio que seria normal ver um anel dar poder a alguém.

Quando agachei para pegar o tal anel, não é que á criatura vil me atacou deslealmente, quase que fui atingido, consegui desviar por poucos centímetros.

Ele começou a rir, dizendo:

Menino idiota, sua ganância será sua perdição !!!

Depois de ter falado aquilo, ele se armou, estava com uma espécie de clava na mão esquerda e na outra mão carregava um pequeno martelo, que brandia repetitivamente. Eu comecei a rir, como um demônio poderia usar armas tão fracas, ele me atacou, apenas me defendi com minha espada, quando a clava atingiu a lamina de minha espada a ela foi cortada em duas.

Só então ele percebeu que não tinha como me vencer, ele jogou o martelo no chão, e começou a clamar misericórdia, pedindo para que não o matasse.

Mas isso não foi o suficiente.

Eu lembrei da promessa que fiz aos meus amigos, dizendo que mataria todas a criaturas, não importasse quem fosse, eu estava disposto a manter minha palavra.

Dei alguns passos para trás, e mandei que ele levantasse-se, pois eu o mataria com honra, não atacaria alguém que estivesse ajoelhado, tomando pela insanidade e vendo que não tinha outra escolha, o demônio resolveu me atacar ...

Quando o minotauro se aproximou tentando me dar uma martelada, me esquivei, abaixando, ao me atacar dessa forma, ficou totalmente exposto, me dando a oportunidade de dar um único e mortal golpe, cravei minha espada em seu peito, dilacerando-o, quando o minotauro já estava caindo eu tirei a espada e girei cravando a lamina em suas costas, depois disso o infeliz caiu no chão e rapidamente já havia formado uma poça de sangue no chão, ao contrario das outras criaturas que quando morriam não ficava vestígio, esse era diferente, todos que passassem ali, saberiam que um dia houvera um guerreiro que havia matado tal criatura.

Depois disso, peguei o anel que ele havia jogado no chão.

Comecei a andar de volta para a escada que levava ao 3º nível, pensando que eu tinha cumprido mais uma parte de minha jornada, mais um nível havia sido passado, agora só faltavam outros 13.

Assim que cheguei na vila, fui recebido por muitas perguntas principalmente da Lídia, expliquei tudo o que havia acontecido, todos ficaram bem surpresos ao ouvirem minhas palavras.

Fui pedir um favor para Cain, eu sabia que ele mexia com religiosidade e misticismo, então fui pedir para que ele purificasse o anel que eu havia pegado, não era certo dar um anel para uma garota, sendo que esse, outrora pertencesse um demônio.

Entreguei o anel, Cain me disse que iria fazer um ritual e que de manha bem cedo eu poderia pegá-lo, que já estaria pronto. Depois disso entrei na Taverna, ainda estava todos conversando, então falei que estava muito cansando e que iria dormir, me despedi do pessoal e fui lá para cima dormir um pouco.

Já que amanhã seria um longo dia !!

Capítulo V – Nasce um Grande Elo.

Após descansar um pouco, acordei com o sol raiando, muito bonito de se admirar...

Era muito difícil crer, que aquela cidade estivesse tão amaldiçoada.

Levantei da cama, os outros ainda estavam dormindo..., Comecei então a escutar o som do martelo de Griswold forjando o ferro quente.

Decidi ir lá falar com ele e quem sabe, comprar alguma coisa nova.

Quando ele me viu, abriu um grande sorriso através de sua barba espessa, em seguida falou:

- Por favor Colec, fique por um momento meu amigo, tenho uma história para ti!

Há algum tempo atrás, fiquei sabendo de uma história intrigante. Uma pedra havia caído do céu...

Não se sabe como.

Uma caravana contratada para investigar foi ao local, e realmente a pedra se encontrava lá! Ela brilhava, apesar de ser negra.

Mas na volta, a caravana foi emboscada, por um grupo de demônios, até hoje não se tem notícia da pedra!

Eu acredito que essa pedra possa estar dentro do labirinto, por favor, caso você a encontre, traga-a até mim, assim eu posso utiliza-la para criar algo para você e seus amigos!

Mesmo eu **não** sendo interessado, aceitei sem pensar duas vezes, me despedi de Griswold, e segui para a Taverna, aonde encontrei meus amigos, já acordados.

Contei a história a eles, e decidimos que iríamos encontrar essa pedra, se ela existisse realmente!

Saindo da Taverna, avistei Cain, ele já havia feito seu trabalho no Anel que lhe havia entregado na noite anterior, ele disse que o anel não era poderoso, mas já era de grande valia.

O entreguei para Juliana, desejando que aquilo a protegesse de qualquer mal, percebi que ela corou um pouco, não posso negar que a cada hora que passava eu gostava mais daquela menina.

Entramos mais uma vez na decrepita Catedral.

Descendo pelos níveis, já estávamos nas escadarias que levavam ao 5º nível.

Estranhamente, a luz estava ficando fraca, a parede agora não era mais de mármore, e sim de pedras, descemos em um lugar profano, parecido com catacumbas, o som da morte ecoava a cada beco, a cada curva!

Não demorou muito, até que fomos recebidos pelo comitê de boas vindas.

Bem, não posso dizer que fiquei lisonjeado, mas garantiu uma certa diversão. A cada momento, uma nova surpresa, mais minotauros, mais esqueletos... Devo dizer, que esses esqueletos não eram comuns, eles eram negros, mas fortes, mais resistentes, deu um certo trabalho até que minha espada derrubasse alguns deles!

Foi quando deparamos com um grande salão muito escuro, a Lídia falou para que Fack pegasse o archote, que ela tinha visto na sala anterior... Ouvimos um barulho, apesar de tudo me veio a vontade de perguntar: "**Quem está aí...**" mas eu sabia que com certeza a resposta não seria boa.

Quando Fack entrou com o archote na sala, vimos o Inferno.

Uma HORDA de minotauros brandia suas armas, defendendo alguma coisa.

Quando eles entraram em uma espécie de formação, em que revelou o conteúdo do final da sala!

A PEDRA DO CÉU!

O número de inimigos era tão grande, que eles apagavam o brilho dela no escuro!

Após entrarem em formação como um exército disciplinado, por trás da pedra, saiu um Minotauro, de coloração diferente, um tom de vermelho vivo, que emitia um certo brilho, nós sabíamos que aquele era o Capitão e que ele dava as ordens, com ele morto, as tropas ficariam sem comando, e lutando sem ordem seria mais fácil acabar com todos.

Mas matá-lo não foi fácil, ele não atacava, apenas dava ordens, ficava atrás da multidão de monstros. Quando ele deu a ordem de ataque... Sabíamos que aquilo não seria fácil.

Eram muitos Minotauros, não havia espaço para avançarmos, e seria muito arriscado tentar chegar no líder deles rapidamente, nós precisávamos matar alguns para facilitar nosso trabalho.

Nós estávamos tentando usar a mesma estratégia que usamos contra Leoric, mas não estava dando certo.

A Lídia estava segurando o archote, enquanto que eu e o Fack estávamos atacando, a Juliana mais uma vez estava encarregada de dar cobertura para nós, e evitar que as bestas se aproximassem da Lídia.

Mas estávamos precisando de mais ajuda, apenas eu e o Fack, não tínhamos condição de acabar com todos.

Foi quando Lídia conseguiu encaixar o archote em um tripé que havia na sala, então ela já podia se defender, agora a Juliana podia nos ajudar.

Com isso ficou mais fácil, o Fack era muito mais rápido do que eu, ele começou a se aproximar do Líder dos Minotauros, sendo que eu fiquei na parte de trás. A Lídia estava dando cobertura à progressão dele, havia uma sincronia perfeita entre os dois, era como se eles já se conhecessem há muito tempo.

Mesmo que correndo em direção ao minotauro Líder, Fack conseguiu matar alguns monstros, porem ele foi surpreendido por uma dupla de minotauros, que apareceram subitamente, sem ter como se esquivar ou continuar correndo, ele teve que parar e lutar ali mesmo.

Enquanto isso, junto comigo, a Juliana estava dizimando as tropas inimigas, e pela 1º vez, acredito que a Jú, estava começando a encarar aquilo com firmeza e vontade...

Eu, no entanto estava cada vez mais distraído... Admirando-na.

Totalmente desatento, quase que fui morto por um deles, a sorte foi que Lídia como sempre estava concentrada.

Ela acertou uma flecha certa na perna de um dos Minotauro que havia chegado a poucos centímetros de mim. Agradei, peguei minha espada e fiz um rasgo fatal naquele ser que ousara se aproximar.

Continuávamos lutando bravamente contra os Minotauros, o Fack ainda não tinha conseguido chegar nem perto do Líder, era muito difícil acabar com eles, por conta de suas ordens de posicionamento e as várias estratégias de defesa e de ataque.

Com aquele Minotauro Líder vivo, seria o nosso fim, o Fack estava fazendo o possível pra prosseguir, mas havia uma grande barreira na frente dele, eu estava ainda muito atrás e a Lídia não podia atacar porque não tinha mira no lugar em que ela estava.

Foi quando aconteceu o inesperado... A Juliana começou a correr, dando a volta pelos minotauros, ela havia percebido uma pequena brecha, e que se ela conseguisse chegar a tempo, ela teria condições de desferir um único golpe no Minotauro Líder.

Na hora, a Lídia sacou o que a Jú estava querendo, e começou a ajudá-la.

O Minotauro Líder, mandou que os outros minotauros acabassem com ela, e que fechasse a brecha mudando a formação. Neste instante surgiram dois minotauros em sua frente, ela estava totalmente decidida em continuar, neste instante a Lídia conseguiu acertar um flecha certa no rosto de um deles, o outro Minotauro, atacou a Juliana com sua clava, que se esquivou e cravou no peito dele um punhal que ela guardava, assim ela pode continuar seu percurso até o Líder.

Eu consegui alcançar o Fack, e juntos continuamos a matança, a Juliana havia conseguido aproximar-se o suficiente para desferir um golpe letal no Líder, mortalmente ferido e não conseguindo mais dar ordens, foi questão de tempo para que a gente conseguisse matar os que ainda resistiam na batalha.

Mesmo que mortalmente ferido, O Minotauro Líder ainda tentou dar um último golpe, mas foi em vão, a Jú conseguiu desviar facilmente do golpe, e em seguida deu o golpe de misericórdia.

Eu estava impressionado com seu desempenho, ela havia amadurecido muito em poucos dias. Não mais se assemelhava com aquela menina que encontrei morrendo de medo do "The Butcher".

Então, fui falar com ela, para elogiar a sua atitude. Notei que ela ficou um pouco envergonhada, na verdade também fiquei um pouco sem jeito. Eu estava encantado por ela... Acho que estou ficando apaixonado por esta jovem.

Depois disso, após ter eliminado todos os minotauros, inclusive o Líder, pegamos a pedra e em seguida resolvemos dar mais uma olhada pelo nível, quando entramos em uma sala, notamos que no centro dela, havia um pedestal com um livro.

A Juliana começou a andar em direção dele... Quando estava se aproximando, ela notou que havia uma pedra vermelha no chão. Ela abaixou-se e pegou a pedra, e continuou andando em direção ao

pedestal. Então notou que no pedestal havia uma área de encaixe, então ela pôs a pedra vermelha, assim que fez isso, a parede começou a tremer, e revelou-nos uma passagem.

Ficamos bem surpresos, então todos nós entramos através da abertura.

Achamos outra pedra e mais um pedestal, quando a Jú fez a mesma coisa, abriu uma nova passagem, e para nossa surpresa, dela saiu três criaturas .

Uma das criaturas estava segurando uma cabeça de um homem, sendo que a outra manjava consigo uma lança, era uma cena horripilante !!

Depois de alguns segundos nos encarando, eles começaram a correr em nossa direção. Quando o maior estava se aproximando, desembainhei minha espada, e com um simples golpe, o cortei no meio, a Lídia acertou um flecha fatal no menor, e o Fack, não teve problema algum para acabar com o último deles.

Depois disso, o Fack entrou na sala da qual as criaturas saíram, e quando ele voltou veio carregando uma armadura, que segundo ele era muito leve e talvez fosse resistente.

Nós voltamos até a cidade e entregamos a Pedra do Céu ao Griswold, ele forjou outro anel, muito bonito por sinal, mas para não fazer desfeita, eu o entreguei para Lídia.

Percebi um tom de ciúmes na voz da Juliana, desde do momento na qual entreguei o anel pra Lídia.

Enquanto que Fack levou a armadura para que Cain a avaliasse.

Assim que lhe entregou, Cain ficou muito surpreso, dizendo que aquela armadura se chamava Arkanines' Valor, e que aquela era a armadura do Lord Lachadana, que há muitos anos entrou na catedral, porem nunca saíra de lá, pelo menos não com vida.

Fack perguntou se a armadura era resistente ou tinha algum poder especial, Cain pediu pra que deixasse a armadura lá por alguns dias, que ai sim ele poderia dar essas informações, sendo assim Fack retornou para Taverna, onde nos explicou tudo o que Cain havia lhe dito anteriormente.

Enquanto conversávamos, bebemos e comemos um pouco, cansados para continuar, resolvemos descansar, para nova batalha que viria amanhã;

Capítulo VI – O Poder do Guardião

Após sairmos da Taverna, rumamos para o nível seis.

Estávamos novamente percorrendo as frias catacumbas daquela velha catedral, a cada nível que se passava, os inimigos se tornavam mais poderosos.

Após uma batalha exaustiva que travamos logo de início, encontramos um pedestal, rodeado de velas, com um livro no centro, Lídia se aproximou e leu:

**- Através do Hall dos Heróis, está é a Câmara dos Ossos.
Morte eterna os aguarda para aqueles
que procuram os tesouros guardados nessa câmara.
Assim falou o Senhor do Terror, e assim foi escrito!**

Não entendi muito bem o significado daquele verso, mas uma coisa chamou a minha atenção, havia tesouros ali, e realmente a ganância pode matar um homem e isso é uma lição que aprendi de meu mestre, mas, como havia prometido destruir todas as criaturas deste lugar, eu tinha certeza que encontraria várias nesta Câmara.

Seguimos pela catacumba e nada de especial nos apareceu durante o caminho, até que notamos, que a escadaria que levaria ao nível sete não estava ali, nós não a encontramos, achamos apenas uma escadaria que leva para cima, igual a que entramos, porém decidimos subi-la, para ver onde ela nos levaria.

Ao entrar, dei de cara com uma pedra de mármore na parede, à qual estava talhado em relevo profundo o título:

CÂMARA DOS OSSOS - SILÊNCIO!

Mal subimos todos, e já percebemos alguns vultos, sombras quase invisíveis que estavam ao redor da gente, até que na minha frente, aparece um monstro, inesperadamente, tão feio, tão horrendo, que quase me matou foi de susto, mas ele não foi mais rápido que meu reflexo, mal teve tempo de gritar e eu já arranquei sua cabeça !!

Seguimos o caminho e nos deparamos com uma porta, ao ser aberta, milhares de esqueletos pularam de dentro da sala para aonde estávamos, eles eram rápidos, negros e armados com machados e espadas, isso explica o título do local.

Aliás, acho que eu esqueci de mencionar para vocês, que as garotas mudaram de armas, elas conseguiram novas armas trocando-as pelo Machado do "The Butcher" e pela Coroa do Leoric.

A Lídia agora usava um arco chamado Windforce, e por sua vez a Jú estava equipada com uma espada chamada "King's Sword of Haste", uma espada muito leve, o que tornava seus golpes muito mais rápidos.

Novamente não estávamos em uma situação agradável, diante de tantos inimigos, dessa vez não adiantaria criar uma tática ou estratégia, o que devíamos fazer era bem simples, atacar e se proteger, e se possível dar uma ajuda ao resto do grupo.

Foi o que fizemos, nós já estávamos prontos, e era hora de ver se as armas das garotas eram boas como nos foi dito.

Começou a batalha, nós nos separamos...

Cada um havia ido para um lado, exceto por Lídia, que permanecia ao meu lado, sendo assim mais fácil de protegê-la.

Quando a flecha dela acertou uma das caveiras, todos ficamos impressionados com a força daquele arco, pois a flecha causou um grande impacto, arremessando o que sobrara da caveira contra a parede.

Quando disparou a segunda flecha, pudemos avaliar realmente seu verdadeiro poder, aquele único ataque foi capaz de destruir cinco caveiras.

Estava impressionado com a força daquele arco!

Então notei que a Jú também queria me impressionar tentando fazendo o mesmo.

A espada dela era muito leve, o que lhe dava a possibilidade de atacar usando toda a sua força centrada no ataque.

Novamente com simples ataques, mais caveiras haviam sido destruídas.

A lamina daquela espada reluzia um brilho intenso.

Eu estava muito intrigado com o poder daquelas armas, pois mesmo minha espada sendo forte, não era do mesmo nível daquelas armas.

Depois disso me concentrei na luta e comecei fazer minha parte, o Fack estava totalmente empenhado, a cada dia que passa ele se tornava mais forte.

Acredito que nós quatro formamos a melhor equipe que já existiu.

Passou cerca de 15 minutos, e já não havia quaisquer resquícios dos inimigos, após transformá-las novamente em uma pilha de ossos e de levá-las a paz eterna, percebemos que da sala onde estavam os esqueletos, tinha uma outra porta nos fundos, que levaria a uma sala adjacente.

Ao entrarmos, percebemos que estávamos em um salão de mármore bem iluminado. Andamos até o meio dele, e de longe vimos alguns baús e um pedestal com mais um livro!

Nos aproximamos dos baús, para minha infelicidade...

Só havia neles velharias, como candelabros, alguns pergaminhos e livros velhos mofados, mesmo assim, eu achava que estava fácil demais.

Até que nós ouvimos um urro aterrorizante

Um monstro, semelhante a um rinoceronte, com um robusto chifre em sua cabeça, partiu com tudo para cima do Fack ...

Infelizmente ele foi pego de surpresa, eu só vi o coitado sendo arremessado contra a parede, admira-me o fato de que ele resistiu e teve forças o suficiente para empunhar a espada e rasgar o

monstro ao meio, mas o dano era muito e ele estava com sérios ferimentos, sério o bastante pra tira-lo de combate por alguns dias...

Até que percebi a armadilha que havia sido armada, mais e mais monstros apareciam da sala pelo qual entramos, a coisa estava complicada e o Fack não podia lutar, só éramos três, contra muitos!

Eu podia dar conta de alguns, mas eles eram muitos, nós não tínhamos escolha, e se fosse para morrer, que morrêssemos com honra, num combate! A luta estava feia, estava tentando bloqueá-los, enquanto que a Lídia usava seu arco para mata-los a distancia, porem já não tinha mais forças para impedi-los, já esgotado, não consegui me esquivar de uma chifrada, com o impacto do golpe, fui arremessado contra um pedestal, notei que um livro dourado caiu do meu lado, provavelmente ele estava no pedestal que eu destruí, com meu corpo.

A Juliana instintivamente mandou que eu lesse o livro, sem saber o que fazer, eu decidi seguir seu pedido. Um brilho intenso emanava do livro, o fogo que antes crepitava nas tochas em volta do salão se apagaram, a sala fora tomada pela penumbra, a única claridade era devido à luz que provinha do livro. Os monstros pararam subitamente e o chão começou a tremer, anunciando que algo estava para surgir.

Quando notei, havia uma imensa cratera, revelando de dentro três cabeças de dragões.

Eu pensei: " **Pronto, esse é o nosso fim, vamos morrer agora!!!**"

Sem saber, acabei invocando um monstro!

Mas para a minha surpresa, as serpentes estavam nos ajudando.

Uma delas começou a cuspir fogo nos monstros, enquanto isso as outras arrancavam partes das criaturas com tanta velocidade e selvajaria que até nós ficamos com medo da situação.

Em questão de minutos, não havia restado nenhum monstro no local.

E no meio daquela ferocidade a serpente parou e veio até mim me fitando.

Eu não via o corpo dela, apenas suas cabeças e seus longos pescoços que saiam da cratera que se formara ali na sala, ela se aproximou de mim, muito mais perto do que qualquer outra criatura já tinha chegado, olhou fixamente com aqueles olhos aterrorizantes e começou a irradiar um brilho intenso, a palma de minha mão estava agora no ar, fora do meu controle e aquelas serpentes agora irradiavam um brilho puro, elas foram absorvidas pela minha mão.

Foi como se eu estivesse apertando uma pedra incandescente! Até que o brilho cessou, e eu percebi na minha mão, uma marca de uma serpente.

Não sabia se fora amaldiçoado, ou abençoado, se ganhara algum poder, ou se poderia até mesmo invocá-las, mas acreditava que Cain, ou a bruxa saberiam a resposta certa.

Levantando-me com muitas dores ainda, fui ajudar o Fack, que ainda estava zozado devido ao ataque.

Encontramos a escada que levava até o nível sete, mas antes de descer nós tínhamos que curar aqueles ferimentos, por isso decidimos voltar para a cidade.

Pepin, o curandeiro local, fez um ótimo trabalho, ele nos falou que tivemos muita sorte, por não ter fraturado nada, e aconselhou tomarmos mais cuidado e disse para que fossemos mais precavidos.

E recomendou que descansássemos por alguns dias.

Depois de ter agradecido o Pepin, fui falar com Cain, este ao ver a palma de minha mão com a serpente, ficou surpreso.

- Incrível... Creio eu, meu jovem, que você tem o poder do "Tomo do Guardiã" em suas mãos! Não sei se você pode curar-se com isso, pois todos sabemos que a serpente é o símbolo da cura, mas creio que a bruxa Adria saberá lidar mais com isso do que eu!

Mesmo não gostando daquela velha, ela tinha me ajudado com a historia sobre o Leoric, então decidi ir falar com ela novamente.

Ao me ver ela gritou:

- PARE!! SINTO QUE O GUARDIÃO ESTÁ PERTO!

Levei um susto, isso foi mais um motivo para confirmar a minha teoria de que aquela velha era louca, mesmo assim me aproximei, e ela completou dizendo, muito afoita.

- É isso, este é o guardião, não tenho duvidas!! Ela correu até mim e puxou a minha mão...
Nunca vi ninguém tão impressionado com uma marca;

- Ahhh meu filho, olhe o guardião... Um poder da luz agora ao vosso alcance! Você teve sorte... Não é qualquer um que o guardião aceita guardar, debes ter um coração puro! Sempre que estiver em apuros, este guardião aparecerá para te ajudar, mas isso vem ao custo de sua fé. Nunca perca a fé, nunca deixe de acreditar, se você perder sua fé, este guardião poderá ir embora e acabarás perdendo-o para sempre.

Você não pode invocá-lo, não pode dar ordens a ele... Ele age por conta própria, vem quando quer, geralmente quando você precisa muito.

Tenha cuidado... Mais uma vez te advirto, nunca perca a fé...

Estava com dúvidas a respeito daquilo, mas aquela velha deveria saber o que estava falando, resolvi voltar para vila e descansar um pouco na Taverna, mesmo tendo descansando por três dias, ainda sentia algumas dores, principalmente no meu braço direito, e o Fack estava muito debilitado, creio que ele não ia nos acompanhar na próxima descida.

Já na Taverna, conversei com meus amigos, Fack ardia em febre, então nós decidimos deixa-lo descansando por mais um dia.

Pedi pra que a Lídia fosse ao Pepin pegar remédio caso Fack viesse a piorar, e que ficasse na vila cuidado para que ele melhorasse o mais rápido possível, todos sabiam que era imprudente leva-lo naquele estado as Catacumbas, completei dizendo que iria descer a Catedral com a Juliana enquanto isso.

Lídia relutou um pouco, mas acabou aceitando, nos desejou boa sorte e pediu para que tivéssemos cuidado.

Todos de acordo, e vendo que a Juliana gostara da idéia, partimos para mais uma aventura !!

Capítulo VII – O Guerreiro das Sombras

Mas antes de continuarmos a nossa aventura, a Juliana queria saber se alguém da vila tinha mais alguma informação sobre o nível que iríamos enfrentar a seguir, então falamos com o Cain, que mencionou que havia boatos da existência de um livro muito poderoso, mas que deveríamos falar com Adria que talvez ela soubesse maiores detalhes sobre isso, então mais uma vez fomos falar com a velha bruxa.

Assim que chegamos lá, reparamos que a casa estava vazia, eu estava louco para partir, mas como a Jú estava querendo falar com a velha, então decidi esperar para fazer a sua vontade.

Passaram-se cerca de meia hora, eu já não agüentava mais ficar parado ali feito idiota.

A Jú percebeu meu incômodo e que eu estava com pressa, então decidimos ir embora, quando estávamos saindo, a velha surgiu do nada, e já foi gritando para esperarmos, que ela precisava de um favor.

Ela nos ofereceu um chá fedorento e de aparência nojenta, claro que não aceitamos, nós tínhamos amor à nossas vidas, preferia enfrentar o Diabo a tomar um chá daquela velha.

Adria ficou contando histórias chatas e antigas como de costume, percebendo nosso descontentamento, ela finalmente decidiu falar sobre o que realmente importava.

O "Book of the Blind", ela disse que esse livro era um dos livros mais poderosos que já tivera conhecimento, e que se todos os boatos fossem verdadeiros, aquele livro revelaria muitos enigmas e segredos, e que ela como uma bruxa teria que possuir tal livro.

Ela disse que faria qualquer coisa para conseguir aquele livro, a Jú se ofereceu para ajudá-la, enquanto que eu já estava pensando na recompensa que iria ganhar com esta missão, mas é claro que eu também iria ajudar, mesmo que não houvesse recompensa.

Bem ...

Sinceramente... Não iria perder o tempo ajudando uma velha feia como aquela, mas no momento ninguém precisa ficar sabendo disso.

Depois de muita conversa, já estávamos prontos para partir, mas eu almejei mudar minha forma de lutar, achei que fosse necessária uma postura mais defensiva e por isso resolvi voltar a usar meu escudo que eu havia deixado com o Griswold assim que cheguei na vila...

Fui correndo até lá falar com ele, quando pedi meu escudo, ele falou que queria me dar um presente por tudo o que eu já havia feito pelos moradores da vila, e já que eu queria um escudo, ele daria o melhor escudo que já tinha feito, sendo assim ele abriu um velho baú e pegou o tal escudo.

Sendo assim, o ferreiro completou dizendo que aquele escudo se chamava "Skull Shield", e era indestrutível e que nem mesmo os demônios da catedral conseguiriam quebrá-lo.

Assim que peguei o escudo, notei que ele era muito pesado, realmente deveria ser muito resistente, deveria ter quase o dobro do peso do meu escudo, além disso, ele era bem

aterrorizante, havia um desenho de uma caveira, eu o encaixei em meu braço esquerdo e voltei pra falar com a Jú.

Ela achou horrível o escudo.

Perguntei se ela queria usar um escudo também, mas como isso iria alterar seu desempenho na luta, ela preferiu continuar da mesma forma.

Estávamos tensos ao andar novamente pelo nível seis, não sabíamos se ainda havia criaturas naquele nível, por isso precisávamos de todo o cuidado possível, as marcas deixadas pelo poder do guardião, ainda nos impressionavam.

Neste momento tudo o que eu queria era ter poder para controla-los, ficaria mais tranqüilo dessa forma.

Depois deste momento de reflexão, a Juliana fez com que eu voltasse a realidade, dizendo que tínhamos que prosseguir em nossa busca, então continuamos andando, sendo que pouco tempo depois, nós percebemos que aquele nível já não oferecia resistência alguma, então podíamos descer para o próximo nível.

Já no nível inferior, começamos ouvir bem próximos a nós, sons de passos, porem aparentemente não havia ninguém em nossa frente, ou pelo menos nada que pudéssemos ver.

Continuei andando na frente, tentando localizar da onde vinha aquele som, de repente tomei um forte golpe nas costas, quando me virei não havia ninguém, creio que a Jú nem percebeu o que acontecera, notamos que os sons ficavam mais fortes a cada segundo, havia algo tentando nos fazer de idiotas, saquei minha espada, pensando que pudesse prevenir outro ataque, e quando ouvi algo se aproximando, desferi um golpe, porem em vão, a lamina de minha espada apenas cortara o ar a minha volta.

Lembrei-me do treino do meu mestre... Lutar com os olhos vendados e atacar o inimigo através do som que estes faziam...

Já tinha dado certo uma vez, porque não arriscar novamente.

Pedi para Juliana se afastar, e que não fizesse barulho algum, fui ao centro do salão, fechei meus olhos, e empunhei minha espada.

Estava pronto para o que viesse, pude ouvir um som vindo pelas minhas costas, porém hesitei em atacar, e como consequência tomei um grande soco, aquele murro foi muito forte, me ajoelhei com falta de ar.

Comecei a ouvir vários sons dessa vez, tentei me concentrar novamente, percebi que talvez fossem cerca de seis criaturas.

Quando tomei postura de ataque novamente, percebi que uma das criaturas se aproximara, defendi com meu escudo, pude sentir o impacto que a criatura causou devido ao choque, e na mesma hora, retribui o golpe, eu tinha finalmente acertado uma das criaturas com meu escudo, e para minha surpresa aquele monstro começou a ficar visível ...

De cor amarelada, e pele meio gosmenta, aquele monstro era com certeza o mais entranho que eu já havia visto até agora, e para piorar ainda ficava mexendo os braços em movimentos circulares, era realmente muito estranho.

Aquele que eu acertei não conseguia ficar totalmente invisível, dava para ver o vulto dele passando, acho que descobri seu ponto fraco.

Fui para cima dele visando o ataque direto, e o cortei ao meio com um simples golpe, ele não tinha resistência nenhuma, foi como se tivesse cortado uma folha de papel, mesmo assim eles tinham uma habilidade muito boa, e que dava uma grande vantagem a eles.

Voltei a me concentrar e fechar meus olhos, porém os sons tinham desaparecido, aquelas criaturas eram muito covardes, mas eu não fazia mesmo questão de perder meu tempo com elas.

A Juliana, meio que alarmada, disse que tinha quase certeza de ter visto um guerreiro passar por um dos corredores, achei pouco provável, pois já fazia mais de uma semana que estávamos na vila, e pelo que sabia nenhum outro guerreiro teve coragem de adentrar esta catedral, e era ainda menos provável que aquele ser tivesse chegado antes de nós.

Mas logo íamos descobrir se isso era verdade ou não...

Continuamos seguindo em frente, quando deparamos com um grande salão em forma de cruz, notamos que dentro desta sala havia mais duas salas menores com acesso disponível, não havia portas nem grades, ao fundo da segunda sala havia uma criatura que deveria ter sido outrora um mago.

Estávamos achando aquilo muito estranho, além de não ter quase inimigos, agora nos deparamos com apenas um Mago, mas mesmo assim decidimos ir lá conferir. Quando me aproximei do Mago, reparei que ele estava segurando um livro, e que esse livro só poderia ser o que a velha Adria tinha nos pedido, na outra mão ele brandia um bastão que aparentava ser muito poderosos.

O Mago interrompeu meus pensamentos, gritando com um tom de ameaça:

- Eu sou conhecido como um Illusion Weavers ...

Vai embora garoto, volte para sua casa !!!

Aqui não é lugar de crianças, você e sua amiga tiveram sorte de chegar até aqui, este local nunca tinha sido visitado por humanos depois da conquista do Imperador Diabolo.

Comecei a rir do que ele havia dito, tentando ridiculariza-lo, notei que ele nem se abalou com minha atitude...

Desembainhei minha espada e quando tentei ataca-lo, ele sumiu inesperadamente, em alguns segundos depois, ele apareceu uns quatro metros a minha direita, e usou a magia Fireball, imediatamente me defendi com meu escudo, estava na hora de saber se ele era realmente indestrutível, pois bem, graças a ele eu posso ainda contar esta historia, quando a magia atingiu meu escudo, fui lançado ao chão devido ao forte impacto.

O Mago ficara bem surpreso pela força do meu escudo, acho que foi devido a isso que ele chamou seus amigos, do nada surgiram mais três Magos, muito semelhantes a ele. Fiquei muito preocupado, pois caso Juliana fosse atacada, não teria condições de se defender.

Corri até ela, e dei meu escudo para que ela usasse, falei que dessa forma, eu ficaria menos preocupado e poderia lutar melhor, aproveitei o momento para dizer o que sentia por ela, mesmo não sabendo se era a hora indicada, falei que me importava muito, e que ela era muito especial

para mim, e que nunca a poria em risco e que sempre a protegeria.

Mas uma vez ela ficara envergonhada com minhas palavras, ela agradeceu a minha preocupação e disse que sentia o mesmo por mim.

Então, sem mais delonga, finalmente chegara à hora de lutar ...

Era muito difícil atacar, só conseguia me esquivar de suas magias, eu ficava correndo de um lado para o outro, eu estava bem acuado, não tinha outra escolha, e as poucas oportunidades que tinha de me aproximar, os magos se tele transportavam para o outro lado.

Não havia tempo de pensar em algo, e a cada momento estava ficando mais difícil me esquivar, visto que já estava ficando cansado, mas tinha que continuar lutando, foi quando me lembrei que tinha o poder do guardião e lembrei também da velha me dizendo que era necessário ter muita fé, então comecei a orar, suplicando a ajuda dele, não por mim, mas pela Juliana que acabaria seria morta se eu não fizesse algo rápido.

Foi nesse momento que um brilho intenso saiu de minha mão. Novamente havia invocado o guardião, os Magos ficaram muito surpresos, eles não acreditaram que um simples mortal teria invocado tal poder, assustados com o que acontecera, não tiveram tempo para escapar, o Guardião matou-os com muita presteza, mesmo já tendo visto aquele poder antes, fiquei impressionado novamente.

Quando as cabeças retornaram para as profundezas da terra, decidi continuar, fui falar com a Jú, ela me abraçou e disse que estava com medo, eu a acalmei como podia, depois de ficar alguns minutos ali parados, nós voltamos a olhar a sala.

Notamos que tinha uma estante bem no canto da sala, estante que o Mago havia guardado o livro que antes segurava, quando me aproximei, vi um livro vermelho escuro, de capa grossa, o livro era muito velho e nele estava escrito The Blind, realmente existia o livro que a velha havia dito, agora só tínhamos que voltar e entrega-lo, para poder pegar assim nossa recompensa.

Quando estávamos saindo, a Jú notou que havia uma outra porta, ao norte do salão, dei o livro para que segurasse, quando abri a porta, vi que na sala havia uma mesa, e em cima dessa, existia um amuleto, muito bonito por sinal, tinha uma placa, acredito que dando sua descrição, porém estava muito arranhada, não tinha como ler o que estava escrito, pelo que deu pra ler o amuleto se chamava Optic Amulet.

Eu o peguei, e dei para Jú, botei em seu pescoço, ela ficou ainda mais linda com aquele amuleto, acho que pela primeira vez rolava algo mais serio entre a gente, e dessa vez não tinha ninguém para nos atrapalhar, pensei.

Sei que ficar com uma garota nas Catacumbas Amaldiçoadas não é nada romântico, mas não tinha um local melhor mesmo.

Aproximei-me dela, e fiquei olhando em seus olhos e admirando sua beleza, quando eu ia beijá-la, eu ouço alguém se aproximando e aplaudindo. Eu fiquei muito indignado, tive vontade de mata-lo, seja quem fosse, a Jú ficou muito constrangida com a situação.

Daí que surgiu das sombras um guerreiro ...

O guerreiro manejava uma arma que eu nunca tinha visto antes, ele parou e ficou nos fitando.

Eu já tinha perdido a paciência, falei com raiva:

- Quem é você ?? E porque está aplaudindo feito um idiota ??

Após uma risada sarcástica.

- Você pode me chamar de Shadow, e estou aplaudindo devido a sua vitória sobre o Mago.

- E o que você está fazendo aqui ??

Nesse momento ele me deu as costas me deixando falando sozinho, enquanto andava, o guerreiro respondeu minha pergunta, ele disse que estava ali pelo mesmo motivo que eu.

Aproximei-me dele e quando segurei em seu ombro para falar, ele me atacou, se eu não fosse rápido eu teria perdido meu braço, agora eu já tinha um bom motivo para matá-lo.

Afastei-me do guerreiro, e desembainhei minha espada, agora nós dois estávamos prontos pra luta.

Eu estava muito cansado devido a minha ultima luta e por ter invocado o guardião, Shadow percebeu isso, e se fosse um guerreiro digno não aceitaria lutar comigo naquelas condições

E ele era muito digno, Shadow falou que eu estava muito cansado e que não teria a menor graça a ele, lutar comigo naquele estado.

Depois disso ele começou a andar e completou dizendo que ainda íamos nos encontrar em breve, e quando isso ocorresse, iríamos lutar então.

Quando olhei, o guerreiro já havia sumido entre as sombras da sala, ajoelhei-me no chão, minha febre havia voltado, estava muito cansado, a Jú ajudou-me a levantar, começamos então, lentamente a andar em direção a escada para o nível seis.

Assim que chegamos na vila, a Jú estava carregando o Livro e ainda estava com meu escudo, nós fomos até a Taverna, eu fui direto para cama, enquanto que a Jú foi entregar o Livro a Adria.

A Juliana ficou cerca de dez minutos com a velha, e não ganhou nada em troca, acho que também ela não pediu, mas mesmo assim, a velha tinha dito que nos daria algo assim que ela recebesse o livro.

Mas tudo bem, eu já estava deitado e não queria confusão, amanhã já estaria pronto para continuar seguindo em nossa aventura, alias eu estava muito curioso para saber mais sobre o Shadow, queria saber quem era ele, como lutava, o que fazia ali e principalmente como conseguiu chegar até lá sem passar por nós.

Serão esses os seus mistérios e por isso ele é conhecido como Shadow, mas todas essas duvidas eu só irei descobrir amanhã ...

Capítulo VIII – Um novo Aliado

Ao amanhecer, eu estava com o corpo todo dolorido, principalmente meu braço e minhas costas, o bom é que a febre havia sido controlada, graças aos cuidados da Juliana, alias o Fack havia se recuperado o suficiente para partir conosco, ele era muito forte.

Novamente nossa equipe estava completa e preparada para descer as catacumbas.

Quando fui falar com o pessoal, notei que todos já estavam acordados, novamente eu fora o ultimo acordar, a Juliana já tinha explicado tudo o que acontecera no Nível Sete, inclusive mencionado o aparecimento do Shadow.

Depois disso fomos perguntar ao Cain se ele sabia da existência desse guerreiro.

Quando conversávamos com ele, para nossa surpresa, Cain nos contou que há quase duas semanas atrás alguém havia roubado uma armadura e uma grande arma da oficina do Griswold...

Tínhamos nossa suspeita sobre o autor do roubo... Mas não tínhamos certeza se este era Shadow.

Fizemos um pequeno lanche na Taverna e descemos novamente a Catedral.

Fomos passando nível por nível, quando adentramos ao Nível Sete, começamos a andar com cuidado e olhando atenciosamente para os cantos, evitando assim qualquer surpresa, e acima de tudo, tentávamos examinar com o máximo de atenção para ver se achávamos o guerreiro misterioso.

Infelizmente não achamos ninguém... Sendo assim resolvemos descer pela escadaria que levava ao nível inferior, quando descemos não vimos nada de diferente.

Estávamos até um pouco decepcionados, pois havíamos super valorizado o real perigo daquele nível, porem não passou muito tempo para que as criaturas decidissem nos atacar.

Realmente foi questão de tempo para que começássemos a ouvir vários sons, era como se fosse uma tropa ritmada marchando em nossa direção, todo o nosso grupo já havia se preparado para a batalha que viria, foi quando então surgiu novamente uma pequena legião de caveiras.

Muito diferentes das anteriores, essas não pareciam ser esqueletos de um humano normal, as caveiras tinham os braços bem mais fortes e longos do que o normal.

Alem de serem mais robustas, portavam um grande escudo e uma espada vermelha.

Elas aparentavam ser muito mais fortes que o habitual.

Por estar mais próximo, eu fui o primeiro a ser atacado, constatei da pior forma, que tais caveiras eram realmente muito rápidas, não havia maneira de ataca-las, fiquei preocupado em apenas em me defender.

Fack se adiantou para me ajudar, eram cerca de 10 caveiras, era uma desigualdade muito grande, e tal diferença tinha um enorme peso numa batalha deste nível.

A principio não conseguimos acabar com nenhuma caveira, sempre que atacávamos, de alguma forma, elas se esquivavam ou conseguiam bloquear com o escudo.

Estava ficando mais difícil a cada nível, percebemos tal fato nesta luta... Os inimigos se tornavam mais fortes, mais rápidos e as nossas armas acabavam ficando inúteis diante a tal poder.

Lídia já cansada de ficar na espreita decidiu então ataca-las.

Para surpresa de todos, a caveira teve agilidade e reflexo suficiente para conseguir esquivar-se da flecha.

Isso até então nunca tinha acontecido.

Nem Lídia, nem ninguém, acreditava no que havia acontecido.

Estávamos todos pasmados com a força do inimigo...

Naquele momento então, uma das caveiras partiu com gana pra cima da Lídia, que estava totalmente desprotegida...

Seria o fim dela...

Quando a caveira ia desferir o golpe final, eis que Juliana surge do nada e bloqueia o ataque com sua espada, e imediatamente contra ataca, cortando aquele ser imundo em dois.

A primeira caveira havia sido derrotada.

Depois de ter agradecido pela ajuda, Lídia já preparou seu arco novamente...

Enquanto que a Juliana permaneceu ao seu lado, para protegê-la de qualquer caveira que ousasse se aproximar.

Fack aproveitou o descuido de uma das caveiras, para corta-la ao meio.

Nesse momento duas caveiras pularam na minha frente para me atacar... Eu não poderia me defender dos dois ataques...

Quando me esquivei do primeiro ataque, a segunda caveira veio pelo lado oposto, e quando ia me atacar com sua espada, uma flecha passou zunindo pelo meu rosto e atingiu o crânio da caveira, fragmentando-o em mil pedaços.

Novamente Lídia tinha me salvado!

Com uma das caveiras mortas, tive condições de lutar e vencer a outra que me desafiara.

Travamos uma luta quase que inumana para vencer o restante das caveiras.

Quando a última foi ao chão, eu fiquei um pouco tonto devido à energia gasta na luta, tive de me apoiar na parede para não cair.

Ainda bem que não repararam que minhas condições não eram as melhores...

Então, fingindo que estava tudo bem, continuamos a explorar aquele Nível.

Encontramos uma sala trancada no meio do salão principal.

Tentamos abri-la, mas vimos que estava trancada...

Fack meio que sem paciência meteu o pé na porta, o que fez com que ela fosse ao chão!

Depois disso ele deu uma risada, tentando disfarçar sua imprudência.

Ele foi o primeiro a entrar... Ao entrarmos, as únicas coisas que vimos na sala eram livros, pergaminhos e alguns documentos muito antigos... Talvez fossem documentos sobre o reinado do Rei Leoric e suas façanhas.

Dentro da sala havia um Mago, que estava em profundo silêncio, com os olhos fechados dando-nos a impressão de meditar.

Era uma visão muito mórbida, de dar calafrios a qualquer um que testemunhasse tal imagem.

Assumo que de início senti um pouco de medo e muito receio de seguir em frente.

Tenho a impressão de que o mago estava escrevendo algo, Fack se aproximou dele lentamente, e falou:

- Ei, quem é você seu verme ??

Ele respondeu, com sua voz triste e amargurada:

- Meu nome é Zhar !!

O Mago abriu os olhos, ele tinha um olhar completamente frio e cruel!

A principio fiquei um pouco apavorado com aquele olhar, nenhuma das criaturas com quem eu havia lutado desde que cheguei naquela cidade, possuía um olhar tão melancólico.

O Mago não parecia ser controlado pelo Diabolo, ele dava a impressão de estar ali por vontade própria, talvez ainda tivesse o prazer de matar humanos.

Depois dessa pausa trocando olhares, o Mago começou a andar em direção do Fack, o tal mago permanecia calado, mesmo achando-o estranho, Fack aceitou o desafio, ele tirou sua espada da bainha, e a brandia em direção do mago, que continuava a se aproximar.

Lídia e Juliana estavam muito preocupadas com o Fack, eu estava com um pressentimento estranho desde que tínhamos entrado naquela sala ...

Não sabíamos o poder do Mago, nem qual seria a tática que ele iria usar, mas Fack estava hesitando em atacá-lo.

Foi quando para a nossa surpresa, Fack decidiu atacar sem ao menos avaliar os risco, o joguinho psicológico que o mago montara, havia dado certo, Fack desorientando partiu para o ataque, que foi em vão, pois o mago se tele-transporta, no instante que ele apareceu, o mago contra atacou, usando a magia Fireball.

Felizmente Fack foi rápido o suficiente para se esquivar.

Novamente os dois estavam se encarando, o Mago voltou a andar em direção de Fack..., Caso atacasse o Mago novamente, aconteceria à mesma coisa, e talvez dessa vez, Fack não tivesse a mesma sorte de desviar do ataque.

Eu corri em direção do Fack para tentar ajudá-lo... Mas enquanto estava correndo, eu fui interceptado por alguém...

Tive que parar de correr para me defender, só que não consegui ver quem ou o que era, porque aquele trecho da sala estava totalmente escuro.

Eu perguntei quem era, mas não obtive tal resposta.

Então percebi que meu inimigo não estava mais lá.

Fiquei sem entender, como alguém pode ir e vir sem ninguém notar...

Eu já estava com minha espada empunhada, quando voltei a correr, tomei um golpe nas costas, foi como se alguém tivesse me dado uma voadora...

Com esse golpe cai no chão, e larguei minha espada.

Ela havia caído muito longe, e eu nem ao menos sabia se meu inimigo usava algum tipo de arma.

Eu tinha que ser mais cuidadoso, e dessa vez eu estava lutando com alguém muito forte, talvez até mais forte que eu!

Não poderia ficar brincando, talvez o próximo ataques fosse fatal.

Quando me virei, vi o Fack tentando novamente atacar o Mago...

Ele voltou a fazer a mesma coisa, se tele-transportou e atacou, só que dessa vez usou uma magia do tipo elétrica, Fack foi jogado no canto da sala contra os tonéis que lá estavam. Fack não esperava tal magia, por isso acabou sendo atingido dessa forma.

Eu não podia fazer nada para ajudar, na verdade estava também numa situação muito complicada, e uma ajuda seria de grande valia.

Vendo nossas dificuldades, as garotas resolveram nos ajudar, quando elas estavam chegando, o Mago criou uma espécie de campo de força, evitando assim que elas se aproximassem de nós...

O campo era impenetrável!!

Todo o esforço de ambas, foi inútil.

Gritei para que elas tivessem calma, que nós íamos nos sair bem.

Acho que ficaram mais aliviadas... Elas pararam de tentar passar e sentaram no chão, aguardando o fim da batalha.

O Fack se levantou e pegou sua espada, enquanto que eu ainda tentava localizar meu inimigo... Só que mais uma vez ele havia desaparecido na penumbra...

Pedi para que Fack tivesse mais calma, que se continuasse assim ele morreria... Acho que ele já sabia disso... Ele ficou parado esperando que dessa vez o Mago atacasse...

Quando eu estava indo na direção do Mago, pude perceber que meu inimigo tinha voltado, peguei minha espada no chão e assim que ele desferiu um golpe, me esquivei e ataquei aproveitando a única oportunidade que tivera desde o principio, senti que minha espada havia acertado algo...

Passei o dedo na lâmina e vi que nela havia sangue... Era um sangue rubro, como de um humano.

Então juntei isso com o fato de que aquele inimigo se movia pela escuridão e era muito rápido.

Com isso eu descobri que o tal inimigo só podia ser o Shadow!

Porém nesse instante, Fack foi atingido por uma magia do mago, ferido pelo golpe, Fack estava novamente no chão...

O mago aproveitando sua vantagem chegou bem perto de Fack, da sua mão começou a emanar um brilho muito forte, e algumas chamas surgiram.

Ele usaria mais uma magia do elemento fogo... Aquele Mago era muito forte!!!

Comecei a correr em direção dos dois, mas não consegui chegar a tempo... O mago ergueu as mãos para usar sua magia, mas subitamente ele parou, e o fogo da sua mão que era intenso e brilhante se extinguiu...

Foi quando de repente todos pudemos ver que o mago estava sangrando muito, devido a um profundo ferimento em suas costas.

Devido a isso, mago foi ao chão, já morto !!!

A barreira começou a desaparecer, Fack levantou-se um pouco atordoado e sem saber o que tinha acontecido.

Só então, das sombras surgiu o guerreiro misterioso ...

... Em uma das lâminas de sua arma havia sangue... O mago havia sido derrotado por Shadow....

As jovens se aproximaram... Lídia abraçou o Fack com tanta força, que eu acho que nem o próprio mago conseguiria fazer igual.

O Shadow começou a rir da situação, Fack foi até ele e agradeceu pela ajuda... e principalmente por ter salvado sua vida...

Eu estava um pouco indignado com tudo o que acontecera... Aproximei-me do Shadow... Eu era capaz de ataca-lo mesmo depois de tudo, quando me aproximei para tomar uma satisfação, com um enorme sorriso, ele me pediu desculpas.

Ele só queria que eu não atrapalhasse a luta do Fack.

Dissera que era preciso que todos se esforcemos mais, que a cada nível ficaria mais difícil, e que talvez nem todos conseguiriam ficar vivos até a sala do Diablo, e que por isso já estava na hora de nós aprendermos a lutar sozinho.

Ele ainda falou que se nós continuássemos a lutar daquela maneira, todos iríamos morrer rapidamente...

E com ódio no olhar nos falou que Diablo é muito mais forte do aquele mago, e que mataria a todos sem muitas dificuldades. Pareceu que ela já havia enfrentado o Diablo antes, ainda tenho muitas duvidas sobre Shadow.

O pior é que tudo aquilo era verdade...

Mas o fato é que todos estávamos nos dedicando ao máximo, e talvez aquilo não fosse o suficiente... E eu não sei o que teríamos que fazer para melhorarmos...

Pelo menos sabíamos que tínhamos mais um grande amigo para contar, e que iria nos ajudar nessa batalha contra o mal...

Íamos conseguir acabar com o Diablo de qualquer jeito. Depois que ele terminou de falar, a Lídia foi perguntar se ele gostaria de seguir conosco. Por alguns minutos fez um silêncio constrangedor... Shadow pensou um pouco, mas aceitou a nossa proposta.

Ele sabia que seria bom para todos essa aliança... Ele tinha muito a nos ensinar.

Depois ainda demos uma olhada pelo nível, mas já não havia ninguém, e nem mais nada de valor para procuramos, então decidimos voltar para vila. Quando nós chegamos na Taverna, falamos ao Odgen que haveria mais um hóspede... Fack e Lídia foram até o Pepin pegar materiais médicos, para fazer alguns curativos necessários.

Enquanto isso o Shadow começou a se apresentar.

Pelo o que ele dissera, ele era de um antigo clã de guerreiros que dominavam algumas cidades do Continente Sealed, cidades como Bergel, este clã manipulava técnicas das sombras.

Ele disse que todas as habilidades dele se baseiam nisso, por isso ganha vantagem absoluta quando luta nas sombras, então ele adorou lutar nas catacumbas, disse que é o melhor lugar para ele, pois lá ele pode usar suas reais habilidades.

Porém há cerca de cinco atrás, ele seus amigos foram subitamente atacados por demônios, e a cidade onde moravam havia sido queimada, e todos foram mortos, exceto ele, então desde então ele se dedicou cada minuto de seu tempo para acabar com o Diablo.

O Shadow era uma pessoa muito intrigante, mesmo ele tendo nos dito um pouco de sua historia, ainda faltava algo que ele não havia mencionado, e que eu ainda pretendo descobrir.

Shadow já tinha ido dormir, quando a Lídia e o Fack chegaram na Taverna com os medicamentos, contamos para eles sobre o Shadow... Ficamos conversando mais um pouco sobre táticas e estratégias de luta, e depois disso as meninas fizeram alguns curativos em nós e em seguida fomos todos dormir.

Porque amanhã bem cedo, nós teríamos de descer mais uma vez a Catedral, só que agora nós tínhamos a ajuda de mais um amigo para nos ajudar ...

Capítulo IX – A Poção da Vida

Assim que nós acordamos, resolvemos fazer mais uma pausa em nossa jornada, o cansaço já era evidente, todos estavam chegando em seus limites, eu principalmente precisava de um descanso...

Mas meu orgulho não permitia reconhecer isso. Íamos descansar apenas algumas horas, para depois então partirmos.

Ainda na vila, as meninas foram a Taverna para beber e comer um pouco.

Shadow disse que precisava fazer algo, mas não disse aonde ia... Ele mais uma vez sumia diante de nossos olhos.

Então eu e o Fack fomos falar com a bruxa Adria, lembrando que ela ainda me devia uma recompensa, então fomos cobrar alguma coisa que pudesse nos ajudar.

Assim que nós chegamos para falar com ela, a bruxa estava cozinhando algo bem fedorento.

Ela nos ofereceu, e mais uma vez não aceitamos, mesmo que estando com muita fome, eu não tinha coragem de comer aquilo, preferia morrer de fome.

Depois de um pouco de conversa, eu cobrei minha recompensa, e ela nos disse que estava preparando um remédio que curaria qualquer tipo de ferimento, só que ela precisava de um item muito raro, e ela soubera que nas cavernas em baixo da Catedral havia esse ingrediente.

Foi quando eu disse:

- Ei velha, chega de papo e me diga do que você precisa!!!

Ela retrucou:

- Meu filho, sua simpatia me comove !!

Eu levantei com raiva, abri a porta.

Fui embora daquele lugar fétido... Fack abaixou a cabeça e começou a me seguir...

Eu não gostava daquela velha, ela conseguia sempre me irritar!

Quando eu estava passando pela ponte que levava a cidade, ela deu uma corrida e gritou:

- Esperem meninos, vamos fazer um acordo.

Eu parei, e olhei para ela com uma cara de desprezo, e disse:

- Um acordo ?? Com você ??

Você já está me devendo um favor !!! Velha, você não tem palavra... Eu não confio em você !!

A bruxa deu uma bufada, virou-se e começou a andar em direção a seu casebre, mas enquanto ela andava, ela murmurou.

- Vocês que sabem, mas seria um ótimo trato !! Você e seus amigos ganhariam uma grande poção, mas já que vocês não estão interessados, eu não posso fazer nada ...!!

Depois disso, o Fack olhou para mim, como se não aprovasse minha atitude, ele virou-se para velha e disse:

- Adria, desculpe a hostilidade do meu amigo ... O que seria esse trato e o que ganharíamos ??

A bruxa sorriu e disse:

- Meninos, entrem na minha choupana, que vou explicar-lhes o que eu preciso e direi o que vocês ganharão com isso.

O Fack começou a andar em direção a velha, e a única coisa que eu podia fazer, era acompanhá-lo, entramos na casa mofada e fedorenta da velha novamente, sentamos em um banco na sala.

Ela foi até a cozinha e voltou com uma caneca.

Aproximou-se do Fack e disse:

- Tome aqui menino, você merece tomar isso, você é muito bom, seu amigo foi muito rude comigo, e por isso não vou lhe servir nada, a partir de hoje eu serei gentil só com você, e como prova disso tome meu maravilhoso chá.

Segurei uma grande risada, olhei para cara do Fack, como eu queria rir...

Fack estava com uma cara de nojo, ele não conseguia criar coragem para beber o tal chá.

A velha voltou lá para dentro, nessa hora nós ficamos a sós, o Fack sussurrou:

- Ei Colec, isso aqui fede muito, o que eu faço ??

- Ahhhhh, você é tão bondoso, porque você não bebe tudo !!

- Seu filho da ... !!!

Nesse momento a velha retornou e se sentou em uma cadeira.

Ela disse que ia nos explicar tudo.

- É o seguinte, eu estava lendo o livro que vocês me trouxeram, e o livro menciona, uma poção perfeita, que tem o poder de curar qualquer ser vivo, ela pode curar de ferimentos a doenças...

Só que para fazer essa poção eu preciso de um ingrediente chamado "Black Mushroom".

Eles são cogumelos extremamente raros... Acredito que só exista cogumelo suficiente para uma única poção.

Foi aí que o Fack interrompeu dizendo:

- Então, você quer que procuremos esse tal cogumelo??

- Isso mesmo meu filho, e como eu já lhes devia uma recompensa, eu farei de graça essa poção, assim que vocês me trouxerem os cogumelos.

- Adria onde nós podemos encontrar esses cogumelos ?? – Perguntou Fack

- O livro menciona a existência desses cogumelos em algum lugar nas cavernas do Diabolo, ele diz que esses cogumelos precisam de altas temperaturas para sobreviver.

Eu perguntei:

- E depois que a gente te trazer esses cogumelos, em quantos dias a poção ficará pronta??

Ela me respondeu com tom de descaso:

- Bom, isso fica difícil de dizer, eu ainda tenho que pegar outros itens, eu acho que levarei cerca de uma semana, mas fique tranquilo, antes da sua luta contra o "Senhor do Terror", ela estará pronta ...

Depois disso, nós conversamos mais um pouco... Fack criou coragem e tomou aquele chá todo com uma golada só!

Nos despedimos da velha e fomos embora...

Quando a bruxa entrou e fechou a porta, o Fack saiu correndo e foi para trás de uma árvore, pobre rapaz, estava verde, acho que ele vomitou a janta de ontem... Eu só consegui rir da cara dele...

Ele falou que não era para eu dizer nada para os outros sobre o chá, eu concordei, mas eu continuava rindo dele...

Fack completou dizendo que nunca tinha tomado algo tão nojento e ruim como aquilo... E que a poção de cura deveria ser pior ainda, e que ele não a tomaria por nada.

Quando nós chegamos na Taverna contamos para as jovens sobre a poção, e que precisaríamos achar o tal cogumelo. O Fack subiu direto e foi para o quarto, enquanto que eu permaneci conversando com elas, perguntei se elas sabiam sobre o Shadow.

Elas ficaram surpresas...tinham pensado que ele estava conosco.

Ele era muito misterioso, mas sabia se virar sozinho.

Nós tínhamos aquele dia de folga para descansar...

Quando chegou por volta de quatro horas da tarde, resolvemos descer ao nível nove, e prosseguir em nossa jornada.

Lembrando a vocês que o Shadow não havia voltado ainda.

Começamos a passar pelos níveis, já no oitavo, achamos a escada que nos levaria para o nível inferior, assim que nós começamos a descer, pude sentir um grande calor que dali emanava, alias, todos puderam sentir que aquele nível era totalmente diferente, existia um forte calor sufocante, porém resistível !!

Nós vimos que não estávamos mais nas catacumbas, tínhamos chegado nas cavernas subterrâneas da cidade, a lava corria como se fosse um mero riacho, derretendo tudo que caísse dentro.

Tínhamos que ter muito cuidado para não cair na lava, e não podíamos ficar encurralados se não seria o nosso fim.

Enquanto estávamos andando pelo nível, nós fomos surpreendidos por Gárgulas de Pedra, eram cerca de dez criaturas.

Eram muito fortes, as flechas da Lídia eram inúteis contra essas criaturas de rocha, a sorte é que elas eram lentas, porem, elas não eram os únicos adversários que nos espreitavam.

Eu estava distraído, cometi o erro de só me preocupar com as gárgulas, aproveitando meu enorme lapso, uma criatura vermelha, surgiu na minha frente.

O monstro parecia ter seu corpo feito de magma e lava, imediatamente tentou me dar um forte golpe, mas me esquivei e me distanciei o suficiente para ficar seguro, a criatura se abaixou e pegou uma grande rocha, achei gozando tal cena, será que agora os monstros iriam atacar pedras, só que subestimei meu adversário, e quase paguei com a vida por isso.

O ser pegou a rocha, e alçou-a com seus fortes braços, levantando-a sob sua cabeça, das suas mãos começaram a emitir um calor intenso, e em poucos segundos aquela simples rocha tinha se tornado uma bola flamejante de magma, o monstro arremessou a bola com toda força, atingindo uma velocidade incrível, só que não o suficiente para me atingir, mesmo que com dificuldades, consegui desviar...

Eu tive muita sorte !!

Fack pediu para que Lídia acabasse com as criaturas de magma, porque seria muito arriscado aproximarmos de tais monstros, após muito trabalho a Lídia conseguiu matar as quatro criaturas de lava que estavam nos atacando.

Enquanto que Fack e a Jú foram para cima dos gárgulas, que em pouco tempo foram reduzidos a pó !!

Durante a nossa jornada naquele nível, vieram mais algumas criaturas de magma, mas a Lídia mais uma vez conseguiu se sair muito bem, só que dessa vez eu e os outros ajudamos também.

As flechas dela já estavam acabando novamente, e por isso nós precisávamos poupá-las ao máximo, não sabíamos o que podíamos encontrar ainda.

Mais à frente, aconteceu o que não queríamos, apareceu uma horda de criaturas com chifres na cabeça, semelhantes ao que já havíamos enfrentando nas catacumbas ...

Mas eles eram mais fortes, esses tinham a pele com um tom preto e seu chifre era um pouco maior, alem de serem muito mais ágeis e rápidos.

Quando uma das criaturas veio para cima de mim, eu consegui segurar sua cabeça, evitando assim seu chifre, mas o monstro era muito forte, a criatura estava me empurrando contra lava que corria atrás de mim, eu estava fazendo o máximo de força para tentar para-lo, mas só conseguia com que a criatura fosse um pouco mais devagar.

Faltavam poucos metros de chão.

Estava preste a cair ...

Foi quando a Lídia acertou três flechas nas costas da criatura, foi o necessário para que ele parasse de me empurrar, aproveitando esse momento para pular sobre o monstro, me apoiando em seu chifre, ainda no ar, consegui chuta-lo, fazendo com que ele perdesse o equilíbrio e caísse na lava.

O monstro ficou ainda cerca de alguns minutos agonizando dentro da lava, aquele bicho era muito forte.

Nesse momento, reparei que uma segunda criatura corria na minha direção.

Desembainhei minha espada, quando a criatura me atacou, me esquivei e desferi um golpe em sua perna, a criatura já não podia correr mais.

Nesse momento a Jú veio para o meu lado, me aproximei da criatura o bastante para fincar minha espada em seu pescoço, a criatura deu seu ultimo urro, mas logo em seguida caiu foi ao chão, já morta!

Acontecera mais uma vez o inesperado, o chão começou a tremer, era como se fosse um terremoto, a terra começara a se mover e separar-se em pequenos blocos ...

A lava tomava conta de grandes áreas, nós fomos separados, mesmo que com dificuldade, consegui ficar do lado da Juliana, pois ela estava já bem próxima de mim anteriormente.

Porém Fack e a Lídia estavam do outro lado, não tinha como alcança-los, o bom é que todas as criaturas não tiveram agilidade o bastante para sobreviver, acho que todos os monstros do nível haviam sido consumidos pela lava.

Os tremores ainda continuavam, e a lava estava subindo rapidamente.

Foi quando o Fack viu os cogumelos raros que a bruxa havia pedido, ele gritou, avisando, mas era impossível que nós pegássemos, teria que ser ele mesmo.

Então Fack foi se aproximando com cuidado, assim que ele pegou os cogumelos, o chão começou a se partir, ainda bem que Fack era muito rápido, de pedra em pedra, ele conseguira chegar até o ponto em que estava a Lídia.

Os tremores cessaram, nós tínhamos que aproveitar esse momento para sair de lá.

A escada estava do lado do Fack e da Lídia, então não haveria problemas para saírem, eu falei que eles podiam ir embora, que iríamos procurar outro caminho, e que logo chegaríamos na vila...

Eles foram sem questionar, quando estávamos chegando na escada já havia se passado cerca de meia hora, porque tivemos que dar toda à volta na caverna.

Era muito difícil a passagem, os caminhos eram bem estreitos, bastava um erro para que caíssemos na lava.

Enquanto seguia na frente, fui acertado por uma criatura, fazendo com que eu caísse no chão, imediatamente me virei, e vi uma das piores cenas que já tinha passado nesta jornada.

Aquela criatura estava segurando a Juliana pelo pescoço e o pior é que se o monstro a soltasse, provavelmente ela cairia na lava, aquele ser sabia o que estava fazendo, enquanto que eu estava desesperado.

A Jú estava consciente, mas não podia fazer nada contra o demônio, foi quando ele exclamou:

- Garoto, jogue sua espada na lava, ou eu irei soltar a sua amiguinha, faça sua escolha !

Eu não tinha o que escolher, mesmo aquela espada sendo muito boa e sendo de meu mestre, não valia a vida da Juliana.

- Como você queira!! – Depois disso eu joguei minha espada na lava.

- Seu idiota, eu pensei que você fosse mais esperto, você acha que eu não vou matar essa garota, só porque você fez o que eu mandei. – Após ter dito isso, ele começou a rir.

Depois dessa risada, ele solto-a, eu não conseguia acreditar naquilo, me ajoelhei, o ódio tomou conta de mim mais uma vez, e eu iria me vingar da morte dela, custe o que custar.

A criatura era uma espécie de gárgula, mas não era como os outros que havíamos enfrentando, este não era de pedra...

O Gárgula tinha uma grande vantagem, ele podia voar e eu estava desarmado e não conseguia me concentrar, só pensava na morte da Juliana, eu estava ficando louco.

Mesmo que apenas me defendendo, consegui acertar um soco, mas não teve efeito, pelo menos não nele, já que com o golpe eu feri minha mão, possivelmente quebrei dois dedos.

Quando ele passou, eu não consegui me esquivar, e tomei um grande chute no rosto, eu fiquei meio zozzo e quase cai na lava, só não cai porque consegui me segurar em uma rocha.

E quando olhei para baixo, fiquei muito surpreso e feliz com o que havia visto...

Vi a Juliana, ela ainda estava viva.

Ela conseguiu se segurar em uma das rochas, ela estava quase escorregando.

Esforçando-me ao máximo, consegui assim, segura-la pelo braço, porém não estávamos em uma situação confortável, porque eu estava segurando a Jú com meu braço direito e enquanto que com o esquerdo eu segurava a rocha, se eu soltasse nós dois morreríamos.

Foi quando o gárgula se aproximou e começou a pisar na minha mão, mas eu não podia soltar, eu não iria soltar !!

A Juliana pediu para que a soltasse, assim eu teria uma chance maior de sobreviver, gritei dizendo que nunca iria fazer isso, preferia morrer a fazer tal coisa.

O Gárgula começou a rir, e pisava cada vez com mais força, eu não ia resistir muito tempo ...

Foi quando tive uma idéia... Comecei então puxar a Juliana para cima, estava usando o resto das minhas forças, pude sentir meu braço deslocando-se ao poucos, mesmo com dores, eu iria continuar.

A ergui o suficiente para que ela segurasse em meu pescoço... O Gárgula ergueu o pé e quando ia me atingir eu peguei a espada da Juliana e cravei na barriga do demônio, assim que a retirei, a criatura caiu na lava.

A Juliana conseguiu subir e me ajudou em seguida, eu estava com meu braço deslocado e muito machucado.

Começamos a descer, quando chegamos na Taverna, o Fack e a Lídia ficaram assustados, fui até o Pepin para que ele me tratasse e a Juliana ficou explicando a eles o que havia acontecido.

O Pepin fez um torniquete e me deu um remédio para aliviar a dor, que era insuportável. Fack já tinha entregado os cogumelos para bruxa, e o Shadow ainda estava sumido.

Em seguida me encaminhei para Taverna, troquei algumas palavras com o pessoal, e subi pro meu quarto.

A Juliana me acompanhou, eu deitei enquanto que ela ficou no pé da cama, a gente começou a conversar, ela me abraçou e me agradeceu por eu ter a salvo mais uma vez.

Disse a ela, que não precisava agradecer, que eu sempre estaria ao seu lado e sempre a protegeria.

Depois disso a Jú me deu um afável beijo, desejou boa noite, e completou dizendo que amanhã teríamos um longo dia. Eu precisava mesmo descansar porque amanhã seria uma nova batalha e precisávamos estar preparados!!

Capítulo X – Esperanças de um Grande Homem.

Logo de manhã eu já queria continuar descendo pelas Catacumbas, mas a Lídia estava querendo fazer uma pausa, ela teria que comprar mais algumas flechas, porque as dela já estavam acabando.

Realmente era necessário ir falar com o Griswold antes, já que eu havia jogado a minha espada na lava, eu precisaria arrumar uma nova, a cada nível que passava estava ficando mais difícil matar as criaturas, acho que seriam necessárias novas armas para nos facilitar um pouco.

As garotas foram a Taverna comer alguma coisa, enquanto que eu e o Fack fomos até o Griswold, assim que entrei na oficina dele ele disse.

- Ah, Colec tenho mais uma coisa para você meu amigo! Quando fui me aventurar nos labirintos, atrás de nosso príncipe, um de meus amigos disse ter visto um artefato... a BIGORNA DA FÚRIA! Não se sabia da existência dela até meu amigo me contar.

Creio que foi pelo nono nível que ela foi vista, mas não tenho certeza... Bom, de qualquer maneira, não tem erro, é um artefato enorme, preto, com algumas marcas. Diz que aquele que forjar armas naquela bigorna, a arma forjada terá poderes incríveis!

Que nem o próprio demônio resistira a seus danos.

Disse a ele, que se nós achássemos aquela bigorna eu mesmo faria questão de trazê-la, e em troca disso ele nos forneceria ótimas armas e de graça, ele aceitou minhas condições.

Depois disso comprei as flechas que a Lídia tinha me pedido. Fui a Taverna chamar o pessoal, entreguei as flechas para Lídia, que me agradeceu.

Em seguida nós resolvemos voltar para as cavernas.

O Shadow havia acabado de retornar e ingressou com a gente rumo a Catedral, não fizemos perguntas a ele, simplesmente seguimos em frente.

Eu nem mencionei a eles sobre a minha conversa com o Griswold

Nós tivemos que passar por todos os níveis novamente, aquilo nos deixava muito cansados, seria muito mais fácil se houvesse uma forma mais rápida de chegarmos onde queríamos.

Finalmente voltávamos a passar pelo nível nove, rapidamente entramos na escada que levaria ao nível inferior, já no nível dez, notamos que este era muito semelhante ao anterior, talvez sua única diferença ficasse apenas pelo poder dos monstros que lá havia.

Assim como o nível anterior, nós teríamos que ter cuidado para não cairmos na lava e nem sermos surpreendidos novamente.

Começamos a andar pela caverna, eu só iria voltar para a cidade quando todas as criaturas estivessem mortas e para nosso pesadelo, encontramos várias, grandes, feias, com garras e caldas enormes, elas lembravam lagartos. Quando uma delas se aproximou e parou! REPENTINAMENTE.

Paramos também e eu só conseguia pensar porque ela havia parado, nenhuma criatura jamais deixou de nos atacar com insanidade desde os níveis iniciais!

Pudemos observa-la melhor, cada detalhe de seu corpo ágil, quando de suas garras saíram faíscas elétricas, tomei um susto na hora saquei minha espada, a criatura ergueu o braço e o movimentou violentamente na minha direção, foi muito rápido, um raio partiu de suas garras, meu escudo era de um material especial e o pior é que não barrava aquela coisa.

Pude senti meu corpo estremecer até o último músculo, me ajoelhei quase desmaiado, por pouco não morro. A Lídia foi muito rápida nessa hora, nunca vi tanta precisão, a flecha foi certa no meio daquela cabeça chifruda, essa flecha foi suficiente para mata-la.

Shadow me fez beber alguma coisa, me senti muito melhor, perguntei o que era, mas ele não disse, falou apenas que me faria bem e realmente senti a força fluir no meu corpo novamente. Eu começava a achar que Shadow era um guerreiro muito experiente.

Quando me recompus, Shadow pediu meu escudo, e colocou no local aonde eu o segurava, uma espécie de liga de borracha, disse que aquilo iria isolar um pouco a eletricidade, diminuindo os danos, realmente ele era muito experiente. Sendo assim continuamos o caminho.

Matamos alguns monstros, parecidos com cães, eles eram muito feios, vermelhos e copiam uma espécie de gosma verde ácida que queimava na hora, por pouco não fritavam meu braço, só uma gota daquele ácido quase me fez perder a guarda para assoprar o ferimento que ardia intensamente!

Realmente eram muitos! Mas nada que não pudéssemos dar conta.

Quando viramos em um determinado local, vimos à morte correr em nossos olhos, muitas, mais muitas mesmo daquelas criaturas que atiram raios, todas levantaram ao mesmo tempo os braços e por algum motivo, elas não sabiam mirar em vários alvos, miravam em apenas um, e infelizmente, a escolhida fora a Juliana, pulei na frente e obstei tudo com meu escudo, senti um pouco de eletricidade passar por meu corpo, agradeço a Shadow por isso, se ele não tivesse modificado meu escudo, certamente estaria morto agora!

Matamos poucos monstros, mas estava ficando muito difícil, porque eu era o único que conseguia defender os ataques, e estava muito preocupado com a Jú, então não podia me arriscar atacar e deixa-la desprotegida.

Mas foi nesse momento que a Lídia foi atingida por um dos raios, ela caiu no chão, e não se mexia, não sabíamos se ela ainda estava viva ou não, e eu não podia ir até lá.

Eu tinha sido encurralado, havia cerca de cinco ou seis lagartos atirando raios em mim, e atrás de mim estava a Juliana, então não podia fazer nenhuma manobra arriscada.

As criaturas perceberam que a Lídia ainda estava viva, então, resolveram ataca-la novamente e assim mata-la de uma vez, quando eles soltaram o raio, eu queria ir poder ajudar, mas estava muito longe e não poderia fazer mais nada, quando os raios estavam quase para atingi-la, Fack surgiu do nada, ele a pegou e conseguiu se esquivar dos ataques, graças a ele, a Lídia estava salva.

Logo em seguida, surgiu de traz do grupo de monstros, uma criatura semelhante a eles, só que maior e que emanava um certo brilho, ela tinha alguns chifres que saiam de sua cabeça ...

O monstro deu ordem para parar! Paramos também, não era o indicado, mas tínhamos que recompor o fôlego!

Ele falou com sua voz grave e demoníaca:

- EU SOU STORMBRINGER, saibam que meus seguidores não estão lutando com força total, fui enviado aqui pelo Lorde Diabolo para organizá-los e agora sim, vocês verão a morte.

Apos isso, ele deu uma risada satânica ...

No mesmo instante, as criaturas começaram a atacar, mas agora, em alvos diferentes, aquela coisa estava comandando elas!!

Quando tudo parecia perdido, o Fack estava quase cedendo ao cansaço, ele estava carregando a Lídia em seus braços, então era complicado para desviar de vários ataques.

Mas para nossa surpresa, eis que surge um mago, e de suas mãos emana uma forte luz era como sem fossem bolas de fogo ...

E com um simples gesto, eis que cresce do chão uma coluna de fogo, bloqueando o caminho entre nós e as criaturas.

Pela sua vestimenta e tal poder, realmente era um mago, então este falou.

- Venham, não percam tempo, a parede de fogo não vai durar muito tempo...

Do nada, com apenas um movimento de sua mão, ele fez aparecer uma espécie de vácuo no espaço da caverna ... Um portal, ele explicou:

- Entrem, vai dar em Tristam!!

O Fack estava carregando a Lídia em direção ao portal, o Shadow e a Jú já tinham atravessado, quando eu estava quase para atravessar o portal, vi um objeto preto, me aproximei um pouco e pude ver o que era, tinha descoberto a Bigorna da Fúria.

O Fack tinha acabado de passar pelo portal, eu falei para o mago.

- Vai... eu preciso fazer uma coisa antes!

Enquanto ele entrava, percebi a confusão no local, a barreira de fogo estava cedendo, os monstros iriam aparecer aqui a qualquer momento, e o Mago tinha que fechar o portal, ou então Tristam estaria acabada!

Corri até a bigorna o mais rápido que pude, ela era preta, enorme, cheia de ranhuras, e sem pensar, fui levá-la, fui quase jogado no chão perdendo o equilíbrio, ela era realmente pesada, eu não estava conseguindo levá-la, fiz o máximo de força possível e a levantei, minhas costas iriam reclamar, com certeza iriam!

Bem devagar, fui seguindo até o portal, quando vi que as criaturas estavam quase pulando a barreira de tão baixa que ela já estava! Pensei em largar e correr para o portal, foi ai que Shadow apareceu novamente no portal já gritando...

- Ei... VEM LOGO, VOCÊ QUER MORRER???

- Me ajuda aqui... isso é importante!! – Retruquei.

E ele:

- O que você quer com essa bigorna?? Está louco... nada que vem daqui é bom... larga isso!

Já com raiva, gritei:

- VEM LOGO E ME AJUDA, DEIXA DE PERDER TEMPO FALANDO!

Correndo com o máximo de velocidade possível, Shadow me ajudou... Melhorou muito, já podíamos correr com certa velocidade, o suficiente para jogarmos a bigorna com força no portal e pular nele antes que as criaturas nos acertassem com os raios.

A Juliana estava nervosa e muito preocupada com o estado da Lídia. O Fack a levou até o Pepin, para que ele a medicasse, Fack falou pra Pepin, que ela tinha sido atingida por uma forte descarga elétrica, ele começou a examina-la, e quando terminou, nos deixou mais aliviado, ele falou que se a descarga tivesse sido um pouco mais forte, o coração dela não teria agüentado a pressão e ela morreria, mas ele disse que Lídia estava bem dentro do possível.

Pepin disse que ela teria que ficar dois ou três dias descansando, talvez ela tivesse que tomar um pouco de soro, eu acho que dois dias de descanso, seria muito bom a todos, nós estávamos cansados e feridos.

Estávamos tão preocupados com a Lídia, que nos esquecemos da bigorna e do Mago que tinha nos ajudado. Foi ai que a Jú falou:

- O MAGO!! Onde está ele??

Nós o procuramos, até que vimos ele sentado lá no canto da taverna bebendo um chá! Nós entramos na taverna, fui até ele, eu queria agradece-lo por ter nos salvo.

Quando perguntei quem ele era, ele me respondeu:

- Meu nome é Merlin, sou o ultimo Horadrin existente, e vim aqui para lacrar o Senhor do Terror.

Depois disso, a gente se apresentou a ele, nós conversamos bastante e depois de meia hora de papo, me lembrei da bigorna, pedi ajuda para o Shadow, e juntos nós a levamos para o Griswold.

Quando nós chegamos lá, botamos a em cima da mesa, só que esta quebrou, a mesa não agüentou o peso da Bigorna. Griswold começou a gritar, que bagunça era aquela, e pelo tom de voz ele estava bem furioso. Quando ele viu o que a gente tinha trazido ele gritou:

- AIEH!!! É ela... a Bigorna da Fúria! Passe-me ela para cá...

Griswold não me dando atenção pelo seu estado de euforia, a pegou com a maior facilidade do mundo – **Como ele é forte.** Pensei.

Ele a levou para a forja! Até que ele se tocou e nos convidou para entrar!

- Oh, me desculpe Colec e Shadow.... tamanha foi a minha excitação que eu esqueci de vocês... entrem...

Comecei a conversar com ele, e contei o que havia ocorrido, até que ele parou de forjar e falou se virando devagar, empunhado alguma coisa:

- MONSTROS GRANDES, REQUEREM ARMAS PODEROSAS...

Era uma espada muito bonita, tinha uma bainha linda que emitia uma luz!

Ele falou...

-Tome Colec, a empunhe!

Quando peguei aquela bainha, senti a força fluir por meus braços, um forte calor emanava dela, além de ser leve, muito leve.

Ele entrou em um dos quartos, na volta ele apareceu com um boneco de palha, com a aparência do The Butcher, por pouco eu não dou uma gargalhada!

Ele falou:

-Vamos... faça o teste.

Então me levantei, já em posição de combate, decidi acertar o boneco! Foi incrível. Quando a brandi com força, uma chama a tomou, em estado flamejante, o calor era muito intenso, o boneco foi tomado pelas chamas e rapidamente foi reduzido a pó.

- Incrível... – Exclamei!

Fiquei sem palavras, agradei ao Griswold, coloquei a espada na bainha, e assim que nós saímos, ele já começou a trabalhar novamente com aquela bigorna. Voltei até a Taverna, e mostrei minha espada aos meus amigos. A Jú exclamou enquanto eu a demonstrava:

- Parece uma criança com um brinquedo novo!

Eu fiquei um pouco ofendido..., mas mesmo assim, vi que sorriso gracioso vinha de seu rosto, ela estava admirada, foi ai que o Griswold entrou gritando abarrotado de coisas, nem se via o rosto dele!

- AIEH, terminei! Aqui estão...

Ele jogou um bocado de armamentos e armaduras em nossa mesa, e saiu distribuindo as coisas!

Para o Shadow e para Jú, ele deu a mesma espada. Ele me deu um machado, era muito bonito e muito leve e me deu também um arco, em seguida pediu para que eu os entregasse para Fack e para Lídia, ele completou dizendo que o arco era mágico, sendo assim ela poderia lançar flechas de fogo e até mesmo elétricas, afirmou ele.

E deixou umas armaduras, mais resistentes e cobertas de borracha no forro delas.

- Estas os protegeram contra esses demônios!

Ficamos muito animados com as nossas novas armas, agora tínhamos uma nova esperança, conseguimos equilibrar as nossas chances, ficamos mais aliviados porque agora nós poderíamos lutar contra as criaturas, e finalmente acabar com o Diabolo.

O mago ganhou apenas uma armadura, já que ele não usava armas, eu sem saber disso, perguntei que armas ele costumava usar, e ele falou:

- Não a nada melhor que meu Bastão Arch-Angel...

Nem a Lídia, nem o Fack iriam descer dessa vez, ela ainda estava inconsciente e Fack quis ficar cuidado dela pessoalmente. Então nós nos preparamos, iríamos acabar com todas as criaturas.

O mago abriu novamente o portal e entramos! Mal pisamos nas cavernas, e fomos muito bem recepcionado pelas criaturas, mas agora seus raios não nos afetavam mais!

Eles ficaram confusos e irritados, e partiram para cima de nós com suas garras, mesmo seus raios não nos afetando eles eram oponentes poderosos.

Logo que um estava vindo na minha direção, eu empunhei minha espada nova, e parti para cima dele, assim que ia desferir o golpe, a espada se flamejou, ela emitia um forte brilho, e quando o acertei com um simples golpe, a criatura emitiu um urro, ela tinha sido consumida totalmente pelo fogo.

Era nítido que as criaturas estavam assustadas com o poder da espada, o Shadow correu em direção das criaturas ele empunhou sua nova espada, e com poucos golpes, conseguiu matar três criaturas.

Nesse momento o STORMBRINGER, correu em direção da Juliana, nem eu nem ninguém poderíamos fazer nada.

Enquanto corria, ele ergueu seus braços, novamente o monstro soltaria um grande raio, de repente ele parou e começou a rir.

O estranho é que ele parou muito longe da Juliana, nesse tempo o Shadow já tinha se aproximado dela, e o Merlin se tele-transportou para perto de ambos, eu era o único que havia ficado atrás do StormBringer.

Neste momento ele parou de rir, e começou a se concentrar, as suas mãos começaram a brilhar novamente, dava para ver a grande quantidade de energia que ele estava gerando, a eletricidade estava aumentando muito, ele estava pressionado toda aquela energia, quando ele a soltasse, seria como uma bomba, causaria um grande impacto em todos, aquela energia iria se espalhar por todo o nível.

Foi ai que o Merlin Gritou:

- Cuidado, ele ira usar a Magia Nova, ela é uma das magias mais poderosas que já existiu.

Infelizmente já era meio tarde pra ele avisar, a criatura esticou os braços e quando ele fez isso, toda a energia que ele criou, havia sido liberada.

A energia assumiu a forma de um círculo, atingiria a todos na sala, inclusive aos próprios companheiros dele.

O Merlin rapidamente ergueu uma barreira de fogo, com ela ele pode impedir que a energia os atingisse, e realmente ele conseguiu proteger a todos, só que eu estava do outro lado, então não tinha nada me protegendo.

Tentei usar meu escudo, e é graças a ele que estou vivo, mas assim que a energia me atingiu, além de eu ser lançado contra a parede eu tomei um grande choque, senti algumas veias do meu corpo se romperem, talvez meu próprio coração tivera sido partido, meus olhos estavam queimando e eu senti meus tímpanos rasgarem.

Quando a energia parou de correr em meu corpo, eu ainda estava em pé, totalmente zozinho, estava sangrando muito e tinha perdido alguns dos meus sentidos, como visão e audição, depois disso só lembro de ter desmaiado.

Quando acordei já tinha se passados dois dias desde o acontecido, e infelizmente eu estava cego e quase surdo.

Pude perceber que meus amigos estavam lá, mas era a única coisa que sabia, não podia vê-los nem mesmo ouvi-los.

Eu estava muito fraco e debilitado, acredito que todos estavam se lamentando muito por tudo aquilo, não tinha mais condições de lutar, eu seria um fardo se tentasse entrar naquelas cavernas.

A única coisa que podia fazer era falar, e foi o que fiz, pedi desculpas a todos e falei que não podia mais lutar, e que era para eles seguirem sozinhos e que eles conseguiriam acabar com o Diabo mesmo sem a minha ajuda.

Alguém me abraçou, chorando, eu sabia que era a Juliana, sabia por causa das feições dela. Ela me deu um abraço carinhoso, tentando me confortar de alguma forma, e como se disse que iria lutar por mim.

Percebi que todos falaram algo, porém eu apenas ouvia um fraco chiado.

Eu estava muito irritado, não conseguia raciocinar direito, a única coisa que pensava era porque eu não tinha morrido, seria muito melhor, como iria continuar minha vida naquele estado, eu não servia mais pra nada, o ódio e a desilusão tomaram o resto de minha alma, eu tinha perdido totalmente a fé, eu não conseguia lutar contra aquilo.

Mas naquela situação eu não podia nem acabar com a minha própria vida infeliz, mas nesse momento eu me toquei que o que eu estava fazendo era errado, pois eu tinha amigos, uma garota que eu amava, e ainda tinha uma promessa que eu fiz ao meu mestre para cumprir, então eu não podia desistir assim tão fácil.

Com sinceridade eu não tinha mais fé, minha alma tinha sido dilacerada, eu tinha perdido minha autoconfiança, meu espírito de luta havia se partido, eu não acreditava mais em nada, eu só acreditava em uma coisa, nos meus amigos, acho que era isso que ainda me deixava lúcido e era por eles que iria lutar, talvez eu não pudesse nunca mais empunhar uma espada, mas nunca iria desistir.

E no fundo tinha certeza que tudo iria acabar bem. Espero que um dia eu possa vê-los novamente, e era essa esperança que me motivava a não desistir e nunca parar de lutar.

Quando eu me dei conta da realidade, já havia se passado algum tempo, notei que todos haviam ido embora, eles teriam descido mais uma vez para as cavernas, só que dessa vez eu não poderia ajuda-los.

Mais eu iria torcer por todos.... !!

Capítulo XI – Um Sacrifício pelo Amor

Eu continuava gravemente ferido, e não sabia quanto tempo já havia se passado desde que me tiraram daquelas cavernas, estava um pouco zozinho, por ter acabado de acordar.

Passado-se algum tempo, percebi que alguém entrara no quarto, não fazia idéia de quem fosse, a pessoa veio se aproximando aos poucos e sentou bem ao meu lado na cama, lentamente pegou minha mão, então pude sentir, que era uma mulher devido à delicadeza de suas mãos, só podia ser a Gillian, a moça que trabalhava na Taverna junto com Odgen.

Era uma pessoa muito gentil e dedicada.

Percebi que tentava me dizer algo, mas ouvia apenas um fraco ruído, logo em seguida, levantou-se e foi embora, um pouco mais tarde, creio que algumas horas depois, ela havia retornado, sentou-se novamente ao meu lado e pôs um pano molhado em meus olhos, sei que aquilo não me curaria, nem traria minha visão, mas além de ser uma sensação agradável, o fato de ver como ela se preocupava comigo, me confortava e me davam mais forças para continuar lutando.

Enquanto isso, meus amigos passavam maus bocados nas cavernas ...

Eles já estavam no nível 11, e neste nível eles encontraram uma criatura muito diferente das demais, pelo o que eu soube depois, era um monstro de aparência bizarra, com quase dois metros de altura, era uma criatura com partes costuradas umas nas outras, com os órgãos expostos.

Realmente uma criatura repulsiva, era muito difícil ficar perto, devido ao forte odor que exalava, um cheiro de putrefação, além disso a criatura carregava uma foice presa em uma corrente, uma espécie de KusariGama e na outra mão ele brandia um machado.

Todos acharam que ele fosse fraco, devido sua aparência moribunda, porém cometeram um grande erro ao subestima-lo, nesse momento a Lídia empunhou seu arco e atirou duas flechas na criatura, e para surpresa de todos, as flechas não afetaram em nada o monstro, que começou a correr em direção da Lídia pois ela havia o atacado, Fack iria interceptar o monstro, querendo assim protegê-la, enquanto ele corria, já com a espada empunhada, quando Fack foi desferir um golpe na enorme criatura, essa usou sua Kusari, para prender a espada em sua corrente, quando o monstro puxou sua arma de volta, Fack não teve forças para segurar sua espada.

O monstro começou a correr novamente, Fack não sabia o que fazer, já que estava desarmado, quando o monstro foi desferir um golpe com seu machado, a Juliana entrou na frente e conseguiu bloquear o ataque com sua espada, porém o monstro era muito rápido, contra atacou com sua foice.

Nesse ataque ele conseguiu cravar a foice nas costas da Jú, que sangrava muito, devido ao profundo corte que a foice fizera, não satisfeito com isso, o monstro iria atacá-la novamente, porém Fack empurrou a Juliana, recebendo assim o ataque em seu lugar, ele sofrera um ferimento na altura de seu peito, a sorte é que ele estava com a Arkanines' Valor, armadura extremamente forte, por isso o golpe não foi letal.

A criatura iria mata-los, quando Merlin, mesmo que de longe, conseguiu tele-transportá-los para um local seguro, todos estavam separados, exceto Juliana que estava ao lado de Fack.

Juliana estava inconsciente e Fack gravemente ferido, este não conseguiu se levantar devido às dores que sentia.

Todos acharam que a situação não podia piorar, porém para desgraça de todos, eles estavam mais uma vez enganados...

Do nada, eis que surgiu mais uma criatura muito estranha, era uma espécie de esqueleto, que portava um par de presas e chifres, e de sua mão emanava uma forte luz, aparentava ser um forte mago.

Merlin sentiu o grande poder que a criatura possuía, então ele se tele-transportou e ficou em frente da criatura, bloqueando seu progresso, Lídia estava apontando seu arco para a outra criatura.

Fack começou a levantar, ignorando sua dor, ele pegou a espada da Juliana que ainda estava inconsciente, Fak estava preocupado, já que Juliana estava esvaindo em sangue, e podia vir a morrer se continuasse assim.

As duas criaturas estavam paradas, mesmo que achando estranho, resolveram aproveitar essa pausa para recuperar um pouco as energias, Fack se ajoelhou perto da Jú, tentando estancar o sangue, ele começou a pressionar o ferimento, e graças a isso, ela pode permanecer viva ...

Enquanto isso, na casa de Pepin, eu estava sentando na cama, estava muito mal por não ajudar meus amigos, eu queria lutar, nesse momento a velha Adria, entrou na casa, sabia que era ela, devido ao seu cheiro imundo, ela passou algo nos meus ouvidos, uma pomada ainda mais fedorenta que seu chá, e pelo incrível que pareça, mesmo que com dificuldades, eu comecei a ouvir, ainda era um som baixo e não muito nítido.

- Colec, esse remédio tem poder temporário, você poderá me ouvir por poucos minutos, por isso ouça com atenção, o que tenho pra falar.

Eu pude sentir que seus amigos estão em uma enrascada, a Juliana foi gravemente ferida, e o Fack não agüentara mais lutar, a Lídia não tem como acabar com a criatura que lá existe, e existe um Mago muito forte, acredito que supere o poder de Merlin, e o Shadow está sumido, não sabemos de seu paradeiro ...

Você tem que lutar para salvar seus amigos, só você pode fazer isso.

- Mas velha não posso lutar, eu não consigo nem enxergar, como poderia lutar contra criaturas tão fortes ??

- Você tem que lutar pelos seus amigos, caso não lute, todos vão morrer, e talvez a primeira a morrer será a Juliana, é isso o que você quer Colec ??

- Claro que não velha idiota !! Eu vou lutar, mas, por favor, me ajude !! Pegue meu capacete e minha espada, leve-me até o portal ...

- Eu sabia que você não iria ficar ai parado. Alias estou quase terminando sua poção, com ela você voltara a enxergar e escutar. Espere apenas mais um dia.

Depois disso eu levantei, botei meu capacete que ganhara de Odgen, e comecei a andar em direção ao portal ...

Assim que atravessei o portal e cheguei na sala, pude sentir a presença de todos. Inclusive das duas criaturas.

Todos ficaram muito surpresos com minha presença, eles não acreditavam que eu estava ali, pude ouvir que alguém gritava, mas o efeito do remédio já estava passando, então não pude entender o que e quem havia falado.

Sabia que na minha frente estava uma grande criatura, essa mesma tinha um cheiro horrível, era isso que me guiava, não sei como, mas por ter perdido dois dos meus sentidos, creio que o restante estava mais apurados, minha percepção de alguma forma estava fora da minha compreensão.

Desembainhei minha espada, que em segundos foi tomada pelas chamas, a grande criatura começou a se aproximar com grande velocidade, quando se aproximou, ela lançou sua foice, guiado pela minha percepção, de alguma forma senti a arma se aproximando lentamente, sendo assim consegui desviar do ataque com certa facilidade, para surpresa de todos que não entendiam como eu fizera aquilo.

Aproximei-me, e desferi um ataque com todo o meu ódio, porém ele bloqueou o ataque com seu machado, isso me pegou de surpresa, pois não sabia que ele possuía outra arma.

Nesse mesmo instante Merlin começara a lutar contra o Mago, era uma batalha chocante, porém eles se tele-transportaram para outro lugar, Merlin sabia que uma luta entre os dois, seria de proporções inimagináveis, sendo que acabaria matando todos devido ao poder de ambos, por isso ele mudara o local da luta.

Gritei para que Fack levasse a Juliana para vila, sendo que ela precisava de cuidados, Fack sabia que aquilo era o melhor a fazer, sendo assim ele atravessou o portal com ela nos braços, a Lídia continuava ali presente, ela me ajudaria a vencer tal criatura.

O monstro veio para cima de mim, com toda a sua truculência, desferindo um golpe ao se aproximar o suficiente, novamente eu consegui desviar do golpe, e em seguida, decepei seu braço com minha espada, a Lídia acertou uma seqüência de flechas, deixando-o gravemente ferido, mas aquela criatura não morria, apesar de tudo.

Quando percebi que ele levantou-se, ignorando todos os ataques, me aproximei, e cravei minha espada em sua cabeça imunda, que rapidamente, começou a pegar fogo, não passou muito tempo para que o fogo se espalhasse, a criatura estava sendo consumida pelas chamas, dessa vez eu duvido que aquele verme levante do chão!

Comecei a andar em direção da Lídia, pedi para que ela me ajudasse a sair dali, já que eu não estava bem, e o ferimento do meu ombro direito novamente abriu.

Sendo assim ela me ajudou a sair da caverna, já na vila, fui direto à casa de Pepin, tirei a armadura e deixei minha espada em cima da mesa.

Eu queria saber se a Juliana e o Fack estavam bem, porém na minha situação era difícil saber qualquer coisa, a velha entrou mais uma vez no quarto, e usara aquele remédio novamente em meus ouvidos, por isso voltei a ouvir novamente, pelo menos um pouco, então ela disse:

- Colec, infelizmente este remédio acabou, eu usei o resto que tinha, porque nós precisamos saber o que faremos.

A sua amiga Juliana está mortalmente ferida, ela morrerá em poucas horas, porém eu consegui terminar a Poção da Cura, então precisamos saber.

Você sabe que usaríamos a poção para te curar, para que voltasse a enxergar e ouvir, porém agora que aconteceu isso, e a poção só dá para uma pessoa, por isso queremos saber o que é para ser feito ???

- Eu não sei porque vocês estão me perguntando isso, vocês já devem saber a minha resposta.

Claro que é para salvar a Juliana, a vida dela é mais importante que minha visão, vocês sabem que eu a amo, e que faria tudo por ela, portanto não percam mais tempo aqui falando besteiras.

Por favor, agora me deixem ficar aqui sozinho por um tempo ...

Eu sinto muito Colec ... – Disse Lídia muito chateada.

Depois disso, todos saíram do quarto, não vou negar que fiquei com raiva da situação, tinha esperanças de voltar a enxergar em breve, mesmo que eu tenha conseguido lutar hoje, naquela situação, eu não estava bem.

Porém não posso desistir, vou continuar lutando, e agora sei que tenho condição para isso, e é por isso que vou descansar agora para amanhã poder lutar novamente com meus amigos...

Capítulo XII – A Morte de um Amigo.

No dia seguinte, assim que acordei, ainda estava com um pouco de dores, meu ombro ainda doía, mas isso era irrelevante, eu queria apenas saber do estado da Juliana.

Pelo o que pude me comunicar com a Lídia, através de sinais usando o tato, eu acho que esse era o meu único sentido capaz de me ajudar nessa hora. Eu soube que a Jú e o Fack não estariam dispostos a lutar no próximo nível, a Juliana já estava melhor, a velha usou a poção de cura, em breve ela estaria totalmente recuperada.

Merlin já havia voltado, ele estava muito bem, apesar da luta difícil que teve contra o mago.

Então seríamos somente nós três que íamos descer no nível 12.

Então saímos da casa, e quando estávamos para atravessar o portal, eis que surgiu do nada o Shadow, ele ficou muito surpreso quando me viu naquele estado e lamentou muito ter se afastado, com ele no nosso grupo, teríamos mais chances de nos dar bem.

Quando atravessamos o portal, estávamos novamente no nível 11, todos deram uma boa olhada para ver se havia mais alguma criatura, eu não sentia a presença de nenhum inimigo nos arredores.

Por isso resolvemos procurar a escada que levaria ao nível de baixo, depois de algum tempo procurando, a achamos.

Descemos então, já no nível 12, não notamos nenhuma diferença dos demais, apenas não havia o mesmo numero de inimigos, particularmente na nossa situação, isso era uma benção.

Porém nós descobrimos de uma forma não muito agradável, porque quase não havia inimigos naquele nível.

O motivo era simples, lá, existia um tipo de criatura muito forte, cruéis e sanguinárias, não faziam distinção entre aliados e inimigos, matavam tudo e qualquer coisa que se movia, então eles mataram todos os outros demônios que havia neste nível.

Nesse momento nós estávamos cercados por tais criaturas, elas eram bem semelhantes aos humanos, usavam peles de animais, para ocultar seus corpos putrefatos.

Eu não sei bem o que eram, só sei que são inimigos, isso eles já deixaram bem claro, nós o chamamos de guerreiros-ursos.

Um outro problema é que eu conseguia localizar o inimigo através do cheiro, porém havia muitos, não dava pra ter certeza onde eles estavam, estávamos com sérios problemas.

Eram quinze inimigos, estávamos em quatro, então era uma grande desvantagem. Eles começaram a se movimentar, eram muito rápidos, já estávamos pronto para luta dentro do possível, porém foi ai que surgiu uma outra criatura, assim que ela se aproximou, todos pararam e reverenciaram-na.

A criatura que apareceu deveria ser o líder deles.

Então ele veio se aproximando em nossa direção, a Lídia apontou seu arco em sua direção, a

criatura não dera a mínima importância, ignorando totalmente, continuava a se aproximar rapidamente, a Lídia por um impulso lançou uma flecha, e para surpresa de todos, o guerreiro conseguiu segurar a flecha com as mãos, aquelas criaturas eram muito rápidas.

Nesse instante duas delas vieram na minha direção, eu desembainhei minha espada, que foi tomada pelo fogo mais uma vez, achei que isso causaria certo espanto nos monstros, porém eles não mudaram o curso de sua progressão, continuavam vindo rapidamente, não pude fazer nada, quando achei que estavam pertos de mim, tentei desferir um golpe, porém em vão, pois o guerreiro conseguiu desviar com facilidade, e me deu um forte chute, me deixando sem equilíbrio, o outro que já estava atrás de mim, me deu uma rasteira, quando caí no chão, acabei soltando minha espada, um deles a chutou para longe.

Recebi vários chutes e alguns golpes, um deles me ergueu pelo pescoço, eu estava quase morrendo, por falta de ar, foi quando Lídia tentou me ajudar, ela atirou uma flecha no guerreiro, porém ele viu a flecha se aproximando e quando ia atingi-lo, o guerreiro me botou na frente, me fazendo de escudo, depois disso ele me jogou no chão, eu estava muito ferido e com uma flecha cravada nas costas.

Naquele estado não podia fazer mais nada, a Lídia ficou sem reação, ela não sabia o que fazer, o Shadow estava com muitos problemas, ele estava lutando contra quatro guerreiros, ele conseguiu ferir um, porém estava sendo massacrado pelos demais.

A Lídia se aproximou de mim, e me ajudou a levantar, nesse momento o Shadow foi seriamente atingido por um deles, ele ficou caído no chão, um dos guerreiros ia se aproximando dele rapidamente, nesse momento Merlin usou a magia Fireball, ele era um mago experiente, a criatura foi jogada a vários metros dali, porém ela se levantou como se não tivesse acontecido nada, além de serem muito rápidos eram muito fortes.

Nesse momento três guerreiros corriam na direção de Merlin, eu acho que ele se desesperou com tal situação, por isso ele invocou a magia Fire Wall, várias barreiras de fogo apareceram, elas dividiram totalmente o nível, inclusive quase que fui atingido por uma, ficamos separados, exceto pela Lídia que ficou ao meu lado, com esse ataque somente dois guerreiros-ursos foram atingidos, então ficaram quatorze criaturas, contando com o Líder.

Todos ficaram sem saber o que fazer diante de todo aquele fogo, na verdade seria muito arriscado atacar, porém um dos guerreiros precipitou-se e resolveu atacar Merlin, quando o guerreiro estava quase chegando, o Mago usou mais uma vez a Magia Fireball, lançando o guerreiro contra a parede de fogo .

O pobre do guerreiro, começou a queimar ... Em poucos minutos a criatura havia sido totalmente envolvida pelo fogo, urrando de dor, ele começou a se arrastar, e logo em seguida foi parando, até ficar completamente imóvel. Já estava morto ...

Todos ficamos chocados e com certa pena. Mas a luta tinha que continuar, e tínhamos que dar um jeito na situação, Merlin estava muito cansado devido à luta que teve com o mago no nível anterior, ele precisava de um descanso, por já ter usado muitas magias.

O líder dos guerreiros percebeu que Merlin estava indefeso, porém ainda não sabia como ia passar pelo fogo, quando Merlin usou a magia FireWall, de certa forma deu vantagem às criaturas, porque agora não podíamos ajuda-lo, e a Lídia não tinha como usar suas flechas, pois podia acabar acertando novamente um de nós.

Foi quando aconteceu o que ninguém queria, o líder dos guerreiros conseguiu pular a barreira de fogo, mesmo tendo cerca de 2 metros ainda, o guerreiro foi andando lentamente na direção de Merlin, que tentou usar um Fireball, mas não tinha mais energia para isso.

O guerreiro chegou perto dele, e segurou o pelo pescoço, erguendo-o, como se quisesse nos mostrar sua força e seu poder, Merlin estava tentando se livrar, dando socos e murros desesperadamente no guerreiro, porém não tinha habilidade pra isso.

Nesse momento, o guerreiro deu uma risada, ele olhou para o Shadow e quebrou o pescoço do Merlin, a Lídia deu um grito, mesmo não podendo ver, entendi a situação, e lamentei muito por isso, novamente uma pessoa que eu gostava tinha sido morto por uma criatura do Diabo.

Nesse momento as barreiras de fogo começaram a baixar, quando o fogo sumiu totalmente, o guerreiro veio se aproximando, e jogou o corpo do Merlin bem próximo ao Shadow.

A Lídia armou seu arco e soltou uma flecha em um dos guerreiros-ursos, porém ele conseguiu desviar facilmente, Shadow começou a correr em direção do líder dos guerreiros, porém foi interceptado por outros três guerreiros, ele foi fortemente atingido por vários golpes.

Eu peguei minha espada do chão, e consegui acertar um dos guerreiros que estava descuidado. A Lídia conseguiu finalmente acabar com um deles. E o Shadow havia cortado em dois o que ousara desafiar-lo.

Agora havia dez guerreiros-ursos, ainda era um numero muito grande, o Líder deles veio na minha direção, quando eu o ataquei visando o ataque direto, este conseguiu desviar facilmente, e contra atacou-me com um forte golpe na altura do peito, me deixando atordoado, fui jogando contra a parede, aproveitando a oportunidade de me atacar novamente, o guerreiro veio correndo e me deu um chute no peito, fui prensado contra a parede, foi um golpe muito forte, caí no chão, eu já não tinha mais forças para levantar.

Ele se afastou, me deixando no chão. O guerreiro fitou Lídia com um olhar frio tomado de raiva, quando ela foi usar seu arco, surgiu um guerreiro atrás dela, que deu um forte golpe em sua nuca, deixando-a desmaiada.

Shadow começou a correr em direção da Lídia para ajudá-la, porém foi atingido por um dos guerreiros enquanto corria, mesmo com sua perna que havia sido dilacerada no ataque, Shadow conseguiu defendê-la de um dos guerreiros que ia atacá-la, decepando sua cabeça, quando outro guerreiro se aproximara, ele ficou sua uma das lâminas de sua arma, em seu peito, mas em seguida ajoelhou-se perante a dor.

A situação não podia piorar, Merlin morto, Lídia inconsciente e eu e o Shadow muito feridos.

Eu não podia permitir que mais um amigo morresse, porém não conseguia me levantar, foi nesse momento que minha mão começou a brilhar mais uma vez, mas dessa vez era diferente, era um brilho muito forte, senti uma energia diferente das outras vezes correndo por meu corpo, mais uma vez invocara o guardião.

Os guerreiros-ursos não sabiam o que fazer, eles estavam sendo massacrados, as cabeças de serpente atacavam com muita ferocidade, mesmo com toda a velocidade dos guerreiros, eles não eram capazes de desviar dos ataques mortais do guardião, em poucos minutos todas os guerreiros haviam sido mortos.

Tentei levantar, porém depois de tanto esforço, eu desmaiei ali mesmo ...

Capítulo XIII – Um milagre

Quando recobrei a consciência, após ter desmaiado no nível 12, percebi que estava novamente na casa do Pepin.

Eu estava deitado na cama, meus olhos estavam enfaixados, porém já não ardiam mais, e milagrosamente eu podia ouvir novamente, ainda era um som muito baixo, mas eu podia sentir que estava melhorando rapidamente.

Foi quando eu me toquei, que isso acontecera graças ao guardião, me lembrei da conversa que tive com Cain, assim que tive o símbolo marcado em minhas mãos, lembrei que Cain me disse que aquela era um símbolo da Serpente, cuja tem poderes de cura.

Descobri que o guardião não só te protege atacando meus inimigos, ele também tem poderes de cura, acelerando assim minha recuperação.

Nesse momento eu estava muito afoito com esta descoberta. Minhas esperanças voltaram completamente, eu desamarrei a venda, e fui abrindo lentamente os olhos, aos pouco, pude sentir a claridade batendo com força em meus olhos, finalmente eu voltara a enxergar.

Mesmo vendo tudo embaçado, e com pouca nitidez, fiquei extremamente feliz, levantei, vesti novamente minha armadura rasgada e peguei minha espada.

Quando saí da casa, vi o Griswold conversado com o Cain, naquele momento eu não tinha muita certeza se realmente eram eles, estava vendo um pouco sem foco.

Quando me aproximei, eles ficaram surpresos e felizes ao me verem novamente enxergando, Cain confirmou que a serpente é um símbolo de cura, e que tal poder é infinito, e que o portador do guardião é uma pessoa abençoada.

Perguntei então ao Griswold pelo estado dos meus amigos, eu queria vê-los, queria principalmente abraçar a Juliana. Quando o Griswold ia começar a responder, Cain o interrompeu dizendo que meus amigos foram imprudentes em descer ao nível 13 naquele estado, todos desceram, mesmo estando muito machucados.

Pelo o que ele me contou, a única que estava bem era a Juliana, após ela ter tomado a poção da cura, ela havia ficado totalmente recuperada.

O Shadow estava com a perna gravemente dilacerada, ela tinha sido rasgada por um dos guerreiros-ursos, porém Pepin fez um curativo e costurou o ferimento. Dessa forma Shadow não estava tão hábil como das outras vezes, sendo que não tinha condições de lutar.

A Lídia já havia se recuperado, porém ainda sentia algumas dores, principalmente na região da cabeça ...

O Fack tinha sido gravemente ferido por uma das correntes da criatura do nível 11, porém ele era muito forte, já havia se recuperado parcialmente do ferimento, além do fato que ele era tão orgulhoso quanto eu, mesmo ferido ele não iria reconhecer, e nunca pararia de lutar.

Principalmente porque todos queriam vingar a morte de Merlin, mesmo tendo sido o ultimo guerreiro a entrar no nosso grupo, ele tornou-se rapidamente nosso amigo, e por isso iremos descer aquela catedral e vinga-lo...

Esse é meu objetivo, vou acabar com o Diabolo e me vingar de toda destruição e morte que ele causara.

Depois disso, parti em direção ao Portal, porém fui surpreendido pela velha Adria, mesmo sem enxergar direito, continuava achando aquela velha muito feia.

Ela se aproximou e disse gritando:

- COLEC, EU PRECISO LHE CONTAR ALGO SOBRE O NÍVEL 13, ALGO QUE SEUS AMIGOS IGNORARAM, VOU SER RÁPIDA, PORQUE SEUS AMIGOS CORREM PERIGO

- Não precisa gritar Adria, eu não sou surdo ... !! Alias o que você tem pra me dizer, seja breve !!!

- O Nível 13, é totalmente diferente dos outros, vocês entrarão finalmente no território do Diabolo, lá é conhecido como Inferno, criaturas poderosas habitam aquele nível, você e seus amigos têm que tomar muito cuidado.

Dizem que um grande Demônio, conhecido por Warlod domina aquele nível, provavelmente ele é a criatura mais forte de lá, então você precisa correr pra ajudar seus amigos.

- Obrigado Adria, desculpe pelo meu comportamento ultimamente, mesmo você sendo chata, você nos ajudou muito nessas ultimas semanas, sem você não seríamos capazes de sobreviver muito tempo lá em baixo, foi graças a suas dicas e avisos que estamos vivos, sem contar com a sua poção que salvou a vida da Juliana.

Muito Obrigado então por tudo...

A velha abaixou a cabeça e começou a andar em direção a sua choupana do outro lado da ponte.

Porém foi nesse momento que me bateu uma grande duvida sobre aquela velha, eu me pergunto como ela sabe de tantas coisas sobre a Catedral, sendo que poucas pessoas ousaram se quer entrar nela, e que eu saiba ninguém passou do nível 2 após a tomada do Diabolo e suas criaturas.

Como ela sabia que inimigo eu iria encontrar nos níveis, e como ela sabia a respeito das características, será que ela sabe tudo isso porque é uma bruxa e tem algum poder especial, ou que segredos aquela velha guarda.

Será que ela nos disse a verdade até agora !! Espero poder solucionar essas duvidas em breve.

Bom depois desse minuto de reflexão, eu resolvi atravessar o portal ...

Já do outro lado, eu estava novamente no nível 12, não havia mais nenhuma criatura urso, graças a Deus.

Após ter andando por alguns minutos, finalmente encontrei a escada que levaria ao nível 13, enquanto estava descendo, fui notando que a escada foi mudando, eu não estava mais nas cavernas da Catedral, estava diante de uma área muita bem construída, as paredes eram de pedra

trabalhada, uma espécie de mármore talvez, já não havia aquele calor sufocante como no nível anterior, pelo contrario, estava muito frio naquele lugar.

Eu continuava a seguir pelo nível 13, o frio aumentava a cada segundo, havia também um silencio mórbido ao redor, era como se fosse o som do nada, bem, eu não sei se isso é por que eu estava surdo há pouco tempo atrás e ainda não ouvia muito bem.

Diferentemente dos níveis anteriores, este havia vários caminhos a serem seguidos, era como se fosse um enorme labirinto.

Enquanto andava, fui atacado repentinamente por um guerreiro muito estranho.

Que aparentava ser muito forte, portava consigo um sabre.

Será que aquele era o tal Warlod? – Pensei.

O guerreiro veio para cima de mim, com muita rapidez, eu mal podia acompanhá-lo, minha vista ainda estava embaçada, não seria fácil acabar com uma criatura tão rápida como aquela.

Assim que o monstro se aproximou, desviei de seu ataque, porém quando ia atacá-lo, o guerreiro já havia sumido, não consegui entender como a criatura havia feito isso, eu estava tentando localizá-lo, porém a criatura era muito rápida.

Nesse momento, me surpreendendo novamente, a criatura me atacou com muita força, eu tive tempo de desembainhar minha espada, e assim bloquear seu forte ataque.

As laminas das espadas, estavam travadas, um tentando superar o outro na força, um simples descuido seria fatal.

Porém fomos interrompidos por uma serie de flechas, cheguei a pensar que fosse a Lídia, até fiquei feliz, porém quando as flechas começaram vir na minha direção também, suspeitei que não fosse minha amiga aquela arqueira.

Fomos obrigados a nos separar para desviar das flechas, já com uma certa distancia, uma das flechas acertou minha perna, porem graças a armadura a ponta da flecha não chegou a perfurar gravemente, foi apenas um ferimento superficial.

Foi nesse instante que a arqueira decidiu se mostrar para nós.

Ela estava em um canto tomado pelas sombras, assim que ela foi se aproximando, a luz começou a mostrar seu rosto lentamente.

Por sinal, a garota ela muito linda ...

Ela era morena, com um ar muito sensual, notei que tinha um olhar frio e ardiloso.

Acho que era capaz de me acertar outra flecha sem hesitar, por isso fiquei meio apreensivo.

A garota começou a andar na minha direção, e eu não sabia o que fazer, não sabia se eu a atacava ou acabava de uma vez com o monstro.

Nessa hora, o guerreiro decidiu atacá-la, a bela arqueira atirou duas flechas nele, porem este conseguiu se defender, bloqueando as flechas com seu escudo, que ele usava no braço esquerdo.

Ele continuava a correr na direção da arqueira, foi quando esta percebeu que estava em uma situação muito complicada, e não teria chance de vence-lo em um combate corpo-a-corpo.

Quando o guerreiro ia desferir um golpe fatal na garota, eis que interceptei o golpe, bloqueando-o novamente com minha espada, ficamos alguns segundos nos encarando.

Nesse pequeno período, nós fomos interrompidos por uma outra criatura.

Ela tinha o mesmo estilo dos guerreiros-ursos.

Com uma diferença peculiar.

Ele parecia um feroz tigre, talvez fosse ainda mais forte que os outros guerreiros.

Ele falou com sua voz rouca e grossa, para que o outro guerreiro, fosse proteger o Senhor Warlod, porque em breve, um grupo de meninos iria chegar até ele.

E era para que o guerreiro fosse até lá, acabar com os garotos antes que eles incomodassem o tal Warlod.

O Tigre, completou sua frase, dizendo que o guerreiro fosse rápido, e que não se preocupasse com nada, porque ele mesmo iria acabar conosco.

Nesse momento ele veio na minha direção com toda a velocidade, a arqueira atirou uma flecha, porém o guerreiro era tão rápido que em uma manobra ele conseguiu desviar da flecha e ao mesmo tempo me atacar com suas garras.

O golpe me causou um ferimento no braço direito, quase no ombro, agora eu estava com os dois ombros feridos, eu já estava quase me acostumando com aquilo.

A Arqueira se aproximou de mim ...

Ela me deu a mão, ajudando-me a levantar, não sabia se podia confiar nela, mas na minha situação, não podia dispensar ajuda de ninguém, ainda mais quando se tratava de uma bela moça.

Eu já havia pensando em uma estratégia de luta, eu precisaria apenas imobiliza-lo por um instante, para que a arqueira pudesse acertar-lhe uma flecha fatal.

Tudo daria certo se não fosse a grande velocidade do Tigre, eu não conseguia acompanhá-lo, recebi uma série de ataques em seqüência, sendo que um deles me levou ao chão, quando me dei conta, a criatura já estava do meu lado, pronta para me cortar em dois com suas garras.

E seria isso que aconteceria, se não fosse o fato da arqueira, conseguir acertar uma flecha nas costas da criatura. O tigre não havia dado sinal que aquelas simples flechas o derrotaria, porém ele ficou fitando-a com ódio, vendo sua distração, resolvi aproveitar a única oportunidade que tivera na luta, desembainhei minha espada, cravando com toda força no peito da criatura.

O guerreiro ainda tentou me atacar, porém não tinha forças para isso, quando tirei a espada de seu peito, a criatura foi ao chão.

A arqueira se aproximou, decidindo se apresentar então.

Seu nome era Tatiana, mas disse que eu podia chamá-la de Tati, ela era de um antigo clã de arqueiras que viviam ao sul de Harrogath, a ordem pregava a religião da Luz, porém ela havia se retirado do clã, por motivos pessoais, motivos que ela não quis comentar.

Apresentei-me, e disse que estava com um pequeno grupo, e que em breve ela iria conhecê-los.

Então nós decidimos continuar seguindo o nível, eu queria encontrar meus amigos, e saber mais sobre o tal Warlod.

Meia hora se passou e finalmente eu havia os encontrados, porém para surpresas de todos, a Tatiana e a Lídia já se conheciam.

E infelizmente não eram amigas, para falar a verdade, eram rivais, ambas eram do clã [IHK], um clã de arqueiras, porém quando as duas eram um pouco mais jovens, elas eram treinadas pela mesma mestra, então aí que surgiu o problema, havia muita competição entre as duas, uma queria ser melhor que a outra, porém a Tati queria ser a melhor a qualquer preço, mesmo que fosse sem honra.

Por isso a mestra das duas propôs um desafio, as duas iriam lutar, a vencedora seria a melhor e seria respeitada por todos, e ao perdedor fica o desprezo de todos do clã.

O resultado é bem previsível, Lídia foi a vencedora, e a Tatiana acabou sendo escoraçada do clã.

Tomada pela raiva e pelo ódio, ela culpou Lídia por tudo o que acontecera com ela.

Eu não tiro sua razão, acho que a Tati tem direito de um novo confronto desde que este seja justo.

Porém não era hora dessa briga ocorrer, nós tínhamos um objetivo maior que era acabar com Diablo, qualquer outra coisa se tornava insignificante comparado com a nossa meta.

Mesmo assim, Tati estava disposta a lutar naquele momento, porém Lídia não aceitou o desafio, e disse que não iria lutar, contudo foi quando Tati revelou algo com que fazia que Lídia lutasse.

Tati nos contou, que quando ela retornou para a vila na qual havia treinado tantos anos de sua vida, todos na qual ela falou, disseram que Lídia havia ido para uma cidade chamada Tristam, e que ela acabaria com um demônio que outrora matou grande parte do Clã. Ela completou dizendo que ao saber que parte do [IHK] havia morrido, ela ficara muito contente, mas que isso não bastava a ela.

Nesse momento, deu para perceber que Lídia estava ficando com raiva, eu nunca a tinha visto daquele estado, acho que ela lutaria com a Tati se esta continuasse a provocá-la.

Porém Tatiana surpreendeu a todos, quando disse que quando ela estava vindo para Tristam, ela se deparou com duas jovens arqueiras, e que estas possuíam o emblema dos [IHK], e dessa forma, Tati as considerava como inimigas, as pobres meninas não tiveram a menor chance de reação, elas foram mortas rapidamente, uma delas teve tempo de dizer que se chamava Thais.

Quando ela falou esse nome, todos percebemos que as duas arqueiras que ela matou, eram a Thais e a Carol, discípulas da Lídia, para ser sincero, agora eu estava disposto a matar a Tatiana, eu tinha conversado um pouco com a Thais logo que eu salvei a Lídia e a Juliana do The Butcher, e gostei muito da Thais, mesmo ficando com ela pouco tempo, já a considerava como uma amiga.

E por isso, fiquei com muita raiva, desembainhei minha espada, e parti em direção da Tatiana calmamente, todos ficaram um pouco surpresos com minha reação, porém Shadow entrou na minha frente, ele me convenceu a abaixar minha espada.

Alegando que a garota poderia nos ajudar, e que na nossa situação isso seria o ideal, a Lídia começou a chorar, o Fack a consolava e ao mesmo tempo a controlava, ele sabia que Lídia estava com raiva a ponto de querer mata-la.

Ninguém iria permitir que a Tatiana seguisse com a gente, eu mesmo não aceitaria isso, preferiria ter maiores dificuldades a tê-la conosco.

Nesse momento a garota começou a andar na outra direção, e disse que em breve voltaria para acertar as contas com a Lídia.

Estávamos muito cansados, Lídia estava muito abalada com o que ouvira, então decidimos retornar para vila mais uma vez, e que apenas no dia seguinte voltaríamos para dar continuidade a nossa jornada.

Por isso fizemos mais uma pausa ...

Capítulo XIV – Um pedido de Perdão

Depois de tudo o que havia passado, resolvemos voltar para a vila, Lúdia estava muito abalada com tudo, mesmo sendo muito forte, ela não estava preparada para saber da morte de suas amigas, pelo menos não daquela forma.

Era nítido que o abatimento e a tristeza tomara conta da gente, era a terceira morte na nossa jornada, pelo menos isso fazia com que quiséssemos lutar ainda mais, agora tínhamos mais um motivo para acabar com o Diabolo.

Algumas horas se passaram, estávamos novamente na vila, o Fack e o Shadow foram consultar com Pepin, os dois eram os que estavam mais feridos.

Enquanto isso, eu e as garotas fomos a Taverna, a Juliana ficou conversando com a Lúdia, ela tinha um grande coração, e por ser uma garota doce e meiga, tinha habilidade de consolar as pessoas, eu até queria dar meu apoio para Lúdia, mas o fato é que não sou bom para essas coisas, eu ia acabar me enrolando e falando bobagens.

E por estar com muita raiva pela morte da Thais, eu não queria passar toda esse ódio, por isso preferi ficar na minha.

A Juliana ficou conversando com a Lúdia, elas subiram para o quarto para terem um pouco mais de privacidade. Creio que a Lúdia não queria mostrar sua fragilidade, não para mim.

Fiquei sentando na ultima mesa da Taverna, estava pensando um pouco sobre a minha vida, talvez aquela fosse a primeira vez que eu ficava sozinho desde que cheguei na vila, porque mesmo quando estava cego, sempre havia alguém me dando força ao meu lado.

Percebi que naquele final de tarde não voltaríamos a descer a catedral e por isso resolvi andar um pouco, eu precisava esfriar a cabeça um pouco, esses últimos dias foram muito difíceis para mim.

Acredito que amanhã já estaria tudo melhor, e poderíamos então continuar a nossa jornada pela aquela catedral.

Comecei minha caminhada, enquanto andava, comecei a lembrar do meu treinamento, de tudo o que me Mestre havia me ensinado e tudo o que ele havia dito nos seis anos na qual eu treinei com ele, lembrei também dos meus amigos que tive que deixar quando decidi vir para Tristam me vingar da morte de meu mestre.

Depois de todas essas lembranças, quando percebi, já havia anoitecido, para ser sincero estava uma noite linda, aquilo me fazia lembrar dos bons momentos que passei em minha vida.

Feito essas reflexões, me levantei e retornei para o centro da vila, Cain e Pepin vieram até mim, eles estavam muito afoitos e nervosos, eles me disseram que meus amigos foram imprudentes novamente.

Cain completou dizendo que todos haviam descido mais uma vez para a Catedral, exceto Shadow, que estava dopado, por ter passado por uma mini-cirurgia em sua perna, ela havia infeccionado, mas ele já estava se recuperando, só precisava de um pouco de descanso.

Eu corri até a casa do Pepin, vesti minha armadura e peguei minha espada, aproveitei para ver se Shadow estava acordado, ele estava dormindo, mas parecia estar bem, assim que saí da casa eis que surge do nada a velha Adria, ela me desejou boa sorte e disse que era para eu ter cuidado com os poderes do Warlod, ela pediu para que eu me apressasse, depois disso ela abaixou a cabeça e foi embora sem dizer mais nada.

Para falar a verdade, fiquei sem entender nada mais uma vez, mais como não tinha mais a tempo a perder, corri e atravessei o portal.

Eu estava novamente no nível 12, lembrando a todos que o portal sempre ligara esse nível ao centro da vila, pois Merlin morreu, e quando isso aconteceu o portal ainda estava aqui.

Esse nível trazia péssimas lembranças, eu sempre iria lembrar que fora ali que Merlin morreu, mesmo desanimado continuei seguindo em frente, e em pouco tempo já havia descido ao nível 13.

Após já ter andando um pouco neste nível, eu pude notar que havia um grande tumulto no meio de uma das salas a minha esquerda, quando cheguei lá, vi como estava complicada a nossa situação.

Neste mesmo salão, estavam meus amigos e cerca de dez guerreiros, sendo que um deles usava uma armadura diferente dos demais, parecia ser muito resistente, íamos descobrir isso logo. O guerreiro manjava uma grande espada, enquanto que o restante usava um pequeno sabre.

Este guerreiro se apresentou como líder dos cavaleiros, e os outros dez guerreiros seriam seus Knights, era uma espécie de falange, essa luta seria muito difícil.

Eu já havia me aproximado dos meus amigos, que ficaram felizes ao me verem, nesse instante o líder dos Knights, ordenou o ataque, os cavaleiros se aproximaram com grande velocidade.

Nós não tivemos tempo para criar uma estratégia de combate, os guerreiros eram extremamente bem guiados, agiam em equipe, e rapidamente haviam nos separado, exceto pelo Fack que ficara perto da Lídia com muito custo.

Antes que eu pudesse me aproximar da Juliana, eu fui cercado por alguns guerreiros.

Era uma luta muito desigual, Fack estava lutando contra três Knights, e ainda tinha que proteger a Lídia, de eventuais ataques.

O maior problema além da desvantagem era o fato de que todos os guerreiros tinham fortes armaduras, então as flechas da Lídia acabavam sendo inúteis contra eles.

Devido ao peso de suas armaduras, os guerreiros não eram rápidos, pelo contrario, eram até bem lentos, o que acabava nivelando a luta, conseguíamos desviar com um pouco de facilidade de seus golpes.

Em certo momento da luta, Fack conseguiu acabar com um dos guerreiros, após uma falha de postura do mesmo.

Tivemos muito trabalho para acabar com todos eles, havia ficado somente o líder dos Knights, ele estava muito surpreso ao ver todos os seus cavaleiros mortos, porém ele era muito forte, não seria fácil acabar com ele.

O líder dos Knights pensou que Fack fosse o líder do grupo, e realmente Fack acabara se tornando uma espécie de líder, ele tinha uma grande capacidade para liderança, graças a ele e suas estratégias malucas que estávamos vivos até agora.

E por ter pensado que Fack nos liderava, o Cavaleiro resolveu ataca-lo sem ao menos avaliar a situação, o guerreiro partiu para o ataque, com sua espada já empunhada, Lídia tentou acertá-lo com uma flecha, porém foi em vão.

Fack apontou sua espada para o cavaleiro, que não hesitou e continuou se aproximando, Fack aceitara o desafio, e não se sentiu intimidado com tal atitude.

Vendo tanta coragem, o cavaleiro parou e gritou:

- Garoto arrogante, como ousas me enfrentar.

Iras pagar com a morte, pela sua afronta.

Neste momento o Cavaleiro embainhou sua espada, virou-se e começou a andar em direção ao início do salão, enquanto andava, disse com um ar sarcástico:

- Tenho pena de vocês !!

O Senhor Warlord ira acabar com todos vocês !!

Ficamos mais uma vez sem entender, o cavaleiro havia sumido dentre as sombras, e não sabíamos quando e onde iríamos lutar contra o tal Warlord, não vou negar, fiquei um pouco preocupado, havia muitos mistérios que envolviam essa criatura.

Como o cavaleiro já havia indo embora, decidimos continuar seguindo em frente, notamos que havia uma porta ao fundo da sala, decidimos abri-la, essa porta levava a uma pequena sala, e nessa sala continham duas alavancas.

Quando puxamos ambas, para surpresa de todos, a parede de fundo da sala, começou a se mover para a direita, revelando-nos assim uma outra sala.

Nesta outra sala havia uma escada, provavelmente seria a que levaria ao nível 14, porém a sala não estava vazia, nela havia uma outra criatura.

Creio eu, que aquela fosse o tal Warlord, deve ser uma criatura muito forte e temida, por isso incumbiram-no de proteger a única passagem que nos levaria ao próximo nível.

Ele tinha uma aparência aterrorizante, possuía enormes garras que poderia facilmente nos retalhas com simples golpes.

Por isso precisávamos ter muito cuidado ao desafiar tal criatura.

De longe a criatura até nos pareceu ser um humano comum.

Exceto pelos seus braços...

Não consigo explicar porque eu achava que aquele ser fosse poderoso, pude sentir uma energia estranha ser emanada da criatura.

A criatura permanecia imóvel, eu e Fack desembainhamos as nossas espadas, a Jú ficou um pouco atrás para proteger a Lídia caso necessário, quando nós fomos ataca-lo, ele simplesmente com um movimento de braço, nos jogou contra a parede. Aquela criatura era um mago, e eu estava certo que ela era muito poderosa.

Sempre quando tentávamos nos aproximar, ele nos repelia com seu poder, porém ele continuava imóvel, era muito estranho. Aquela criatura parecia brincar conosco, ela não dava a menor importância diante a nossa presença.

Eu já estava ficando irritado com tudo aquilo, porém cada vez com que eu atacava a criatura, ela me jogava para trás, eu já não tinha mais o ritmo de antes, estava ficando cada vez mais cansado, e a raiva não me permitia raciocinar e ver que era isso que o monstro queria que eu fizesse.

Nesse momento a Lídio atirou uma flecha no monstro, porém este havia feito uma barreira mágica, e era essa barreira que refletia todos os ataques, ela funcionava como um reflexo, assim que atacávamos, a barreira absorvia o impacto causado pelo golpe e o revertia, por isso eu fiquei tão cansado, estava recebendo o impacto dos meus golpes.

A flecha estilhaçou a barreira que havia sido criada.

Finalmente, o ser resolveu se apresentar.

- Eu sou Warlord, e esta sala será o tumulto de vocês !!

Ele ergueu o braço direito, apontando-o para Lídia, a temperatura da sala começou a baixar drasticamente, o frio era muito intenso, estava ficando difícil de permanecer ali dentro.

O Warlord aproveitou o fato que nós estávamos vulneráveis, para atacar. Da sua mão começou a emanar uma forte luz, a energia produzida por ele era muito intensa e poderosa.

Quando a energia produzida transformou-se em uma bola, ele a lançou em direção da Lídia, tanto eu quanto o Fack estávamos longe, e a Juliana estava do outro lado, não seria possível interceptar a bola de energia, creio que se aquilo chegasse atingir Lídia, ela não conseguiria sobreviver.

O poder alcançou grande velocidade, assim que a bola atingiu seu alvo, uma grande explosão de luz aconteceu, ninguém havia visto realmente o que havia acontecido, e nem se a Lídia estava viva.

Nesse momento o Warlord começou a rir, a claridade já havia passado, quando olhamos para a direção em que Lídia estava, ficamos muito surpresos com que vimos.

Aquela bola de energia não chegou atingir a Lídia, graças à intervenção da Tatiana, ninguém esperava que a garota fosse se sacrificar por alguém, principalmente se esse alguém fosse Lídia.

Infelizmente Tati estava mortalmente ferida, e não conseguiria sobreviver, antes de morrer ela disse algumas palavras:

- Lídia, por favor, venha até aqui, eu preciso saber de uma coisa.

- Descanse Tati, você precisa poupar energia. – Falou Lídia muito preocupada

- Sinto muito Lídia, sinto que me resta pouco tempo de vida, e por isso preciso saber se você me perdoa.

Eu me arrependi de todas as barbaridades que cometi ao longo de minha vida, na verdade eu sempre quis ser como você, porém nem nossa mestra e nem ninguém nunca permitiram isso, nunca me deram uma chance de provar que eu era boa, eu nunca quis ser melhor que você ...

Alias ... não matei as suas discípulas ... eu cruzei com elas na floresta, mas não as machuquei, disse aquilo apenas para te deixar com raiva o suficiente para que quisesse lutar comigo.

- Eu te perdôo, agora tente descansar, Pepin iria cuidar de você, quando chegamos na vila !!

- Me perdoe amiga ...

Essas foram as ultimas palavras da Tati, todos haviam ficado muito emocionados, a Lídia não sabia o que fazer.

Eu acredito que a Tatiana, tinha morrido em paz, afinal ela conseguiu o perdão de Lídia.

O Warlord começou a rir mais uma vez, e em seguida atacou novamente, só que dessa vez sem êxito, ele tentou acertar a Lídia, porém ela conseguiu desviar.

Com o arco já em suas mãos, Lídia conseguiu acertar três flechas mortais em Warlord, a criatura ajoelhou-se no chão, a raiva era tanta que a Lídia acertou outras duas flechas, mortalmente ferido, a criatura já não tinha mais poder para deixar a temperatura tão baixa, gradativamente foi voltando ao normal, logo em seguida o Warlord caiu no chão morto.

Lídia se aproximou do corpo da Tati, ela ajoelhou-se, creio que ela fez uma breve oração, então ela pediu para que Fack pegasse o corpo e que a ajudasse a enterra-la.

Nós conversamos um pouco, e foi decidido que a Lídia e o Fack voltariam para vila e lá fariam um enterro digno, enquanto que a Juliana e eu continuaríamos seguindo em frente, nós iríamos ao nível 14, e depois voltaríamos pra vila.

Estávamos mais uma vez sozinhos nos níveis da catedral, então começamos a descer pela escada que levaria ao nível 14, já neste nível, percebemos que ele não era tão frio quanto ao anterior, e não fazia aquele silencio mórbido.

Quando estávamos no meio do nível, nós encontramos algo inesperado, era um humano, parecia ser um guerreiro, ele segurava apenas uma espada, quando eu o vi, imediatamente empunhei minha espada em sua direção, porém o guerreiro não reagiu, ele apenas falou com uma voz firme:

- Meu nome é Lachdana, fiquem tranquilos, não quero lutar contra vocês.

Apenas preciso de um favor ...

Eu não confiava nele, porém a Jú foi logo oferecendo sua ajuda, perguntando o que poderíamos fazer por ele, então o guerreiro respondeu:

- Enquanto Lazarus estiver vivo, eu ficarei preso nesta catedral, rezo todos os dias para que alguém entre nessa igreja e acabe com o Arcebispo e com o Senhor do Terror.

Acredito que vocês possam fazer isso, infelizmente eu já não tenho mais poder para lutar contra eles, então o que eu faço é ficar aqui esperando o dia que alguém entre por esses labirintos e vingue a morte de todos que já lutaram bravamente nesse território.

- Desculpe a intromissão, por um acaso você é o Lord Lachdana, que há muitos anos lutou contra o Rei Leoric ?? – Perguntou Juliana bastante surpresa.

- Sim, lutei ha muitas décadas contra Leoric, e fui forçado a mata-lo, porém depois de acabar com ele, eu e meus homens decidimos acabar com as forças do mal que tinham invadido a catedral.

Naquela época não havia monstros protegendo os níveis, o que nos facilitou e nos deu a chance de chegar até aqui, quando entramos neste nível, fomos emboscados por Lazarus e suas bruxas malditas.

Meus cavaleiros foram seduzidos e manipulados pelas bruxas, e depois foram mortos cruelmente, havia uma bruxa que liderava as demais, eu não me recorde de seu nome, mas ela possuía uma marca em seu rosto, ela era linda, parecia inofensiva, e por isso, meus homens foram mortos tão facilmente.

Eu lutei contra Lazarus, mas não resisti a todo seu poder e acabei sendo morto por ele.

Por Favor espero que vocês possam me ajudar, agora eu preciso ir, desejo-lhes boa sorte.

- Espere. – Gritou Juliana, porém em vão.

Ele havia sumido na nossa frente, mas estou intrigado com o que ele falou, bruxa com uma marca no rosto, será coincidência, a velha Adria tem uma marca em seu rosto, não sei mais o que pensar.

Decidimos continuar seguindo em frente, notamos que não havia mais nada e ninguém naquele nível, nós podíamos então voltar para a vila, assim que eu chegasse, iria interrogar a velha Adria e esclarecer tudo de uma vez ...

Capítulo XV – A Vitória de Lazarus.

Por não haver mais inimigos neste nível, nós decidimos então subir para a vila, eu estava muito preocupado com Lídia, não fisicamente, pois além de ser forte, ela não sofrera nenhum ferimento aparente, mas sinto que ela está muito abalada com a morte da Tatiana, então acho melhor que ela descanse um pouco.

Começamos a subir, assim que chegamos na vila, fomos logo procurar pelos outros, o Shadow já havia se recuperado e estava pronto para lutar, a Lídia foi ao cemitério improvisado acompanhada do Fack.

Tentei falar com a Lídia, queria consolá-la de alguma forma, mesmo que não levasse muito jeito para isso, me esforçaria, ficamos ali conversando por algum tempo, ela começou a chorar e me abraçou, ficamos ali alguns minutos, o Fack sorriu, virou-se e caminhou lentamente até a Taverna, quando uma fraca garoa começou a cair, como se nos lavasse a alma.

Em seguida, fizemos a última reunião na Taverna, por que depois partiríamos para a batalha contra Lazarus, e por ser uma batalha mortal, talvez nem todos conseguissem sair de lá vivos, então teríamos que já entrar preparados para se algo de ruim acontecesse.

Shadow disse que estava bem, e que lutaria com todas as suas forças, então dentro do possível nossa equipe estava completa.

Conversamos um pouco e decidimos descansar até a manhã seguinte, mesmo sem muito tempo e com desejo de acabar com tudo de uma vez, se nós lutássemos naquela situação, seríamos mortos facilmente.

Todos subiram para os seus quartos, eu tentei dormir, só que a tensão era tão grande que não foi possível, no meio da madrugada enquanto escrevia, me lembrei da velha Adria e tudo o que o Lachdana havia dito.

Decidi acabar com esse mistério de uma vez, sai do quarto, tentando fazer silêncio, a última coisa que queria era explicar minhas suspeitas a essa hora da madrugada para alguém, consegui sair da Taverna sem maiores problemas, na vila todos já haviam dormido, então fui até a casa da velha sem perder mais tempo.

Chegando lá, eu comecei a bater na porta, porém ela não veio me atender, achei estranho, onde uma velha estaria quatro horas da manhã, eu não podia fazer muita coisa, por isso resolvi voltar para a Taverna, e logo que clareasse eu voltaria e falaria com a velha.

Voltei para o meu quarto e tentei dormir um pouco ...

Já era de manhã quando eu acordara, fazia um tempo horrível, o céu estava vermelho e raios corriam por todo seu espaço, não era uma manhã agradável, levantei mesmo assim da cama e desci para comer algo. Comi um sanduíche velho e tomei um suco, depois disso perguntei para o Odgen onde estavam todos.

Ele disse que todos ainda estavam dormindo, e que estava muito cedo para acordar. Decidi então, mais uma vez ir lá falar com a velha, eu já estava ficando irritado com tudo isso, como uma velha some de repente. A casa ainda estava vazia, eu decidi esperar um pouco, me sentei em baixo de uma árvore que ficava ao lado de sua velha casa.

Acredito que eu deva ter cochilado um pouco, talvez umas duas horas, fiquei indignado comigo mesmo, porque se a velha realmente é quem eu penso que é, ela foi esperta o suficiente para aproveitar esse tempo.

Como já não havia mais nada o que fazer ali, voltei frustrado para Taverna, nesse tempo na qual eu havia ficado fora, todos já tinham acordado, eles comentaram que eu estava estranho já fazia alguns dias, falei que não era nada, e que estava tudo bem comigo.

Eu sei que devia falar de minhas suspeitas ou ao menos documenta-las, mas não tinha como prova-las, e um dos ensinamentos do meu mestre foi nunca acoimar alguém sem ter certeza. Mesmo sabendo dos riscos de omitir isso, eu ainda não posso contar a eles, mesmo porque são somente suspeitas.

Todos já estávamos preparados, então fizemos os últimos preparativos para a grande batalha que viria, então saímos cheios de vontades e esperanças, fomos em direção ao portal que levaria-nos novamente ao inferno. Quando passamos pelo portal voltamos ao nível 12, último nível das cavernas, já no nível inferior, não tivemos problemas, foi assim também no nível 14, nível que tínhamos parado.

Chegando finalmente ao nível 15, vimos que realmente aquilo era o inferno, fomos cercados por bruxas e Knights. As bruxas resolveram se apresentarem, uma delas, creio que fosse a líder, disse que eram conhecidas como Succumbs, eram fiéis conselheiras do Lorde Lazarus.

Essa mesma bruxa ordenou que os Knights fossem embora, completou dizendo, que somente ela e as outras quatro bruxas deveriam permanecer no salão.

Ela era muito linda, parecia ser inofensiva ...

Os Knights obedeceram e foram embora sem hesitar, fiquei surpreso com aquilo, não sabíamos que as bruxas eram tão temidas e respeitadas.

Na verdade eu acabei as subestimando devido a sua beleza, elas eram realmente muito sensuais, a principio não tive desejo de mata-las, nem a menos de lutar.

Mas vi que o erro que estava cometendo ... Por isso me preparei para lutar.

Seria uma luta igualitária, fiquei perto da Juliana, enquanto o Fack protegia a Lídia, o Shadow começou a correr em direção das bruxas.

Elas começaram a soltar uma magia muito poderosa, pelo o que eu sei, a magia se chama Blood Star, o Shadow, graças a sua velocidade conseguiu desviar facilmente, vendo que havia subestimado o poder das bruxas, lentamente ele foi voltando para o nosso lado.

A líder das Succumbs começou a rir, e ordenou que as outras atacassem a todos.

Os nossos problemas ainda estavam só começando, as bruxas atacavam rapidamente, não podíamos contra atacar, tínhamos que ficar apenas desviando de suas magias.

Não sei porque o Fack acabou hesitado o ataque, ele ficou parado, olhando para uma das bruxas, ele havia sido enfeitado por ela, a bruxa acertou o Fack com a magia Blood Star, ele foi jogado contra a parede, o ferimento tinha sido muito serio, aquelas bruxas eram muito poderosas.

Quando a bruxa ia dar o golpe final, Lúdia conseguiu acertar duas flechas nela, mesmo ferida a bruxa conseguiu contra atacar.

A magia acertou de raspão em seu braço, mesmo sentindo muita dor, Lúdia conseguiu acertar uma flecha mortal na bruxa, em seguida ela foi ver como o Fack estava.

Pedi então que Juliana ficasse para proteger a Lúdia que estava ferida e Fack que ainda estava desacordado.

Eu e o Shadow estávamos prontos para a Luta.

A Bruxa líder acreditando na vitória fácil, decidiu ir embora, ela disse que apenas as outras três bruxas seriam o suficiente para acabar conosco.

O Shadow tinha grande velocidade, ele manipulava as sombras, ele sabia como utilizar essa vantagem em uma luta, ele sumia e aparecia facilmente no salão.

Eu corri e consegui me aproximar de uma Succumbs o bastante para desferir um golpe letal, desembainhei minha espada e a finquei em sua barriga, porém nesse momento eu fui atingindo sorrateiramente por outra bruxa, que se esgueirava atrás de mim.

Meu ombro voltara a abrir e estava sangrando muito, o golpe havia sido muito forte, ajoelhei-me no chão, não tinha como me defender, a dor era muito grande, e quando a bruxa ia me atacar novamente, eis que surge o Shadow em sua frente, e com a sua lamina cortou a Succumbs em duas.

E antes que a outra bruxa andasse ou pensasse em fazer algo, ele lançou sua arma, fincando-a em seu peito.

Depois dessa batalha sacrificante, nós decidimos fazer uma pausa, ainda porque o Fack estava desacordado.

Ficamos conversando e estipulando algumas táticas e definindo qual deveria ser a nossa postura numa eventual batalha.

Passou cerca de quarenta minutos, Fack finalmente acordara, ele disse que estava bem, só sentia um pouco de dor na cabeça e que não lembrava de nada a partir da saída dos Knights.

Nós falamos que ele havia sido enfeitado pelo poder das Succumbs, ele ficou meio sem graça, depois disso levantou-se e disse que já estava pronto para partir.

Eu havia enfaixado novamente meu ombro, consegui assim estancar o sangue, dessa forma poderia lutar sem problemas maiores.

Decidimos voltar a andar pelo nível, quando de repente encontramos um grande símbolo vermelho no chão, era uma estrela dentro de uma circunferência, analisamos por alguns minutos, mas não achamos nada, pensamos a principio que era apenas uma marca ou um sinal para tentar assustar alguém que eventualmente tentasse invadir a catedral.

Ignoramos tal símbolo e fomos seguindo em frente, quando subitamente fomos cercados por meros Knights.

Eram cerca de dez cavaleiros, desembainhamos nossas armas e começamos a lutar, os Knights tinham uma armadura muito espessa, porém isso os deixava lentos, o que era uma vantagem muito grande para nós, principalmente para o Shadow que estava totalmente recuperado e disposto.

Quando um cavaleiro se aproximou, Lídia conseguiu fincar em sua perna uma das flechas que havia lançado, fazendo com que ele parasse, essa pausa foi o suficiente para que me aproximasse e desferisse um golpe, minha espada conseguiu rasgar não só a armadura como seu corpo também.

O Fack já recuperado, conseguiu acabar com outros dois cavaleiros que o atacaram, a Juliana por sua vez, mesmo que com dificuldades travou uma dura batalha contra um cavaleiro, mas no fim ela o matou, quando um dos guerreiros ia se aproximar de Lídia, Fack o interceptou e cortou o cavaleiro ao meio com sua espada.

Depois disso os outros cavaleiros que ainda estavam vivos, fugiram, eles saíram correndo para avisar o Lord Lazarus que ainda estávamos vivos e que eles fracassaram em sua missão de nos deter.

Nós seguimos o mesmo caminho por onde os Knights correram, nós chegamos em uma porta gigantesca, era muito parecida com a porta da entrada da Catedral, eu e o Fack começamos a empurrá-la, quando conseguimos abri-la, com muito custo, nós pudemos ouvir:

- Tomados por essa missão insignificante, vocês ousaram desafiar a fúria de meu mestre, e agora vocês sofreram as conseqüências, e aqui será o tumulto de vocês !!

Isso foi dito por Lazarus, ficamos com um pouco de receio de prosseguir, isso para não dizer medo.

Nos aproximamos tomando o máximo de cuidado, então vimos que havia quatro bruxas e o Lazarus nesta sala, sendo que uma delas era a líder com que a gente encontrou logo no início do nível.

Notamos que atrás dele havia um relicário e um grande bastão branco, havia também uma espécie de balcão, e nele havia uma garota morta, creio que fosse uma espécie de sacrifício ou algo semelhante a isso.

O Shadow disse que queria lutar com Lazarus sozinho, enquanto que éramos para lutar contra as demais bruxas, bem, não podíamos fazer nada, se ele queria lutar contra o Lazarus que fosse assim, não seria eu que iria impedi-lo.

Todas as quatro bruxas eram lindas, deveriam ser as bruxas mais poderosas, dava para sentir a grande energia que elas possuíam, Shadow começou a se aproximar de Lazarus, ele não queria perder mais tempo.

Quando Shadow se aproximou, Lazarus se tele-transportou, toda vez que Shadow se aproximava, o mago usava tal poder para defender-se, isso o estava irritando profundamente, até fez com que Shadow perdesse a calma e o controle da luta.

Enquanto que estávamos numa luta muito difícil, as bruxas eram muito fortes e ágeis.

Fack estava lutando com uma Succumbs um pouco diferente das demais, pois a magia que ela usava era concentrada e posta em suas espadas ... Ele estava tendo muita dificuldade em lutar, a bruxa era muito rápida e ágil, talvez superasse as habilidades de Fack ...

Eu continuava lutando com uma bela mulher, tinha de me concentrar, pois sua beleza era fascinante, e eu podia acabar cometendo o mesmo erro que o Fack cometera.

Acabei vencendo a luta, consegui fincar-lhe minha espada em seu coração negro, porém eu havia sido ferido, aquela bruxa tinha sido a criatura mais forte com que eu já havia lutado até aquele dia.

Nesse momento aconteceu o inesperado, a bruxa conseguiu cravar suas duas espadas em Fack, que mesmo mortalmente ferido, revidou o golpe, ele desferiu um golpe mortal na garota.

Mesmo que ferido, corri em direção de Fack, Lídia guiada pelo ódio, consegui vencer os poderes da bruxa na qual ela lutava, quando nos aproximamos, pudemos ouvir ele sussurrar, que gostava muito de todos e que éramos para cumprir com a nossa promessa.

A Lídia ajoelhou-se chorando...

Perdemos mais um amigo, já não agüentávamos isso, nós precisávamos dar um fim a todo esse mal de uma vez. Ignorando todos os nossos sentimentos, sabíamos que não podíamos parar, tínhamos de lutar até o fim, sendo assim, me aproximei da Juliana com o intuito de ajuda-la contra a bruxa que lutava, foi questão de tempo para que a luta se encerrassem, Juliana se aproximou o suficiente para desferir-lhe um golpe letal.

Shadow conseguiu ferir gravemente Lazarus, mesmo sendo muito forte, eu me pergunto se era capaz de derrotá-lo sozinho. Infelizmente obtivemos a resposta dessa pergunta, Lazarus alçou suas mãos e quando as mirou na direção de Shadow, uma forte energia começou a emanar.

Lazarus criou e lançou uma grande bola de energia, Shadow não tivera como desviar, ele fora arremessado contra o chão, devido ao impacto. Shadow era forte, mas não conseguiu agüentar o golpe de Lazarus, corri em sua direção, mas lastimavelmente Shadow já estava morto, havíamos perdido dois grandes amigos em poucos minutos, eu não conseguia pensar em nada, já não sabia mais o que fazer e nem se era capaz de vencer Lazarus.

Lazarus enquanto se aproximava ele ria da cena, instando apenas pelo desejo de vingança, empunhei minha espada e fui em sua direção. Quando cheguei perto para desferir-lhe um golpe, ele tele-transportou-se ficando atrás de mim, em seguida lançou uma pequena bola de energia, jogando-me contra a parede.

Ele estava apenas brincando comigo, e se continuasse assim, eu perderia o controle da luta, e não seria mais capaz de lutar. Mesmo ferido me levantei decidido a mata-lo, meu ombro estava muito ferido e eu estava sangrando muito devido a outros recém ferimentos, mesmo assim não podia deixar ele me vencer.

Ao tele-transporta-se novamente, ele conseguira me acertar um Fireball, fui jogado novamente contra a parede com muita força, minha armadura havia sido parcialmente destruída, devido a sua força, ela tivera uma grande fenda em sua frente.

Ele ergueu e apontou o braço em minha direção, e de sua mão uma luz verde começara a emanar, Lazarus usaria a mesma técnica que usou para vencer Shadow.

Eu não tinha mais forças para levantar, infelizmente iria aguardar a minha morte, ele soltou a grande bola de energia, porém a Juliana usou o corpo para interceptá-la, com o grande impacto ela foi jogada ao chão bem próximo a mim, desesperado eu comecei a rastejar em sua direção ...

Quando cheguei perto, vi que ela estava gravemente ferida, e que não teria condições de sobreviver aquele ataque, eu perguntei porque ela havia feito aquela loucura, ela respondeu:

- Porque eu te amo Colec

Ela começou a chorar e disse que iria esperar o dia na qual fossemos nos encontrar novamente.

Essas foram as suas ultimas palavras, eu fui tomado pela raiva e pelo ódio, me levantei peguei minha espada e fui em direção de Lazarus, mesmo que morresse eu acabaria com ele.

Lazarus não compreendeu da onde eu tirei tanto poder, sendo que há poucos instantes eu estava quase morto, e agora estava decidido a lutar e principalmente a vencer.

Corri em sua direção, ele usara novamente o Fireball, porem desviei facilmente, e antes que tentasse se tele-transportar, eu consegui me aproximar e fincar minha espada em seu coração.

Ele agonizou alguns segundos, quando retirei a espada, seu corpo fragmentou-se, virando pó.

Finalmente havíamos acabado com o Lazarus, ele não havia dado-se conta que está muito ferido, eu só consegui mata-lo pois Shadow já tinha o enfraquecido e o ferido mortalmente.

Porém não considero uma vitória, mesmo tendo o derrotado eu perdi três pessoas muito especiais, e por isso de qualquer forma, quem acabou vencendo foi ele.

Aproximei-me da Lídia, ela estava totalmente desorientada, abracei-a tentando consolar e de certa forma eu buscava consolo também, eu falhei na minha promessa de proteger a Juliana, e o pior é que ela se sacrificou por mim. Isso é o que me deixa com mais raiva, eu peguei o corpo do Shadow e do Fack, quanto que a Lídia carregou o corpo da Juliana, sem mais nada para fazer ali, nós voltamos para vila.

Todos ficaram chocados com aquilo, sabiam que a luta contra Lazarus seria difícil, mas não imaginaram que teríamos tantas baixas, no fundo todos já gostavam muito de nós, já tinha algum sentimento, por isso foi doloroso a todos.

Fui ao cemitério e com ajuda do Odgem e do Griswold, enterramos o Fack, o Shadow e a Juliana, o Cain fez uma oração para que eles pudessem descansar em paz...

Em seguida fomos ao Pepin, ele fez curativos em meu ombro e no braço da Lídia.

Depois disso fomos a Taverna, a Lídia subiu para tomar um banho e eu fiquei lá embaixo, me lembrei do bastão e do símbolo que tínhamos encontrado, por isso fui falar com o Cain.

Quando mencionei e descrevi o símbolo para Cain, ele me disse que aquilo era um pentagrama invertido e que serviria como portal para a grande sala onde estava Diablo, ele me disse que quando nós fossemos descer ele queria ir junto, pois precisaríamos de sua ajuda.

Fiquei impressionado com a sua coragem, não é qualquer um que enfrentaria seus medos e temores, descendo até a sala do Senhor do Terror.

Bem, depois disso eu voltei pra Taverna, a Lídia já tinha ido dormir, subi ao meu quarto e fui descansar, acho que era o melhor que havia para se fazer ...

Capítulo XVI: Memórias de um Herói.

Bem, não sei como posso terminar de contar esta historia, primeiro gostaria de dizer que Colec não conseguiu sobreviver à batalha contra Diablo, mesmo ele tendo conseguido derrota-lo, acabou não resistindo aos graves ferimentos do combate.

Eu, Lídia, fui à única sobrevivente desta guerra, graças ao ultimo sacrifício de Colec.

Antes de continuar sua historia, gostaria de agradece-lo e dizer que sempre rezarei para que sua alma descanse em paz.

Depois de ter enterrado seu corpo, fui visitar a Taverna pela ultima vez, entrei no quarto que o Colec sempre ficava e ali dentro de uma mesinha eu encontrei este conto e varias anotações feitas por ele, foi quando decidi continuar a escrever esta historia por ele, para que todos saibam que ele foi o maior guerreiro de Khanduras.

Agora eu já posso continuar contando a historia de onde ele parou;

Assim que acordamos, estávamos muito cansados e o Colec estava com sérios ferimentos, principalmente o ombro esquerdo, o ombro dele havia sido dilacerado na briga contra Lazarus, além disso, ele estava com febre alta, mas mesmo assim ele estava decidido a lutar e se vingar das mortes dos nossos amigos, principalmente da Juliana, ele não se conformava com sua morte, acho que se sentia culpado por tudo o que acontecera.

Enquanto isso, eu desci para comer alguma coisa, enquanto que o Colec foi falar com a Adria, ele pediu para que eu ficasse na vila, porque ele queria falar a sós com ela, ele não explicou o que acontecera, eu fiquei sem entender o que se passava.

Cerca de 5 minutos depois, ele retornou, pude notar que Colec estava indignado com algo, ele também estava segurando um objeto em suas mãos, quando perguntei o que era, Colec me respondeu que aquilo era o Scrool of The Portal, um pergaminho cujo tinha como poder criar um portal que ligaria a sala do Diablo com a vila, porém a pessoa que o usasse iria ficar muito cansado, ele completou dizendo, que não conseguiu falar com a Adria, ele me disse que ela não estava em sua casa, ela apenas havia deixado o pergaminho com um bilhete, dando aquelas informações.

Depois de me explicar, resolvemos descer de uma vez e acabar com o Diablo, antes nós fomos falar com o Cain, ele disse que ia conosco, então nós três partimos ...

Fomos passando nível por nível, e sabíamos que aquela seria a ultima vez que veríamos aquela catedral, além disso, eu estava muito emocionada, a cada nível que passava me lembrava das pessoas que não estavam mais entre gente.

Logo ao nível dois, lembrei do confronto que tive com o The Butcher com a ajuda da Juliana, e que logo depois, Colec e Fack chegaram e nos salvara.

No nível três, eu fiquei emocionada ao lembrar de Leoric que teve seu filho seqüestrado e enlouqueceu por isso.

Quando nós passamos pelo nível sete, lembrei que foi ali mesmo que Colec conheceu o Shadow, e no nível seguinte teve a luta entre os dois, adiante lembrei do Merlin pobre mago, que morreu vencido pela sua própria estratégia.

Foi no nível 13 que eu reencontrei uma antiga rival, a Tatiana, e que infelizmente ela sacrificou sua vida para me salvar, chegando ao nível 15, me recordei das mortes dos nossos amigos causadas pelo Lazarus e suas bruxas malditas.

Talvez eu sinta mais ódio do Lazarus que do próprio Diabolo, nesse momento o Colec parou, ajoelhou-se e começou a chorar um pouco, porque fora ali mesmo que seu grande amigo e seu maior amor tinham sido mortos.

Passado cerca de dez minutos, ele levantou-se, pediu desculpas e começou a andar novamente, ele estava totalmente diferente comigo, a gente mal conversou por todo o caminho, também depois das perdas de ontem eu não o culpo por isso.

Nós achamos o pentagrama, Cain começou a analisa-lo, então ele pediu para que o Colec trouxesse o tal bastão, então o Colec entrou na sala do Lazarus, e quando retornou, trouxe consigo o bastão, quando ele entregou-o, notamos que Cain havia ficado muito emocionado.

Então ele disse:

- Vou lhes contar um historia, que nunca contei a ninguém, por vergonha ...

Este bastão que Lazarus usava, foi dado a ele por meu pai quando Lazarus era pequeno...

Isso mesmo que vocês estão pensando, Lazarus é meu irmão ...

Eu sinto muito não ter contado isso antes, mas é que ...

- Não se preocupe Cain, você é uma pessoa boa, é o oposto de seu irmão, e não deve pagar pelos erros cometido por ele, fique tranquilo. – Disse Colec tentando amenizar as coisas.

Depois disso, Cain analisou o bastão, e disse que realmente ele poderia ser usado para abrir um portal, ele cravou o bastão no meio do pentagrama, após dizer uma ou duas frases, de repente surge na nossa frente um portal, só que este era vermelho, Cain completou dizendo que não sabia se quem entrasse naquele portal conseguiria sair depois.

Colec disse para ele ficar tranquilo, que a bruxa lhe havia dado um Scroll of The Portal e que com ele poderiam sair de lá, caso não conseguisse atravessar o portal vermelho novamente.

Depois disso, Cain disse que não tinha mais nada a fazer lá dentro, que ele iria retornar a vila e que rezaria por nós ...

Decidimos atravessar o portal, Colec segurou minha mão e disse que tudo acabaria bem, que não era para preocupar-me.

Isso me animou um pouco, já no nível 16, notamos que ele era semelhante aos demais nível, só um pouco mais gélido.

Passado pouco tempo, vieram cerca de quatro cavaleiros, eles eram muito altos e bem fortes, minhas flechas não conseguiam penetrar em suas forte armadura.

Eu não pude fazer nada, e mesmo cansado Colec teve energia suficiente para mata-los em poucos golpes.

Mais uma vez ele me deixava impressionada, vocês não imaginam o estado que ele estava, e mesmo assim ele conseguiu lutar tão bem.

Aquele nível parecia um labirinto, havia muitos caminhos e graças a Deus poucos inimigos, nós encontramos uma sala que havia duas alavancas eu perguntei se podia puxa-las, Colec balançou a cabeça, fazendo sinal que sim.

Assim que puxei a segunda alavanca, nós ouvimos um estrondo, e quando saímos da sala, havia cerca de cinco magos, eles usavam uma magia de fogo, pelo que eu sabia aquela magia se chamava Fireball, essa magia consistia em lançar poderosas bolas de fogo contra o inimigo.

Dessa vez pude fazer algo, com minhas flechas eu consegui matar todos os magos rapidamente, quando olhei para lado, o Colec estava caído, com mais um grande corte em sua armadura, bem na altura do peito, ele fora atingido por um Fireball, e se estivesse sem aquela armadura ele teria morrido ali mesmo.

Ele se levantou ainda zozzo, ele estava sangrando bastante, perguntei se ele estava bem, mas como ele era muito orgulhoso e teimoso, respondeu que não tinha sido nada e que estava bem.

Mesmo sendo muito forte, ele tinha um limite, e eu acho que este já estava chegando, e que numa próxima luta, ele não teria a mesma sorte.

Assim que nos aproximamos de uma sala, pudemos sentir uma grande energia negativa que dali emanava, o Senhor do Terror tinha que estar ali.

Nós achamos duas novas alavancas, e sabíamos que quando nós as puxássemos, aquela sala se abriria e Diablo estaria pronto para nos atacar.

Colec se aproximou da sala e pediu para que eu puxasse as alavancas, quando eu fiz isso a sala começou a abrir, imediatamente corri para o lado do Colec.

Quando a porta se abriu, nós pudemos ver no fundo da sala, um garotinho...

Acreditei que fosse Albrecht, filho de Leoric, fui lentamente na direção do menino, quando o Colec me segurou firme pelo braço e disse que aquilo não era mais uma criança, que aquele era o próprio Diablo e que tentava nos iludir.

O corpo do menino, completamente possuído pelo Senhor do Terror, começou a se distorcer e mudar, o menininho crescia e seus olhos ardiam, enquanto espinhos em forma de garras rasgavam a sua carne.

Chifres grandes e curvos rompiam do crânio de Albrecht, conforme Diablo ia alterando as feições da criança para que elas se assemelhassem as do seu próprio corpo demoníaco.

Chegará a hora da **"Ultima Batalha."**

Antes de começar a se aproximar do Diabolo, Colec segurou o pergaminho que ele havia pegado na casa da bruxa, ele o abriu e leu, de repente surgiu um portal vermelho muito brilhoso na minha frente. Colec se aproximou e disse:

- Lídia você é uma excelente arqueira, é uma pessoa maravilhosa, foi um enorme prazer te conhecer, e diga a todos que eu, a Jú, o Fack, o Shadow e os outros fomos guerreiros dignos e que lutamos até o fim.

Desculpe-me por fazer isso, mas não quero perder mais uma amiga.

Sinceramente me perdoe.

Eu não entendi o que ele quis dizer com aquilo, mas assim que ele terminou de dizer isso, ele me deu um golpe forte na região da nuca me deixando inconsciente, depois disso ele me jogou pelo portal ...

Acordei cerca de duas horas depois, com uma grande dor de cabeça, assim que me toquei do que tinha acontecido, entrei novamente pelo portal, mais infelizmente já era tarde de mais, Diabolo já estava morto, e quando olhei para o outro lado, vi o Colec encostado na parede.

No momento não tinha percebido seu grave ferimento, foi quando me aproximei que pude ver, que ele teve o peito perfurado e estava com o braço totalmente dilacerado, talvez por um dos chifres do Senhor do Terror, não sei e nem posso dizer nada a vocês sobre essa luta, porque infelizmente, ou talvez felizmente eu não compartilhei dela.

Quando fui falar com ele, a primeira reação dele, foi rir, ele deu uma boa risada e voltou a ficar sério e me disse:

- Finalmente conseguimos realizar a nossa promessa, estou muito feliz de ainda vivo saber disso.

Eu pedia para que ele não falasse nada, para poupar um pouco de energia, queria leva-lo para vila, para que alguém o tratasse, mais ele sabia que isso não seria possível.

- Você sabe que chegou minha hora, não tenho mais forças para lutar, mas antes eu preciso que você faça algo, preciso que você acabe de uma vez com o Diabolo.

- Diga o que preciso fazer, Colec !!!

- Diabolo não está totalmente morto, apenas seu corpo mortal foi destruído, quero que você aproveite esse momento e retire do crânio dele, a pedra das almas.

Assim que você fizer isso, Diabolo não terá mais um corpo e ficara lacrado para sempre. Você será a encarregada de proteger essa pedra, nunca deixe que ninguém a possua.

- Mas Colec, o que eu faço com essa pedra depois que eu sair daqui ??

- Carregue esta pedra consigo até que não possa mais defende-la, você deve esconde-la da humanidade, agora vá Lídia, vá depressa ...

Depois disso, eu fui morrendo de medo em direção ao Senhor do Terror, eu carregava comigo a espada do Colec, e seria com ela que eu extrairia a pedra das almas.

Aproximei-me o máximo que pude, e fui desferindo alguns golpes em seu crânio, aos poucos a pedra foi se soltando, depois de uns três ou quatro golpes, consegui retirar a pedra, quando eu a tirei de sua testa, o corpo do Diabolo, começou a fragmentar e aos poucos foi revelando o corpo do jovem Albrecht.

Aquela pobre criança estava morta, mas eu acredito que agora ele possa descansar em paz, depois disso voltei para falar com o Colec, quando me aproximei dele, ele disse, com um semblante de tranqüilidade:

- Me de aqui a sua mão Lídia.

Eu não sabia o que fazer, me ajoelhei, botei a Pedra Das Almas no chão e me aproximei, ele segurou minha mão direita e disse:

- Você mais do que ninguém merece isso, você provou ser forte, digna, corajosa e ter muita fé.

Aqui neste momento eu passo para ti o poder do guardião, que ele sempre te proteja e te guie.

Lídia, nunca perca a sua fé, no momento em que eu vi a Juliana morrer, perdi minha fé, deixei de acreditar em Deus, e por isso o guardião me abandonou.

Por favor, nunca se esqueça disso, além de você ter o guardião agora te protegendo eu sempre olharei por você, esteja onde estiver.

Adeus minha amiga ...

Essas foram as ultimas palavras do Colec.

Agora eu possuía o poder do guardião, mas para mim ele tinha um significado muito especial, eu tinha um pouco da alma do Colec, podia sentir a energia dele dentro de mim, ele ia me guiar e me ajudar eternamente.

Depois disso me levantei, tentei não chorar, só que não foi possível, mesmo lamentando, eu peguei a Pedra das Almas e o corpo do Colec, e entrei pelo portal, quando cheguei na cidade, todos ficaram espantados, eles não acreditavam que Colec estava morto, eu botei o corpo dele no chão, ao lado da fonte, e contei tudo o que tinha acontecido, pude notar que Cain havia ficado muito emocionado, o senhor Griswold se ofereceu para me ajudar, ele disse que enterraria o corpo do Colec, ao lado dos nossos amigos.

Depois de rezar pelas almas de todos, voltei ao centro da vila para agradecer a todos que nos ajudaram durante nossa jornada, e que agora eu não tinha mais motivo para permanecer em Tristam, e como aquela promessa que havíamos feito já estava cumprida, decidi retornar a minha vila e encontrar meus velhos amigos, e contar a todos que naquela cidade eu conheci o Colec, o guerreiro mais nobre e corajoso de Khanduras, e que ele tinha se sacrificado por mim, e todos ficariam sabendo das nossas aventuras pelas ruínas da Velha Catedral, através de seu conto, e que eu fazia questão e tinha o dever de publica-lo.

E acredito no fundo do meu coração que todos um dia saberão !!

Glossário

[IHC]

Esta sigla significa Iced Heart Knights, era um antigo clã de D1 existiu por volta de 2000 a 2002, parte de seus membros eram eximidos arqueiros e guerreiros, Lídia era uma integrante deste clã, depois de algum tempo inclusive ela se tornou um dos líderes, onde guiava o clã junto com o Corvo, o clã acabou com o sumiço de boa parte de seus membros.

A Criação

No início Deus criou o céu e a terra. A terra era sem forma, vazia, escura e coberta de água. O Espírito de Deus flutuava sobre a água. E Deus disse: "Haja luz", e ela apareceu. Deus viu que a luz era boa. Ele separou a luz da escuridão, e chamou a luz de "dia" e a escuridão de "noite". A tarde e a manhã foram o primeiro dia. E Deus disse: "Que haja um grande espaço entre as águas debaixo do céu e as de cima". E Ele chamou o espaço de "céu". À tarde e a manhã foram o segundo dia.

Deus disse: "Que as águas debaixo do céu se ajuntem em um lugar, e que haja um espaço seco". Ele chamou o lugar seco de "terra"; e chamou de "mares" o ajuntamento de águas. Deus viu que isso era bom. E Deus disse: "Que a terra produza ervas, plantas e árvores frutíferas"; e isso aconteceu, e Deus viu que tudo era bom. A noite tarde e a manhã foram o terceiro dia.

Deus disse: "Que haja luzes no céu para determinarem as estações, os dias e os meses". Deus criou duas grandes luzes; o Sol para governar o dia, e a Lua para governar a noite. Ele criou também as estrelas, e as espalhou pelo céu para que iluminassem a Terra. Deus viu que isso era bom. À noite e a manhã foram o quarto dia.

Deus disse: "Que as águas fiquem cheias de criaturas vivas, e que as aves voem pelo céu". Deus criou grandes animais marinhos e tudo o que se move nas águas. Criou peixes e aves, e viu que tudo era bom, e os abençoou dizendo: "Sejam frutíferos e se reproduzam". E a tarde e a manhã foram o quinto dia. Deus disse: "Que a terra se encha de criaturas vivas". Então ele criou os animais da terra, o gado e tudo que rasteja, para se reproduzirem; e Deus viu que isso era bom.

E Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança". E o Senhor formou o homem do pó da terra, e assoprou em suas narinas o sopro da vida, e o homem tornou-se uma alma vivente. Assim Deus criou o homem à sua imagem. Ele criou o macho e a fêmea. Deus chamou o primeiro homem de Adão; mais tarde, Adão chamou a mulher de Eva.

E Deus disse: "O homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa, e serão uma só carne". Adão e Eva estavam nus, mas não se envergonhavam. Deus viu o que havia criado, e tudo era muito bom.

A noite e a manhã foram o sexto dia. Os céus e a terra ficaram prontos; no sétimo dia Deus terminou seu trabalho. Ele abençoou esse dia e o santificou. Deus também criou um jardim no Éden, onde plantou árvores bonitas e frutíferas por todos os lados.

Albrecht

O único filho de Leoric, Albrecht perdeu a mãe logo quando nasceu, foi criado pelo seu pai e muitos de seus criados. Era um garoto arrogante e mesquinho, pois sempre fora dado o que ele queria. Tinha aproximadamente 12 anos quando foi seqüestrado por Lazarus, está criança foi possuída por Diablo, graças ao seu corpo e alma que Diablo pode se estabelecer neste mundo.

Anjos

A palavra anjo deriva do grego angelós (aggelos) , que significa mensageiro. O termo utilizado no Antigo Testamento é malk, que em hebraico o termo exato é "um que vai" ou "enviado", significa delegado ou embaixador. Os anjos são mensageiros ou embaixadores enviados por Deus aos homens; e mensageiros dos homens de Deus.

Anjo Caído

Os Anjos Caídos são aqueles anjos que desobedeceram a Deus e foram condenados eternamente ao inferno. Conhecemos sua existência porque ensina a Sagrada Escritura e a Tradição. Jesus Cristo disse: "Eu vi Satanás cair do Céu como um raio".

Arcanjos

São os líderes entre os Anjos. Deus confia a essas criaturas celestiais, missões extraordinárias e revelações acima da compreensão humana. Deus enviou o Arcanjo Gabriel para dar a notícia à Maria de que ela seria mãe de Cristo. As pessoas abençoadas pelos Arcanjos são religiosas de caráter impecável.

Arch-Angel

Bastão místico, confeccionado por pessoas dotadas de poderes espirituais, é um das armas do jogo D1, é a arma mais poderosa para os magos, pois esta lhe aumenta dois pontos em todas as magias que são dominadas pela pessoa.

Arkanines' Valor

Armadura sagrada, com uma defesa fabulosa e impenetrável, era usada pelo Lorde Lachadana, quando este entrou nas catacumbas da catedral e fora morto, sua armadura fora roubada, e lá vivia até os dias de hoje, quando foi encontrada por um grupo de jovens guerreiros.

Asmodeu

Segundo o Dicionário Bíblico, é o demônio que assediava Sara, filha de Raquel, tendo matado seus sete primeiros maridos no próprio dia do casamento, até que veio a ser subjogado pelo anjo Rafael. Considerado o demônio bíblico da ira e da luxúria. Do hebreu Asmoday ou Acheneday, é o demônio chefe de Shedim, uma classe dos demônios com garras de galo. Conta à história que o anjo Rafael capturou Asmodeu e perdeu-o no deserto egípcio,

permitindo assim que Sara se cassasse com Tobias, que veio a ficar cego e posteriormente foi curado por seu filho, graças à interferência do anjo Rafael.

Na demonologia, é o superintendente das casas de jogos na corte infernal. Costuma ser representado com três cabeças diferentes, sendo uma de touro, outra de homem com hálito de fogo e a terceira de carneiro. Dizem ter ele destronado Salomão, que acabou por vence-lo, obrigando-o a construir um templo.

Astaroth

Grão-duque importante e poderoso na região oeste do inferno, casado com Astartéia, tida como a deusa fenícia da Lua. Quando novas leis são propostas, costuma emitir sua opinião. É, sempre representado com um anjo nu, coroadado, montando um dragão, segurando em sua mão esquerda uma serpente. É também o tesoureiro do inferno, exalando

profundo mau cheiro, verdadeiramente insuportável. Astartéia, tida como sua esposa, é considerada a divindade dos povos semíticos, a deusa do céu, sendo a protetora de várias cidades e muitas vezes honrada com sacrifícios humanos

Baal

Na demonologia, é representado como o grão-duque do inferno, chefe dos exércitos, comandante direto de legiões de demônios. Representado com três cabeças, sendo uma de gato, outra de homem e a terceira de um sapo. Seu corpo, bastante forte, termina em pernas de aranha, podendo se tornar invisível. Entretanto, através da história, Baal teve outras designações, sendo considerado a divindade suprema dos fenícios e dos cartagineses, para quem eram sacrificadas crianças a fim de garantir fartas colheitas, bem como a segurança contra os inimigos. Servia ainda para designar muitas deidades. É também o deus semítico da fertilidade, cuja adoração era associada à grosseria sexual. Aparece na Bíblia, com diferentes predicados: Baal, Senhor da Aliança, Baal – Zebul – O Baal das Moscas, que aparece na Vulgata - versão latina da Bíblia, revista por São Jerônimo – com sentido pejorativo . Entre os sumérios e babilônicos, assume a forma de Bel, Bel-Mardux. Os Baalim eram protetores dos oráculos- templos – sendo certo que alguns reis de Israel incentivaram seu culto, o que motivou a reação dos profetas. É uma palavra hebraica que significa senhor, marido, dono, sendo certo que nos primeiros tempos usavam o termo Baal para o verdadeiro Deus.

Belphegor

Os antigos magos diziam que ele costumava surgir sob a forma de um velho sátiro muito feio e com uma enorme língua obscena para fora de uma boca fétida que nunca se fechava. É considerado como sendo o criador de todas as idéias de armas e aparelhos de destruição, tortura e controle do comportamento humano.

O que esse espécime apresenta de mais interessante é a incrível transformação que operou em si mesmo ao longo dos séculos a partir de uma pequena característica que possuía. Desde sempre, Belphegor foi considerado um demônio extremamente inventivo, sendo o criador de todas as idéias de armas e aparelhos de destruição, tortura e controle do comportamento humano.

O demônio das descobertas, seduzindo os homens com a distribuição de riquezas. Algumas vezes aparece com uma mulher jovem e sedutora. Alguns rabinos dizem que ele está sentado numa cadeira.

Bergel

Cidade que fica no continente Sealed, apresenta condições de vida muito difíceis, temperatura média anual sempre inferior a 0°C, parte de sua população se concentra na região sul da cidade, vivem da caça e da pesca, ainda cultuam a religião da luz.

Black Mushroom

Entre os cogumelos comestíveis, estes podem ser utilizados em conserva, em estados frescos consome-se o fungão (ascomiceto) e diversos basidiomicetos. Em certas regiões cultivam-se estes cogumelos para a produção de chás e remédios, comprovou-se que estes cogumelos tenham fortes indícios regenerativos e de cura, além de serem utilizados na produção de bebidas fermentadas, usando as leveduras.

Book of the Blind

Um dos livros que pertenciam aos Horadrins, há poucas informações sobre tal livro, apenas que ele fora perdido nas frias catacumbas da Catedral em Tristam, desde então contam muitas lendas sobre os poderes contidos neste livro, mas nada se sabe sobre isso.

Clã dos Matadores

Clã de D1 que existiu por volta de 2001, sua sigla era MTD, era um grupo de jogadores disposto a fazer tudo para vencer. Fack e Jim eram os líderes do clã, porém este acabou sendo fechado com a saída do Fack, devido a problemas pessoais.

Continente Sealed

Continente compreendido quase inteiramente no interior do círculo polar antártico, cobre-o uma gigantesca massa de gelo, cuja espessura atinge 4km de alguns pontos. Sua superfície é de 16.500.00km² assim divididos: 140.000 (ilhas), 200.000 (rocha nua), 12.160.000 (continente sobre o gelo), 1.600.000 (plataforma de gelo flutuante).

Coroa da Luz

Foi uma das poucas relíquias que resistiu aos tempos no império de Constantinopla, por volta de 1239, sendo usada na época por São Luis, foi dada a Leoric como um presente desejando-lhe boa sorte em seu governo, assim que ele assumiu seu reinado em Khanduras.

Devil Kin

Seres invocados por Diabolo, os Devils tem físico aparentemente fraco, pois possuem baixa estatura, cerca de 1.20m – 1.30m de altura, tem pele de cor roxa ao cinza, manejam armas que variam de pequenos sabres até foices e machados, são seres covardes e desprezíveis, sempre atacam em bando visando melhor desempenho, a boatos de que algumas dessas criaturinhas, tenham inteligência e são dotados com o poder da fala, sendo possível enganar os humanos mais desatentos.

Diabolo

Dentre todos os "Três Irmãos" é o mais cruel e arrogante, com sua aparência assustadora e horrenda, com características de um réptil, sempre dotado de chifres e presas, tentando sempre se impor pelo medo causado.

Sempre agressivo e rude, adora subjugar outros demônios inferiores ou como recentemente estava fazendo, subjugando os próprios humanos, causando terror e escravidão.

Usa dos princípios da Destruição e do Caos, por isso é nomeado como o Senhor do Terror, nome perfeito para tal. Uma de suas características é a persistência, não importa o que custe, Diabolo nunca abre mão de fazer o que anseia, desprovido de sutileza ou de qualquer outro sentimento nobre, sempre que se confrontou conosco, usava formas gigantescas e monstruosas, sua voz roca e grossa que possuiu um eco que continua vibrando mesmo depois que já tenha se calado.

Sua aparência violenta e seus atos rudes mascaram sua inteligência distinta e capacidade de superação, e são esses os fatos que tornam Diabolo um ser letal, todos que ousaram julgá-lo como uma besta, pagaram com a vida.

Mantinha um grande numero de fieis demônios, esses seguidores ainda o esperam para dar continuidade em suas atividades.

Fireball

Magia do elemento fogo, basicamente consiste em uma robusta bola de fogo que é projetada contra o seu oponente, causando uma pequena explosão quando esta atinge uma superfície densa. Magia mais forte e dominada com perfeição por poucos magos.

Gharban

Ser que vivia nas catacumbas da velha catedral em Tristam, criatura que pagou com a danação eterna por ter sido um humano cruel e assassino, quando morreu sua alma ficou presa nas frias reentrâncias de Tristam, vendo a oportunidade de aproveitá-lo, o Senhor do Terror, dominou a alma moribunda e deu a ela forma de minotauro, para que este não deixasse quaisquer humanos passarem pelos labirintos.

Gillian

Gillian é uma das poucas habitantes de Tristam que não fugiu quando a cidade foi atacada por demônios. Ela vive com sua avó que é muito doente e não sobreviveria à viagem. Ela trabalha na taverna de Ogden, onde serve os poucos fregueses que aparecem. Gillian é uma mulher de fibra, além de ser meiga e muito dedicada.

Grande Conflito

Toda a humanidade está agora envolvida num grande conflito entre Cristo e Lucifer, quanto ao caráter de Deus, Sua Lei e Sua soberania sobre o Universo. Esse conflito originou-se no Céu, quando um ser criado, dotado de liberdade de escolha, por exaltação própria, tornou-se um Anjo Caído, o adversário de Deus, e conduziu à rebelião uma parte dos anjos. Ele introduziu o espírito de rebelião neste mundo. Observado por toda a Criação, este mundo tornou-se o palco do conflito universal, dentro do qual será finalmente vindicado o Deus de amor.

Griswold

Ferreiro local de Tristam, tem por volta de seus 50 anos, é um homem simpático e de aparência acolhedora, é uma pessoa que se pode confiar e que sempre lhe ajudara no que for preciso, têm um talento nato para forjar as melhores armas já criadas.

GUARDIÃO

Poder místico, representando por 2 cabeças de serpente e uma de dragão, esta entidade ira proteger o escolhido sempre que este precisar, ao preço de sua fé e confiança.

Guerra do Pecado

Achegada do Grande Conflito ao reino mortal ficou conhecida como A Guerra do Pecado. As violentas batalhas da Guerra do Pecado alastraram-se, mas raras vezes eram presenciadas pelos suplicantes olhos do homem. Só uns poucos "iluminados" eram conscientes dos seres sobrenaturais que caminhavam em meio à multidão. Poderosos mortais surgiram para se engajar à Guerra do Pecado, aliando-se à ambos os lados e lutando por suas causas.

Horadrins

A ordem formada por magos de diversos e numerosos clãs de magos do Oriente. Empregando práticas e disciplinas mágicas diferentes, foram criados com o objetivo de proteger a Terra de eventuais ataques dos seres das trevas, tiveram como árdua batalha capturar 3 dos males, tendo êxito nesta missão com a ajuda das Pedras das Almas. Infelizmente com o passar de décadas, sem maiores missões a cumprir, esta ordem que antes foi numerosa, acabou se desfazendo e seus poucos sobreviventes se dispersaram pelo mundo.

Illusion Weavers

Magos que tinham como poder o tele-transporte, com suas almas torturadas pelo sofrimento e caos, passaram a odiar a todos, ficando presas nas velhas ruínas da catedral, estes poderosos magos não permitiam a passagem de quaisquer guerreiros.

Jered Cain

Cain é o contador de histórias de Tristam. Ele é um sábio, e possui uma livraria no Oriente. Se você tiver dúvida em alguma coisa ele é sempre quem pode lhe ajudar, tem grandes conhecimentos dos poderes do misticismo.

KusariGama

Arma oriental, que consiste basicamente em uma foice presa em uma corrente, sendo que na outra extremidade da corrente há um pequeno peso de aço, esta arma extremamente letal, serve para ataque e defesa.

Lazarus

Fora fiel Arcebispo de Leoric, Lazarus, foi o traidor que levou quase todos os homens de Tristram para uma emboscada no labirinto. Ele fez um acordo com Diabolo esperando "retribuição eterna" pelos seus atos.

Leviatã

Do hebraico: "Serpente Tortuosa". Grande Almirante do Inferno e Senhor dos Mares, favorece os homens e as mulheres que gostam de correr o mundo, servindo-lhes para obter fama e honras. Também é chamado de "O Grande Embusteiro", pela facilidade com que triunfa em lances políticos, tratados comerciais e intrigas palacianas. Toma quando é visto aspectos multiformes estonteantes e vertiginosos. Especializa-se em possuir as mulheres famosas. Suas festividades são celebradas no mês de fevereiro é patrono da Melancolia e da Poesia.

Lúcifer

Príncipe dos demônios, seu nome significa "Estrela da Manhã", sem dúvida pelo esplendor de sua presença. É um dos mais belos dentre os anjos caídos, e sua formosura é especialmente melancólica, com uma sombra de dor que cobre continuamente a suavidade de seus traços. Costuma-se dizer que nesta característica reside a chave de sua sedução já que não a nada mais irresistível ao coração humano do que o sofrimento unido à beleza. Existe na filosofia muçulmana sob o nome de Iblis ou Eblis, exerce poder geográfico sobre todos os países da Europa e é governante do mês de maio. Sua personalidade é sempre tranqüila e segura de si. Um verdadeiro aristocrata e estrategista por natureza, mesmo quando irritado mostra-se calmo sendo assim bem diferente de Satã, seu irmão siamês por alma.

Magia Nova

Diversos raios são liberados no raio de 360 graus que se expande gradativamente, o único defeito desta técnica é que quanto mais o poder se expande, mais ele abre, deixando algumas falhas, dando a chance do oponente se safar ileso. Porém quando esta técnica é utilizada próxima do adversário é extremamente mortal, e é justamente por isso ela é considerada suprema.

Mephisto

Mephisto, ou Mefistófeles era um Arcanjo que já havia provado todas as delícias do Céu, inclusive já havia visto a face do bom Deus, porém foi tentado assim como os demais celestiais, porém ele não conseguiu resistir a essa prova, e há vários séculos Mephisto encarnou em um mortal de nome Fausto, e sendo assim provou novos sentimentos como raiva, possessão, avareza, ódio, prazer, amor e ciúmes.

Fausto era um médico que havia conjurado Deus, ouvindo seus chamados, Mefistófeles correu em busca de cuidar e proteger sua alma, porém em vão, Fausto acabou fazendo uma proposta para Mephisto, ele venderia sua alma para obter sucesso e fins matéricas, em troca daria seu corpo para o Anjo.

Mephisto aos poucos acabou caindo na tentação e aceitou veemente o acordo com o mortal.

Porém depois de ter visto e ter vivido como um humano, Mephisto não quis voltar ao Céu, e foi punido por Deus, sua penitência seria o Inferno e lá vivia até o dia que foi expulso para a Terra.

Porém agora ele é um grande demônio que se tornou Perverso, cruel e sarcástico, agora de aparência totalmente demoníaca, usa desde então uma feição bizarra coberta de sangue e exalando maldade.

Ele é regente do princípio da decomposição e de matérias sórdidas, domina com louvor os poderes da Morte e tem prazer em brincar com a vida alheia.

Muitos os veneram como o demônio do Ódio.

Minotauro

Ser monstruoso, metade homem, metade touro, este ser alimenta-se de carne humana, muitos povos sacrificavam 7 virgens para estes seres, como condição de não serem destruídos e mortos.

Ogden

Ogden e sua família também não saíram de Tristam pois haviam investido todo seu dinheiro na cidade. Se não fosse por ele todos teriam morrido de fome no ano em que os demônios infestaram a cidade. Ele é o dono da Taverna do Sol Nascente. Pessoa simpática de grande caráter, é capaz de dividir sua casa com aqueles que ele consideram bons de caráter.

Overlords

Demônios semelhantes ao Buthcer, vivem nas catacumbas, são fortes, apresentam corpos robustos e muita massa muscular, tem inteligência limitada e são lentos pois sua percepção é fraca, não usam armas e não dominam qualquer tipo de magia.

Pentagrama Invertido

O pentagrama representa os quatro elementos encimados pelo espírito. O pentagrama "invertido", contudo, representa o espírito penetrando profundamente na matéria (...) O pentagrama "invertido" tem toda uma história associada a magia negra e a feitiçaria.

Stormbringer

Criatura réptiliana, assemelha-se com um lagarto, são muito ágeis e rápidos, possuem garras retrateis, e tem grande inteligência, dominam algumas magias básicas do elemento elétrico, podem disparar grandes voltagens capaz de matar um homem adulto, caso este não se proteja. Vivem nas cavernas de Tristam, porque dependem de temperaturas altas para se aquecerem, já que tem sangue frio.

Succumbs

Demônio fêmeo, em oposição aos incubos, tentando os homens durante o sono, nada os detém até conseguirem copular com eles. Costumam visitar os solitários, monges e pastores, aproveitando-se de seus jejuns e abstinências. Reanimam cadáveres que depois de uma noite de amor, voltam ao estado putrefato. Muitas vezes, dizem, tomam a forma da pessoa amada

The Butcher

Como o nome mesmo já diz, é o açougueiro, o Butcher é uma criatura sádica e cruel. Ele se encontra em uma pequena sala completamente coberta de corpos no 2º Nível, maneja um grande machado consigo, esta criatura fora invocado por Diablo, mas logo foi lacrado em uma sala, pois esta vil criatura não faz distinção de aliados e inimigos, apenas mata e tortura quem estiver em seu caminho.

Depoimentos

COLEC (Felipe):

Eu apenas tinha o intuito de fazer uma pequena historia contando ou citando algumas das muitas situações em que eu passei com vários amigos jogando e conversando na Bnet.

Mas quando vi, já estava escrevendo um conto e com uma trama bem maior do que eu havia planejado inicialmente. De certa forma, foi fácil escrever este conto, porque é apenas fechar meus olhos que me lembro de muitos momentos que passei jogando, bastando assim apenas eu passar para o papel todos esses pensamentos.

Sei e entendo que o tema não é de fácil compreensão e que não vai agradar muita gente, e pra ser sincero, quando eu escrevi este conto não foi no intuito de divulga-lo ao publico aberto, eu o escrevi apenas para ser lido por um grupo de amigos, este conto serve apenas de registro para mostrar que 7 pessoas mesmo de lugares muito distantes se tornaram grandes amigos e que mesmo depois de muita coisa e muito tempo cultivam tal amizade, acho que este foi meu objetivo, apenas relatar essa grande amizade ... E sei que consegui isso.

SHADOW (Wesley):

Muitos por um certo acaso podem não entender do que se trata ou mesmo sobre o que é, somente lendo o titulo, porém outros ficaram intrigados com um nome forte como esse. Uma história não é feita somente de um pensamento, algo que se tem por alguns segundos, mas sim por emoções, amor aos amigos que estão contidos na historia, amor esse que deixa marcas na vida de todos que tem uma participação na historia criada e vivida. Posso falar isso porque sou um integrante do grupo, alguém que passou momentos inesquecíveis e com pessoas inesquecíveis...

Fui criado exatamente como era, não com poderes mas com amor aos amigos que estavam ao meu lado, por defender eles com minha vida, e entregar o que fosse necessário para ajudar eles seja qual for o momento.

"A Ultima batalha não é um simples conto, mas sim momentos passados entre amigos que até hoje se falam e mantêm a mesma amizade de antigamente, pois algo muito forte está entre nós é uma coisa que deveria ter em todas as pessoas que tiverem o prazer de ler esse conto, o amor."

Eu Shadow[TKA] deixo essas palavras...

TATIANA:

Sinto-me extremamente lisonjeada em fazer parte deste grupo que sempre foi uma enorme família, eu tenho grandes saudades daquela época e principalmente saudades das pessoas que estavam e jogavam conosco, realmente isso é algo inesquecível, algo que me marcou de alguma forma, sempre vou lembrar dos ótimos momentos que passamos e das varias madrugadas que ficamos conversando.

A historia esta linda, é um conto fantástico, fiquei emocionada ao ler, porque enquanto lia, veio a minha cabeça, a imagem de vários episódios que aconteceram, lembrei quando conheci o pessoal, dos nossos amigos e até das nossas briguinhas bobas, em suma "A Ultima Batalha" diz exatamente tudo sobre o que foi o nosso grupo, e que por mais tempo que se passe, tudo

continuara igual e será eterno.

Fico muito feliz ao ver que você Lipe, me considera uma grande amiga, a ponto de alguma forma eu fazer parte de sua historia, eu só tenho que lhe agradecer por tudo, meu grande amigo.

MERLIN (Jaime):

O conto está realmente fabuloso, foi muito bem expressado e contado, ao ler a historia me recordei de bons momentos, a trama esta excelente, com grande ação e um toque de humor, parabéns cara, esta realmente muito bom.

É uma honra ter sido mencionado como personagem, isto é a prova de como a nossa amizade foi importante. Tenho apenas que lhe agradecer por isso e por tudo o que você já fez.

Como você mesmo sempre dizia, a amizade do pessoal do TKA será eterna, e você sempre se esforçou ao máximo para que isso se tornasse possível, Felipe alem de um grande amigo, você foi um grande líder ao fazer do TKA mais que um clã, uma família.

Obrigado rapaz ... E continue escrevendo as varias aventuras na velha Catedral.

LIDIA

Eu... Sou a Lídia e estava tomando uma de leve.. ai eu acho que vou ter inspiração agora.

Bom.. tudo começou quando eu tinha 11 anos e meu irmão me apresentou ao jogo.. aaaaiii depois de muito tempo eu conheci a galera... que são muito massa.... opw... quantas vezes a gente foi no Bra-49.....

Iradissimo uhuhuhu apareceu mais gnt., e sumiram algumas.. mas quem ficou msm foi eu, Colec.. Ju.. Fack.... e o Shadow... eh... essa galerinha era massa... eh.... mas d1 faliu.. faze uq neh.

Po... deixa-me ver se eu me lembro... mas tinha o AK... uns caras.. e to com preguiça de escrever eh...

Quantas vezes eu perdi um duelo para o Colec... ou pro Shadow.. e pro Fack.. ⇄

Eh,, quanto a essa historia.. foi muito bem feita... e retratou bem... o que a gente passou, com um toque de criatividade... =)

Colec... adoro muito vc... muito boa a historia...

Ju.. .sumida... tbm te adoro...

Fack.... pow.. c eh d+... Te adoro.

Shadow.... vc.. tbm meio sumido naqueles tempos.... i vc tb é d+.. te adoro

FAK (Paulo Henrique)

Aewwwwwwwwwww ... Caralho, ficou muito louco meu irmão, vc escreve muito bem, como eu disse a vc a historia ficou perfeita e a trama sensacional.

Veio, essa historia me deu vontade de lembrar os bons tempos e bater um duelo contigo novamente, arrancar as suas orelhas, hahhahaha !!

Serio agora, parabéns pelo conto ... Sobre meu papel, só tenho a dizer que vc realmente me conhece, vc conseguiu passar a idéia muito bem de todos os personagens, hahaha, eu gostei de algumas das sutis referências que vc fez ao longo dele, que só a gente vai entender, eu me diverti muito lendo a historia.

Agora, sacanagem em, me matar daquele jeito, porra, eu tinha que ter sobrevivido e casado com a Lídia ... hahahhahaah, mas o seu final foi bom, um pouco dramático, mas tudo bem, vou te dar um desconto, pq tu é meu irmão.

Se cuida doido ...

JULIANA

Oi Lipe, nossa há quanto tempo que a gente não se falava em, tmb esse ano foi tão movimentado aqui, que acabei me afastado dos meus amigos, olha mas quero que saiba que gosto muito de vc e que mesmo tão longe, nunca esqueci de vc e do pessoal.

A historia ta linda e muito bem escrita, não conhecia esse seu lado escritor, eu gostei muito do conto e de como eu fui mencionada.

Podia ter rolado algo a mais entre a gente né, hihihihhi.

Eu adorei o final, a Lídia é mesmo muito especial, ficou a cara dela o final.

Novamente parabéns pelo conto, ficou excelente, eu vou mostrar a todos que eu conheço.

Beijão Lipe, te amo viu.

Agradecimentos

Todos os personagens principais mencionados no meu conto são reais [Lídia, Fack (Paulo Henrique), Juliana, Merlin (Jaime), Tatiana e o Shadow (Wesley)], foram jogadores de D1, que jogavam comigo a cerca de 2001, claro que não seria possível mencionar todos que já jogaram comigo, por isso resolvi por os jogadores que acabaram virando meus grandes amigos, mesmo após um ano sem jogar Diablo, eu continuo conversando com todos eles, eu passei ótimos momentos naquela época, e como todos eles se lembram **(ou deveriam...)** Eu ia direto a Bnet durante o primeiro ano porque eu gostava do jogo e adorava batalhar **(bem, eu era bom nisso)**, porém no meu ultimo ano lá, a Bnet já estava meio chata e eu quase desisti de jogar, porém eram eles que me motivaram e era por eles que eu continuava a ir periodicamente lá, eu já falei isso pra eles, mas vou voltar a dizer, foram eles que fizeram com que a Bnet se tornasse tão perfeita e especial... **(nossa ...)**

Todos eles ainda ocupam um grande espaço em minhas memórias, **(mesmo os que eu já não falo com tanta frequência)**, eu não sei quando a vocês, mas é que eu passei tanto tempo com esse pessoal, que não era mais uma relação de jogadores, era muito mais que isso, éramos muito amigos, chegamos a ponto de não jogar e ficar só conversando.

[TKA] Mais que um clã, uma família !!!

Esse sempre foi o nosso lema.

Então são principalmente a essas pessoas que eu agradeço:

- Eu quero agradecer a **Lídia**, por ser uma guria maravilhosa, e por ser minha grande amiga, por tudo o que fez por mim, pelos conselhos, pelo apoio, por tudo mesmo, muito obrigado. Vc me ajudou muito, sou eternamente grato a ti. **(principalmente por certos conselhos ... heheh)**.

Beijos guria, eu te adoro muito.

Alias, toma cuidado ai em Maceió que a coisa ta braba em !!

- Agradeço tmb ao **Fack (Paulo Henrique)**, cara vc era meu melhor amigo naquela merda, acabávamos com qualquer um, não tinha pra ninguém, **(Ferramos com Jim e seu clã MTD e acabamos com o SW e com muita gente que ousou encher o nosso saco)**. Valeu tmb por me ensinar e me ajudar com os treinos de duelo, sem vc eu não seria tão bom quanto eu sou hoje e nem faria parte da Supremacia Mage... hehehh

Valeu cara, pena que vc vendeu seu pc, pra comprar um PS2, sacanagem, né !!

Ainda bem que depois de sumido por tanto tempo, vc resolveu dar as caras né, já era hora mlk.

Vê se não some cara ... Tu és meu irmão das antigas, abraço.

Quem sabe quando vc entrar para Legião, vc não passe aqui em CG viu ... Espero-te pra um téres, hehehhe !!

- Agradeço a **Juliana**, por ser essa pessoa fantástica que vc é, tu foi a melhor pessoa que eu encontrei naquela Bnet **(que o resto não fiquem com inveja, hehehe)**, e quem viu como a gente se conheceu, nunca acreditaria que a gente acabasse tão amigo né.

Alias, Jú, pena que você mora longe de Campo Grande, e seu pai ao invés de ser transferido pra Manaus, podia ter vindo aqui pra CG né ...

Como a vida é triste ... hehehheh.

Beijão, te adoro muito, tava com saudades de ti !!!!!

- Agradeço tmb ao **Shadow (Wesley Macedo)** vulgo "**Sombrinha**", mesmo eu conhecendo ele um tempo depois, ele se tornou rapidamente meu amigo, e ultimamente é com que eu mais converso **(bem, eu preferia falar com a Ju né, mais fazer o que)**, a gente se fala quase todos os dias, valeu por tudo cara. Você é um grande amigo ...

Alias quando vc vai declarar sua paixão pela Lídia ???

E ve se estuda pra passar em farmácia viu !!
(Tem que ser igual mim, hehehe, melhor não, deixa pra lá)

- Agradeço tmb ao **Merlin (Jaime)**, mesmo a gente não jogando muito D1, a gente se tornou grandes amigos, vc é um grande cara, quem sabe um dia a gente não volte a jogar, e quem sabe o [TKA] não invada o mundo do D2 como vc queria.

Até mais cara, se cuida, e cuida da sua filhinha e desista do MU, aquela merda não da futuro não rapaz ... hehhe

- E por ultimo eu gostaria de agradecer a **Tatiana**, valeu muito por ser minha amiga, acho que eu nunca disse isso à vc, mas tu es uma grande jogadora e acima disso, es uma pessoa maravilhosa, gostei muito de te conhecer, obrigado por todo o tempo que a gente passou junto, te adoro muito!

Alias, vc é muito linda tmb !! **(HEEH, eu não podia esquecer de mencionar isso)**

Acho que é isso, eram essas as pessoas que eu tinha que agradecer, mas vou aproveitar a deixa pra agradecer ao pessoal do TKA **(vcs são os melhores)** e agradeço tmb ao **Chosen (Flavio)**, por ter me ajudado muito com o conto, em todos os sentidos, obrigado mesmo cara, vc é um grande amigo, acho que foi graças a ti que tive animo pra terminar este conto cara, obrigado novamente.

Obrigado a todos os leitores do meu conto, e a todos os meus fãs espalhados pelo mundo !!

(HEHEHEHE, zoeira E agora vão fazer algo de útil na vida ...)